GABARITO

SIMULADO ENEM 2021 - VOLUME 8 - PROVA I

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questão	Resposta	Questão	Resposta	Questão	Resposta
01	B	16	B	31	B
02	A	17	A	32	D
03	C	18	B	33	E
04	B	19	D	34	A
05	D	20	C	35	C
06	C	21	A	36	D
07	A	22	E	37	B
08	E	23	D	38	A
09	D	24	B	39	C
10	E	25	C	40	A
11	E	26	A	41	E
12	C	27	D	42	C
13	E	28	D	43	C
14	A	29	A	44	B
15	B	30	E	45	C

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

Questão	Resposta	Questão	Resposta	Questão	Resposta
46	B	61	E	76	E
47	B	62	B	77	E
48	B	63	B	78	E
49	A	64	A	79	C
50	B	65	A	80	B
51	B	66	B	81	E
52	B	67	B	82	C
53	B	68	B	83	B
54	C	69	D	84	C
55	B	70	B	85	B
56	C	71	B	86	E
57	D	72	C	87	C
58	C	73	C	88	D
59	B	74	D	89	E
60	A	75	A	90	D

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 01 a 45

Questões de 01 a 05 (opção inglês)

QUESTÃO 01 N4IM

How job stress can age us

Researchers at the University of Michigan tested the DNA of 250 first-year medical residents around the country. They took samples of their saliva to examine the length of their telomeres – the protective caps at the ends of chromosomes that prevent DNA damage – before and after the first year of residency. Researchers found that the DNA of first-year residents aged six times faster than normal.

How long and how hard trainees should work is a subject of perennial debate in Medicine. But it has new urgency amid growing recognition of widespread anxiety, depression and burnout among medical trainees and physicians.

Medical training is – and needs to be – intense. Developing the skills and intuition needed to care for patients independently requires a certain exhaustive immersion. But too often our current system strains, instead of supports, trainees along their journey. That's not good for doctors or for patients.

KHULLAR, D. Disponível em: <https://www.nytimes.com/>. Acesso em: 25 jul. 2019. [Fragmento]

No texto, sobre os efeitos do estresse em estudantes de Medicina, o autor destaca o fato de que uma formação médica desgastante

A) afeta mais os estudantes com predisposição genética à depressão.

B) pode igualmente prejudicar os pacientes por eles atendidos.

C) produz alterações em diferentes estruturas no interior das células.

D) constitui a forma mais eficiente de capacitar os profissionais.

E) ocorre com mais frequência nos primeiros anos de faculdade.

Alternativa B

Resolução: O autor conclui o texto afirmando que a imersão exaustiva faz parte do processo de treinamento dos médicos, mas que o sistema acaba sendo mais prejudicial do que benéfico aos estudantes, o que pode ser ruim também para os pacientes que serão atendidos por eles (*too often our current system strains, instead of supports, trainees along their journey. That's not good for doctors or for patients*). Logo, está correta a alternativa B. As demais alternativas estão incorretas porque:

A. Não se fala em predisposição genética à depressão no texto. O que se diz é que a rotina intensa dos médicos tem causado ansiedade, depressão e esgotamento tanto nos residentes quanto nos médicos já formados, conforme aponta o segundo parágrafo.

C. O estudo mencionado no texto detectou que o DNA dos residentes envelheceu seis vezes mais rápido do que o normal. Logo, houve um desgaste no DNA, e não em diferentes estruturas da célula.

D. O texto afirma que o preparo dos médicos deve, sim, ser intenso, mas ressalta que muitas vezes o sistema exaure os futuros médicos em vez de apoiá-los, conforme indica o último parágrafo.

E. Segundo o texto, o desgaste maior se dá no primeiro ano de residência médica, portanto, no final do curso (*Researchers found that the DNA of first-year residents aged six times faster than normal*).

QUESTÃO 02 7E8X

MI5 officially joined Instagram on Thursday, making it the latest intelligence agency to try its hand at social media. The agency hopes its account will debunk myths about the art of spying, help explain the world of intelligence to the masses and highlight the agency's history, it said in a statement.

"We must get past whatever martini-drinking stereotypes may be lingering," Ken McCallum, MI5's director general, wrote in a column in *The Telegraph*.

The agency hopes that its new "open approach" will attract a more diverse applicant pool by preventing people from ruling themselves out "based on perceived barriers such as socioeconomic background, ethnicity, sexuality, gender, disability or which part of the country they happen to have been born in," Mr. McCallum wrote.

In his *Telegraph* column, Mr. McCallum acknowledged the irony of an intelligence organization making its social media debut in the name of transparency. He said the move had become a "routine step for most organizations, but more interesting when you're in the business of keeping secrets."

"Our operations will not become an open book," he wrote. "But we will become a more open and connected organization".

Disponível em: <www.nytimes.com>. Acesso em: 2 set. 2021. [Fragmento]

O MI5, agência de inteligência britânica, estreou nas redes sociais recentemente. No texto, a ironia relacionada a esse fato refere-se à intenção da agência de

A) buscar mais transparência, mas manter segredos.

B) humanizar os agentes do serviço de inteligência.

C) educar o público sobre a arte da espionagem.

D) tornar-se mais conectada através das redes sociais.

E) atrair profissionais que fogem do estereótipo de espião.

Alternativa A

Resolução: Segundo o texto, algumas pessoas podem achar irônico o fato de a agência buscar mais transparência, mas, ao mesmo tempo, manter segredos, conforme indica o penúltimo parágrafo. Logo, está correta a alternativa A. As demais alternativas devem ser descartadas porque, de acordo com o primeiro e segundo parágrafos, a agência pretende utilizar a conta no Instagram para educar o público sobre o serviço de inteligência, bem como combater mitos e estereótipos relacionados ao trabalho, o que invalida as alternativas B e C, já que essas intenções não são irônicas.

A alternativa D deve ser descartada porque, apesar de o texto informar que o MI5 pretende utilizar as redes sociais para se aproximar do público, esse fato também não é visto como irônico. Já a alternativa E está incorreta porque, no terceiro parágrafo, o texto afirma que se espera que a nova abordagem relacionada ao serviço de inteligência possa atrair profissionais de diferentes perfis, mas essa também não é a ironia a que o texto se refere.

QUESTÃO 03 XKR9

Fire and ice

Some say the world will end in fire,
Some say in ice.
From what I've tasted of desire
I hold with those who favor fire.
But if it had to perish twice,
I think I know enough of hate
To say that for destruction ice
Is also great
And would suffice.

FROST, R. Disponível em: <https://www.poetryfoundation.org>. Acesso em: 31 ago. 2021.

O poema "Fire and ice" foi escrito pelo poeta estadunidense Robert Frost logo depois da Primeira Guerra Mundial. No poema, os elementos fogo e gelo representam

A) desastres naturais em curso no planeta.
B) sensações de pânico e ansiedade.
C) sentimentos de paixão e ódio.
D) ideias conflitantes sobre o futuro.
E) potências opostas da natureza humana.

Alternativa C

Resolução: No poema, o eu lírico estabelece uma relação direta entre desejo e fogo, por já ter experimentado esse sentimento, conforme indicam os seguintes versos: *From what I've tasted of desire / I hold with those who favor fire*. Já o gelo representa o ódio, conforme pode ser lido nos seguintes versos: *I think I know enough of hate / To say that for destruction ice / Is also great*. Sendo assim, a alternativa correta é a C. As demais estão incorretas porque:

A. O eu lírico não menciona desastres naturais em curso no planeta, mas a possibilidade de catástrofes que um dia levarão ao fim do mundo.

B. Não há elementos textuais que transmitam sensações de pânico e ansiedade. A voz poética apenas relata duas opiniões sobre como o mundo chegará ao fim: por meio do fogo ou por meio do gelo.

D. Não há ideias conflitantes quanto ao fim do mundo no poema. Há, pelo contrário, a certeza de que esse fim chegará. A única divergência no texto diz respeito a como isso vai acontecer: se será por fogo ou por gelo.

E. O fogo e o gelo não representam potências opostas, pois, no texto, ambos representam forças destrutivas que levarão ao fim do mundo.

QUESTÃO 04 B237

GORDON, B. Disponível em: <https://www.fowllanguagecomics.com>. Acesso em: 5 out. 2019.

Ao refletir sobre o passado, a personagem da charge faz uma comparação entre

A) os costumes da sociedade.
B) a maneira de criar seus filhos.
C) o sistema educacional do país.
D) o conteúdo exibido na televisão.
E) a personalidade de seus filhos.

Alternativa B

Resolução: A personagem da tirinha compara a forma como educou o seu primeiro filho com a forma como educou o filho mais novo. No que diz respeito ao primeiro filho, a personagem preocupou-se em expor a criança a conteúdos didáticos na televisão, conforme indica o primeiro quadrinho. Já em relação ao segundo filho, a personagem demonstra total desconhecimento sobre o tipo de conteúdo que a criança assiste na televisão. A fala "*Freeze, scumbag!*" (Parado, pilantra!), no segundo quadrinho, indica que o conteúdo não é de tão boa qualidade quanto o assistido pelo primeiro filho. Sendo assim, está correta a alternativa B.

QUESTÃO 05 69QX

The word 'innovation' is invoked with alarming frequency by companies trying to sound up to date but with little or no systematic idea about how it occurs. The surprising truth is that nobody really knows why innovation happens and how it happens, let alone when and where it will happen next. Take sliced bread, for example. Looking back it is obvious that somebody would invent a way of automatically pre-slicing bread to make uniform sandwiches. But why in 1928? And why in the small town of Chillicothe, in the middle of Missouri?

Lots of people tried to make bread-slicing machines, but they either worked poorly or they led to stale bread because it was not well packaged. The person who made it work was Otto Frederick Rohwedder, who was born in Iowa, was educated as an optician in Chicago and set up shop as a jeweller in St Joseph, Missouri, before moving back to Iowa determined – for some reason – to invent a bread slicer. He lost his first prototype in a fire in 1917 and had to start all over again. Crucially he realized that he must invent automatic packaging of the bread at the same time lest the slices go stale. Most bakeries were not interested, but the Chillicothe bakery was and the rest is history. What was special about Missouri? Beyond a general mid-twentieth-century American affection for innovation and the means to make it happen, the best guess is that it was a slice of random luck.

Disponível em: <www.gapingvoid.com>. Acesso em: 2 set. 2021. [Fragmento]

No texto, o autor usa o exemplo da invenção do pão fatiado para argumentar que a inovação

- A) surge como fruto do trabalho em equipe.
- B) resulta da inspiração de mentes brilhantes.
- C) costuma prosperar mais em contextos desafiadores.
- D) requer uma dose de sorte para se tornar realidade.
- E) reduz-se a uma estratégia de *marketing* das empresas.

Alternativa D

Resolução: O texto assinala o caráter incerto e a imprevisibilidade da inovação, citando o exemplo do pão fatiado como resultado não só do esforço e da persistência de seu inventor, mas em grande parte também da sorte e do acaso. Sendo assim, a alternativa D é a que mais se aproxima da visão defendida pelo autor sobre inovação. As demais alternativas devem ser descartadas porque: (A) não se estabelece uma relação entre inovação e trabalho em equipe; (B) o texto não menciona que ter uma inteligência brilhante é um pré-requisito para a inovação; (C) o texto defende que a inovação pode acontecer em qualquer lugar, inclusive nos locais mais inesperados, como em uma cidadezinha do interior; (E) apesar de o texto mencionar que as empresas costumam usar o termo “inovação” para parecerem modernas e atualizadas, ele não afirma que a inovação se tornou apenas uma estratégia de *marketing*.

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 01 a 45

Questões de 01 a 05 (opção espanhol)

QUESTÃO 01 XF9A

Creo que fue el destino el que me hizo volver. Era mi quinta sesión en el taller de Álamo (pero bien pudo ser la octava o la novena, últimamente he notado que el tiempo se pliega o se estira a su arbitrio) y la tensión, la corriente alterna de la tragedia se mascaba en el aire sin que nadie acertara a explicar a qué era debido. Para empezar, estábamos todos, los siete aprendices de poetas inscritos inicialmente, algo que no había sucedido en las sesiones precedentes. También: estábamos nerviosos. El mismo Álamo, de común tan tranquilo, no las tenía todas consigo. Por un momento pensé que tal vez había ocurrido algo en la universidad, una balacera en el campus de la que yo no me hubiera enterado, una huelga sorpresa, el asesinato del decano de la facultad, el secuestro de algún profesor de Filosofía o algo por el estilo.

BOLAÑO, R. *Los detectives salvajes*. Barcelona: Anagrama, 2010. [Fragmento]

No texto anterior, no qual o jovem Juan García conta a respeito da oficina de poesia da qual participava, a expressão *no las tenía todas consigo* denota que o professor Álamo

A) desconhecia os sentimentos dos alunos naquela sessão.
B) demonstrava apreensão por algo apenas pressentido.
C) estava insatisfeito com a presença dos sete inscritos no curso.
D) desmerecia a tragédia que se aproximava dos estudantes.
E) ignorava as notícias sobre o que se passava na universidade.

Alternativa B

Resolução: Segundo a Real Academia Española, a expressão *no las tenía todas consigo* significa que alguém sente receio ou temor por algo. Desse modo, entende-se que o professor Álamo sentia algum receio ou apreensão por algum fato, porém esse fato é apenas pressentido, já que ninguém sabia explicar o que estava se passando e apenas havia uma tensão no ar ("*la tensión, la corriente alterna de la tragedia se mascaba en el aire sin que nadie acertara a explicar a qué era debido*"). Portanto, está correta a alternativa B. A alternativa A está incorreta porque a expressão não está relacionada ao fato de se desconhecer algo, mas sim de temer. Além disso, não se menciona no texto que o professor desconhecesse os sentimentos dos estudantes. A alternativa C está incorreta porque, além de a expressão não denotar insatisfação, não se menciona que o professor estivesse insatisfeito com algo. A alternativa D está incorreta porque não há menção ao fato de o professor desmerecer algo, e a expressão não se refere a isso. A alternativa E está incorreta porque a expressão não se relaciona ao fato de não se saber algo, mas sim ao fato de temer alguma coisa. Além disso, quem pensa que algo pode ter acontecido na universidade é o narrador-personagem, Juan García, e não o professor Álamo.

QUESTÃO 02 2TOX

Mito amazónico

Escucha la historia de la Muerte.
Ella estaba sobre la tierra, escondida.
Ella no estaba abajo.

Un agua subterránea, pura
era bebida de los inmortales
debajo de la tierra.

¿Quién fue culpable?
El que salió y quebró y saltó hacia afuera
por haber escuchado un canto de pájaro.

No hubiera escuchado.
No debía salir.
El dejó el lugar protegido.

El juntó frutas, plantas
y llevó adentro, abajo.
Y en cada fruto estaba semilla de la muerte.
Cayeron las semillas. Germinaron.

MAIA, C. Disponível em: <http://www.poetaspoemas.com/circe-maia/mito-amazonico>. Acesso em: 23 fev. 2018.

O tema da poesia de Circe Maia, poetisa uruguaia, está relacionado com o fato de que, na Floresta Amazônica,

A) a existência de vastos recursos naturais atraiu a presença predatória humana.
B) os locais desprotegidos são palco da extinção de diversas espécies.
C) a água pura subterrânea foi capaz de proteger espécies da predação humana.
D) as sementes de diversos frutos são responsáveis pelo seu próprio desaparecimento.
E) o homem é culpado pela destruição da natureza por ter ouvido um canto de pássaro.

Alternativa A

Resolução: Um ser toma para si frutos e plantas, simbolizando a tomada de recursos naturais: "*El que salió y quebró y saltó hacia afuera / por haber escuchado un canto de pájaro. / [...] / El juntó frutas, plantas / y llevó adentro, abajo.*". Portanto, está correta a alternativa A. A alternativa B está incorreta, pois o texto não menciona a extinção de espécies. A alternativa C está incorreta, pois o poema aborda apenas que a água subterrânea era a bebida dos imortais de debaixo da terra. A alternativa D está incorreta porque o poema não menciona que as sementes são responsáveis pelo seu próprio desaparecimento, mas sim que foram levadas para o interior da terra e lá germinaram, espalhando a morte. A alternativa E está incorreta, pois não se aborda a responsabilidade do homem em destruir a natureza, mas como ele se sentiu atraído pelos recursos naturais. Além disso, o canto de pássaro é um símbolo para os recursos naturais que atraíram a presença do homem – e não apenas um canto o atraiu.

QUESTÃO 03 C7XK

Nomadland

La película está basada en historias reales de los denominados *workcampers*, toda una novedad sociológica norteamericana en el siglo XXI. Desgraciadamente, la situación actual del país, provocada por la pandemia, parece destinada a consolidar este marginal modo de subsistencia.

Lo que hace excepcional a la película es el punto de vista, ese modo de mirar que diferencia a las obras maestras.

Nomadland incide en una perspectiva humanista que huye de la autocompasión y aprende a mirar con admiración cada fotograma de la existencia. Ahí es donde se agiganta el personaje interpretado por Frances McDormand, una actriz acostumbrada a rebelarse con violencia dialéctica en películas. Su composición del personaje (más gestual que verbal) hace que esta personal *road-movie* transmita la bondad y la inocencia que solo puede ser conquistada en la verdadera madurez desde la catarsis y la apertura a los demás.

La música del maestro italiano Ludovico Einaudi logra una coreografía milimétrica con cada plano. Se nota que Chloé Zhao [directora] es una admiradora reconocida del cine de Terrence Malick, por esa fascinación por el paisaje y los encuadres simbólicos que muestran a la criatura en permanente contacto con la naturaleza, en una búsqueda fascinante por descubrir las numerosas huellas de su creador. Por eso *Nomadland* se aleja del discurso político de Sean Penn en *Hacia rutas salvajes*, o de la fascinación naturalista de Naomi Kawase en *Viaje a Nara* o *Hacia la luz*. Más bien se acerca a la lírica humanista y minuciosa de *Patterson*, de Jim Jarmusch, o *Columbus*, de Kogonada.

CLAUDIO, S. Disponível em: <www.aceprensa.com>. Acesso em: 16 ago. 2021. [Fragmento adaptado]

No fragmento anterior, de uma resenha crítica sobre o filme *Nomadland*, o autor

- **A** menospreza o potencial da análise histórica.
- **B** propõe que o enredo ataca a autocompaixão.
- **C** entende que a obra tem um ponto de vista existencial.
- **D** questiona a adequação da trilha sonora à narrativa.
- **E** evidencia que o trabalho de Zhao tem base política.

Alternativa C

Resolução: Para o autor da resenha sobre o filme *Nomadland*, essa obra cinematográfica debruça-se sobre uma perspectiva humanista, que olha com admiração cada fotograma da existência, ou seja, cada parte ou detalhe da existência humana, por isso seu foco é existencial ("*Nomadland incide en una perspectiva humanista que huye de la autocompasión y aprende a mirar con admiración cada fotograma de la existencia.*"). Portanto, está correta a alternativa C. A alternativa A está incorreta porque o autor não critica a análise histórica; ao contrário, parte do contexto da pandemia de covid-19 para entender a relevância do filme. A alternativa B está incorreta porque, segundo o autor, o enredo do filme foge de uma abordagem baseada na autocompaixão, mas não a ataca. A alternativa D está incorreta porque a trilha sonora, de acordo com a resenha, encaixa-se perfeitamente na sequência fílmica ("*La música del maestro italiano Ludovico Einaudi logra una coreografía milimétrica con cada plano*"). A alternativa E está incorreta porque, segundo o autor, o filme *Nomadland* se distancia do discurso político proposto por outros filmes, como *Hacia rutas salvajes*.

QUESTÃO 04 QP9I

Latinoamérica

Soy... Soy lo que dejaron
Soy toda la sobra de lo que se robaron
Un pueblo escondido en la cima
Mi piel es de cuero, por eso aguanta cualquier clima
Soy lo que me enseñó mi padre
El que no quiere a su patria, no quiere a su madre
Soy América Latina
Un pueblo sin piernas, pero que camina
¡Oye!

Tú no puedes comprar al viento
Tú no puedes comprar al sol
Tú no puedes comprar la lluvia
Tú no puedes comprar el calor

Tú no puedes comprar las nubes
Tú no puedes comprar los colores
Tú no puedes comprar mi alegría
Tú no puedes comprar mis dolores

Tampoco pestañeo cuando te miro
para que te recuerde de mi apellido
La operación Condor invadiendo mi nido
Perdono pero nunca olvido
¡Oye!

CALLE 13. *Entre los que quieren*. Miami; San Juan: Sony Music Latin, 2010. [Fragmento]

A extinta banda Calle 13, em suas canções, se preocupava em apresentar um conteúdo crítico e politizado. O título "Latinoamérica", ao ser relacionado à letra da canção, expõe a

- **A** hesitação de um povo perante as evidências de aniquilamento de sua identidade.
- **B** interligação entre sujeito e território marcada por intervenções históricas exteriores.
- **C** decadência econômica e política após processos de colonização e desapropriação.
- **D** insubordinação do indivíduo que se considera uma sobra contra aspectos regionais.
- **E** infelicidade coletiva resultante da vivência de invasões, perseguições e expropriações.

Alternativa B

Resolução: Ao se associar o título da canção em análise, "Latinoamérica", ao conteúdo da canção, entende-se que o sujeito poético está interligado ao seu lugar de origem, especialmente no verso "*Soy América Latina*". Essa relação é marcada por intervenções históricas exteriores a sua terra, como a Operação Condor, citada na canção – uma cooperação político-militar entre os serviços de inteligência de alguns países sul-americanos durante suas ditaduras com intervenção estadunidense. Portanto, está correta a alternativa B. A alternativa A está incorreta porque a canção não revela a hesitação de um povo ou comunidade, mas a perseverança e a coragem, como se observa nos versos "*Un pueblo sin piernas, pero que camina*" e "*Tampoco pestañeo cuando te miro*". A alternativa C está incorreta porque, ainda que haja menção à colonização e à desapropriação, como no verso "*Soy toda la sobra de lo que se robaron*", não se enfatiza a decadência econômica ou política, mas sim o amor à terra natal ("*El que no quiere a su patria, no quiere a su madre*") e aquilo que não se pode comprar ou roubar, como o vento, o sol, a chuva, a alegria, etc., enfim as belezas de uma terra e os sentimentos de um indivíduo.

A alternativa D está incorreta porque o indivíduo não se insubordina contra aspectos regionais, mas os valoriza. A alternativa E está incorreta porque o texto não menciona a ideia da infelicidade coletiva, mas a experiência da identificação com um território.

QUESTÃO 05

GVSV

El lenguaje

La primera actitud del hombre ante el lenguaje fue la confianza: el signo y el objeto representado eran lo mismo. Pero al cabo de los siglos los hombres advirtieron que entre las cosas y sus nombres se abría un abismo. Las ciencias del lenguaje conquistaron su autonomía apenas cesó la creencia en la identidad entre el objeto y su signo. La primera tarea del pensamiento consistió en fijar un significado preciso y único a los vocablos; y la gramática se convirtió en el primer peldaño de la lógica. Mas las palabras son rebeldes a la definición. Y todavía no cesa la batalla entre la ciencia y el lenguaje.

El equívoco de toda filosofía depende de su fatal sujeción a las palabras. Casi todos los filósofos afirman que los vocablos son instrumentos groseros, incapaces de asir la realidad. Ahora bien, ¿es posible una filosofía sin palabras? Los símbolos son también lenguaje, aun los más abstractos y puros, como los de la lógica y la matemática. Además, los signos deben ser explicados y no hay otro medio de explicación que el lenguaje. El hombre es inseparable de las palabras. Sin ellas, es inasible. El hombre es un ser de palabras.

PAZ, O. Disponível em: <https://ciudadanoaustral.org>. Acesso em: 17 ago. 2021. [Fragmento adaptado]

A reflexão sobre a utilização da linguagem é comum entre muitos intelectuais. A perspectiva de Octavio Paz sobre isso leva o leitor a constatar que a

A) possibilidade de inventar palavras representa a confiança do ser humano nas diversas línguas.

B) definição de um termo é tarefa da gramática na medida em que compreende a dificuldade da ação.

C) autonomia das ciências da linguagem se consolidou pelo esforço de relacionar vocábulos e objetos.

D) realidade é inapreensível pelos símbolos ao mesmo tempo que estes dimensionam a existência humana.

E) filosofia é a área em que foi possível fugir ao dilema do uso das palavras para questionar sua própria validade.

Alternativa D

Resolução: De acordo com as reflexões de Octavio Paz sobre a linguagem, as palavras são rebeldes à definição e incapazes de capturar a realidade ("*Casi todos los filósofos afirman que los vocablos son instrumentos groseros, incapaces de asir la realidad*"), porém o ser humano é inseparável das palavras e inapreensível sem elas ("*El hombre es inseparable de las palabras. Sin ellas, es inasible. El hombre es un ser de palabras*"). Portanto, está correta a alternativa D. A alternativa A está incorreta porque o texto não menciona a possibilidade de inventar palavras como representação de confiança. A alternativa B está incorreta porque as palavras, como mencionado, são rebeldes à definição. Além disso, o texto não menciona que a gramática compreenda a dificuldade da ação. A alternativa C está incorreta porque a autonomia das ciências da linguagem ocorreu quando esta se desfez da crença da identidade entre objetos e signos. A alternativa E está incorreta porque é justamente na área da filosofia em que se questiona a validade do uso das palavras por meio delas mesmas.

QUESTÃO 06 1GTF

A um poeta

Tu, que dormes, espírito sereno,
Posto à sombra dos cedros seculares,
Como um levita à sombra dos altares,
Longe da luta e do fragor terreno,

Acorda! é tempo! O sol, já alto e pleno,
Afugentou as larvas tumulares...
Para surgir do seio desses mares,
Um mundo novo espera só um aceno...

Escuta! é a grande voz das multidões!
São teus irmãos, que se erguem! São canções...
Mas de guerra... e são vozes de rebate!

Ergue-te, pois, soldado do Futuro,
E dos raios de luz do sonho puro,
Sonhador, faze espada de combate.

QUENTAL, A. Disponível em: <https://folhadepoesia.blogspot.com>. Acesso em: 22 jun. 2021.

O poema anterior foi produzido no período em que avançava a escola realista. O texto reflete certas características do movimento, pois

- A) exalta uma visão idealizada da vida e do mundo novo que se constituirá.
- B) antecipa uma estética artística que busca retratar o futuro e a velocidade.
- C) critica a passividade do poeta e seu alheamento perante a realidade social.
- D) propõe um novo panorama político baseado nos princípios clássicos gregos.
- E) evidencia a animalização humana diante de um mundo confuso e em guerra.

Alternativa C

Resolução: O poema de Antero de Quental, um dos expoentes do Realismo português, dialoga com a realidade histórica desse período porque critica os poetas românticos por sua passividade e seu idealismo diante da vida, ignorando a realidade social circundante, a qual se mostrava cercada de conflitos. Isso fica claro, por exemplo, nos versos: "Acorda! é tempo! O sol, já alto e pleno, / Afugentou as larvas tumulares" ou "Ergue-te, pois, soldado do Futuro". Está correta, assim, a alternativa C. A alternativa A está incorreta, pois não se nota, no poema, uma exaltação de uma visão idealizada da vida, própria do Romantismo, mas antes uma crítica a isso. O texto é uma exortação ao poeta para que saia da posição contemplativa e posicione-se de modo ativo. A alternativa B está incorreta, pois, ainda que o poema utilize o termo "futuro", este não se refere ao movimento futurista, que exaltava a velocidade e a destruição do passado. Além disso, esse movimento não se relaciona com o Realismo. A alternativa D está incorreta, pois o poeta também não retoma os valores clássicos gregos, nem isso seria uma característica da escola realista. A alternativa E está incorreta, pois não se observa qualquer referência a uma animalização humana nos versos, característica do Naturalismo, e não do Realismo.

QUESTÃO 07 LVO4

Trabalho escravo: uma realidade persistente

O nosso país carrega na sua história a mancha indelével de um longo passado de escravidão legalizada, cuja abolição formal, ocorrida em 1888, não foi suficiente para romper os grilhões da indignidade, da indiferença e da marginalidade social. Mais de cem anos se passaram e ainda estamos lutando para livrar do cativeiro mulheres e homens trabalhadores que são explorados, à luz do dia, pelos "senhores de engenho" do século 21.

Mesmo sendo signatário das Convenções 29 e 105 da OIT, somente em 1995 o país acordou para o problema, forçado por pressões sociais e por denúncia formulada perante a Corte Interamericana de Direitos Humanos, em razão da morte de um trabalhador rural e de outro ferido ao tentarem fugir da Fazenda Espírito Santo, no Pará, onde 60 pessoas foram flagradas submetidas a trabalhos forçados e em condições desumanas.

Ainda que retratem apenas uma amostragem do cenário de desumanidade que ainda persiste nos campos e cidades do país, são números que impressionam e reforçam a necessidade de se prosseguir com as ações de combate.

FROTA, L. Disponível em: <www1.folha.uol.com.br>. Acesso em: 22 jun. 2021. [Fragmento]

Na construção da tese do texto, o articulista utiliza como ponto de partida uma

- A) abordagem histórica, que permite retomar fatos passados para situar o presente.
- B) exposição de ideias contrárias ao seu ponto de vista de modo a contradizê-las.
- C) alusão a dado ficcional com vista a ilustrar a ideia que se pretende defender.
- D) retomada de informações jornalísticas que comprovam o problema citado.
- E) amostragem de problemas similares para provar a gravidade da situação.

Alternativa A

Resolução: No seu artigo de opinião, o autor constrói a tese baseado na ideia de que é necessário prosseguir com ações de combate ao trabalho escravo moderno, uma realidade persistente. Para introduzir essa ideia, ele parte de uma abordagem histórica, em que retoma a escravidão ocorrida no Brasil durante mais de 300 anos e menciona a insuficiência do processo de abolição, como demonstra um caso de trabalho forçado ocorrido em 1995. Está correta, assim, a alternativa A. A alternativa B está incorreta, pois o autor não se vale da contra-argumentação em seu texto. A alternativa C está incorreta, pois o autor não alude a dados ficcionais, mas cita um evento histórico real e importante, bem como um fato contemporâneo.

A alternativa D está incorreta, pois não se pode afirmar que o autor retome informações jornalísticas, haja vista que não são citadas fontes. A alternativa E está incorreta, pois também não se pode afirmar que o autor apresente uma amostragem de problemas similares, considerando que ele cita somente um caso em que foi configurado o trabalho análogo ao escravo no Brasil.

QUESTÃO 08 — 6GPO

Com tanta ostentação nas redes sociais, a ideia de levar uma vida sem excessos soa como andar na contramão. Mas esse é justamente o caminho que muita gente está buscando para dar um sentido mais nobre à sua existência. Em vez de ceder à tentação do consumo desenfreado, compra-se o necessário para se libertar do que não importa.

O minimalismo não tem a ver com levar a vida em estado de abstinência ou privação. Os adeptos da tendência questionam os excessos da sociedade de consumo de dentro do sistema, diferentemente do movimento *hippie* no final dos anos 1960, que pregava a construção de uma sociedade alternativa.

Doutora em Antropologia pela University College London, Ana Carolina Balthazar pondera que, para não ser um movimento de nicho, o minimalismo precisa dialogar com as pautas de outros segmentos sociais, principalmente com as classes menos favorecidas.

"É importante não usar essas narrativas do 'menos é mais' para oprimir quem já está sendo oprimido. Algumas vezes, o minimalista pode escolher ter menos porque alcançou ter muito e daí se vê em condições de levar uma vida mais simples. Mas, num país como o Brasil, há quem não tenha nada e, por isso, não tem de onde cortar", diz.

AUTRAN, G. Disponível em: <https://oglobo.globo.com>. Acesso em: 19 dez. 2019. [Fragmento]

Ao apresentar o minimalismo como estilo de vida em um contexto com desigualdades econômicas, o texto revela ser necessário

A) refletir sobre aqueles que levam a vida em estado de abstinência ou privação.

B) julgar o que pode ser descartado pelos consumidores que alcançaram ter muito.

C) considerar a ideia de uma sociedade alternativa defendida pelo movimento *hippie*.

D) promover um sentido mais nobre à existência dos cidadãos das grandes cidades.

E) dialogar com as classes sociais menos favorecidas que já sobrevivem com o mínimo.

Alternativa E

Resolução: O texto em análise aponta, por meio da fala de uma autoridade no assunto, uma doutora em Antropologia, que o discurso que valoriza o "ter menos" não pode ser usado para oprimir quem tem pouco por condição, e não por opção. Sugere-se que o minimalismo precisa dialogar com as pautas de outros segmentos sociais, principalmente com as das classes menos favorecidas. Portanto, está correta a alternativa E. A alternativa A está incorreta porque a perspectiva de se levar a vida em estado de abstinência ou privação é mencionada como uma possibilidade diferente do minimalismo. A alternativa B está incorreta porque o julgamento do que pode ser descartado pelos consumidores que alcançaram ter muito não é uma informação a ser inferida do texto. A alternativa C está incorreta porque a ideia de uma sociedade alternativa defendida pelo movimento *hippie* é apresentada como algo diferente do movimento minimalista, que questiona "os excessos da sociedade de consumo de dentro do sistema". A alternativa D está incorreta porque o movimento minimalista visa dar um sentido mais nobre à existência de quem a ele adere, e não à existência dos cidadãos das grandes cidades.

QUESTÃO 09 — KY1M

Dizem (quem me dera)

O mundo está bem melhor
Do que há cem anos atrás,
Dizem
Morre muito menos gente
As pessoas vivem mais

Ainda temos muita guerra
Mas todo mundo quer paz,
Dizem
Tantos passos adiante
E apenas alguns atrás

Já chegamos muito longe
Mas podemos muito mais,
Dizem
Encontrar novos planetas
Pra fazermos filiais

[...]

Deuses e ciência
Vão se unir na consciência,
Dizem
Vivermos em harmonia
Não será só utopia

Quem me dera
Não sentir mais medo
Quem me dera
Não me preocupar
Quem me dera não sentir mais medo algum

MONTE, Marisa; ANTUNES, Arnaldo; DADI. Dizem (Quem me dera). In: Marisa Monte. *Verdade uma ilusão*. Universal Music. 2014. [Fragmento]

Na letra da canção de Marisa Monte, o recurso da repetição da palavra "dizem" tem como principal objetivo crítico

A) destacar as afirmações de origem desconhecida que o eu lírico reproduz.

B) endossar o conteúdo alheio com que a voz do poema concorda.

C) enfatizar a esperança do eu poético no progresso da humanidade.

D) marcar a desconfiança do eu lírico quanto às supostas melhorias da civilização.

E) reportar enunciados sobre a sociedade humana de maneira neutra.

Alternativa D

Resolução: Na canção em análise, o eu lírico apresenta avanços pelos quais a humanidade passou nos últimos cem anos, como o fato de morrer menos gente e “encontrar novos planetas”. Porém, essas ideias são colocadas em suspeição pelo próprio eu poético ao utilizar repetidamente o verbo “dizem”, que, nesse contexto, significar “alegar”. Além disso, sua conjugação na terceira pessoa do plural expressa a indeterminação do sujeito, ou seja, daquele que diz, o que dá às sentenças pouca credibilidade sobre os avanços mencionados. Desse modo, por meio do verbo “dizem”, o eu lírico marca sua desconfiança em relação às melhorias da civilização. Portanto, está correta a alternativa D. A alternativa A está incorreta porque a palavra “dizem”, por seu significado e conjugação verbal, não destaca as informações, mas as coloca em suspeição. A alternativa B está incorreta porque a voz do poema não concorda com o conteúdo alheio, mostrando-se, inclusive, temerosa, mesmo com as vantagens anunciadas a respeito da humanidade. A alternativa C está incorreta porque o eu poético não se mostra esperançoso a respeito do progresso, mas sim resistente, revelando medo e desconfiança dos avanços. A alternativa E está incorreta porque o sujeito poético acrescenta às informações sobre as melhorias da humanidade sua visão cética, duvidando que de fato sejam como se diz.

QUESTÃO 10 RUVR

– Como se chama?

– Aracy. Foi uma história de minha mulher. Como Aracy é nome índio, aceitei, porque eu penso que devemos conservar os nomes nacionais.

– Todos nomes nacionais. É verdade que me puseram um nome, que não é da tradição portuguesa, nem indígena, mas é clássico, Aristides.

– Meu marido chama-se Radagasio...

Uma gargalhada festejou a vingança de Thereza, cujos úmidos olhos sorriam mais que a boca luminosa.

– Então é um bárbaro? arriscou Manuel.

– No Maranhão a mania é dos nomes clássicos, influência da cultura antiga, observou Vieira. Nós somos do Maranhão, eu e minha mulher, os filhos são cariocas.

– Ah! Maranhão! que saudade, gemeu D. Calú. O Rio pode ser grandioso, mas falta a intimidade, a simplicidade. E as comidas, então!

– Ora deixemos de bairrismos, interrompeu Vieira, levantando-se para melhor discorrer. O Brasil é um só, um todo e assim é que devemos amá-lo. A força da nossa terra está na sua unidade. Pode ser grande, imenso, variado, mas é um só. O povo do Rio Grande do Sul está unido ao do Amazonas. Todos irmãos, uma só língua, uma só religião. Nada de separatismo. Frente unida diante do estrangeiro.

ARANHA, G. *A viagem maravilhosa*. Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br>. Acesso em: 22 jun. 2021. [Fragmento adaptado]

No fragmento do romance de Graça Aranha, um aspecto próprio do contexto da primeira fase modernista é a

A) ênfase às cenas triviais e humorísticas do cotidiano.

B) rememoração de vivências de uma época mais feliz.

C) percepção das diferenças de classes como irrelevantes.

D) crítica à associação de símbolos estrangeiros a barbárie.

E) valorização de elementos que demonstrem nacionalidade.

Alternativa E

Resolução: No trecho do romance *A viagem maravilhosa*, as personagens conversam sobre a escolha de nomes, demarcando a importância de se escolher nomes nacionais, bem como sobre a união dos estados brasileiros, exaltando a unidade do país. Essa passagem revela uma característica fundamental da primeira fase modernista: a valorização de elementos nacionais e de uma arte mais brasileira, que pudesse consolidar a identidade do Brasil. Portanto, está correta a alternativa E. A alternativa A está incorreta porque, ainda que a apresentação do cotidiano apareça em composições da primeira fase modernista, a cena apresentada não se destaca pelo humor e pela trivialidade, mas pela insistência na importância daquilo que é nacional, especialmente por meio das falas da personagem Vieira, que sentencia: “O Brasil é um só, um todo e assim é que devemos amá-lo”. A alternativa B está incorreta porque, embora a personagem D. Calú rememore o tempo que viveu no Maranhão, o texto enfatiza uma união nacional, e não um passado feliz. Além disso, a rememoração de épocas felizes não seria uma característica da primeira fase modernista. A alternativa C está incorreta porque, ainda que se mencione a unidade brasileira perante o estrangeiro – o que pressupõe que, nesse contexto, todas as classes brasileiras têm a mesma importância –, o texto não aborda as diferenças de classes, tampouco a discussão da irrelevância entre elas seria uma abordagem da primeira geração modernista. A alternativa D está incorreta porque as personagens associam aquilo que é estrangeiro à barbárie. Isso fica explícito no comentário de Manuel sobre o nome do marido de Thereza, o qual é um nome estrangeiro.

QUESTÃO 11 CEWB

Uma tarde choveu por muito tempo
a cidade
felina
limpando-se a si mesma
e enchendo o quarto de barulhos
ela tentava ler, o rumor da chuva
misturado ao rumor das palavras no livro
no centro tumultuado

MARQUES, A. M. In: MARQUES, A. M.; JORGE, E. *Como se fosse casa (uma correspondência)*. Belo Horizonte: Relicário Edições, 2017. [Fragmento]

Considerando que os textos se utilizam de diferentes estratégias linguísticas e discursivas para apresentar e desenvolver ideias, a poeta, para construir a imagem da chuva, recorre à

A) versificação pautada no rigor estético.

B) manifestação sentimentalista do eu lírico.

C) coloquialidade por meio de uma variedade oral.

D) adjetivação exacerbada para qualificar a situação.

E) conotação demonstrada pela linguagem figurativa.

Alternativa E

Resolução: A linguagem conotativa é aquela que atribui às palavras um sentido distinto daquele dicionarizado – o sentido denotativo das palavras. No poema, para construir a imagem da chuva que caía sobre a cidade, tal característica se expressa nos versos "a cidade / felina / limpando-se a si mesma", em que é atribuída à cidade figurativamente uma ação própria de animais felinos, que, lambendo-se, limpam-se a si mesmos. Portanto, está correta a alternativa E. A alternativa A está incorreta, pois a versificação não se relaciona diretamente com a construção da imagem da chuva, tampouco é rígida. A alternativa B está incorreta, pois o eu lírico não se manifesta de modo sentimentalista. A alternativa C está incorreta, pois o poema não se utiliza de linguagem coloquial, mas formal. A alternativa D está incorreta, pois, ainda que haja um adjetivo que ajude a compor a linguagem figurativa ("felina"), não existe uma adjetivação exacerbada no texto.

QUESTÃO 12 — 3LEO

TEXTO I

Arte contemporânea

Podemos considerar que a arte contemporânea começa a dar frutos a partir de movimentos como a *pop art* e o minimalismo, que tiveram como solo fértil os EUA na década de 1960.

Nesse momento, o contexto que se vivia era do pós-guerra, do desenvolvimento tecnológico e do fortalecimento do capitalismo e da globalização.

Assim, a indústria cultural e, consequentemente, a arte sofreram grandes transformações que deram as bases para o surgimento do que hoje chamamos de arte contemporânea.

Esse novo fazer artístico começa a valorizar mais as ideias e o processo artístico em detrimento da forma final ou do objeto, ou seja, os artistas passam a buscar o estímulo a reflexões sobre o mundo e sobre a própria arte. Além disso, empenham-se em aproximar a arte da vida comum.

AIDAR, L. Disponível em: <www.culturagenial.com>. Acesso em: 22 jun. 2021.

TEXTO II

LICHTENSTEIN, R. *No carro*. 1963. Óleo e acrílico sobre tela, 172,0 × 203,5 cm.

Considerando os aspectos conceituais da arte contemporânea, o mural anterior se relaciona a essa estética, uma vez que

A) representa o lirismo artístico através de inovações de caráter visual.

B) encena uma *performance* do ideal amoroso valorizado no século XX.

C) dialoga com o cotidiano ao representar elementos da cultura de massa.

D) evidencia uma sentimentalidade por meio de uma proposta minimalista.

E) expressa a narrativa não linear muito usada em histórias em quadrinhos.

Alternativa C

Resolução: O texto I discute o surgimento da Arte Contemporânea e algumas de suas características, citando o movimento da *pop art*, comum na década de 1960, como um dos de maior renome dentro desse contexto. Nesse sentido, o texto II relaciona-se com o texto I ao apresentar justamente um exemplar da *pop art*. Esse movimento está fundamentado na crítica à sociedade do consumo, mas por meio da reprodução de imagens que remetem justamente ao consumo e à publicidade. Assim, a imagem de Lichtenstein traz à tona elementos da cultura de massa, conscientizando o espectador da estética utilizada nos meios de comunicação. Está correta, portanto, a alternativa C. A alternativa A está incorreta, pois o texto II não evidencia um lirismo artístico, mas uma crítica por meio da reprodução de imagens. A alternativa B está incorreta, pois o texto não é a encenação de uma *performance*. A alternativa D está incorreta, pois, embora o minimalismo seja um movimento da Arte Contemporânea, a imagem trazida no texto II não reproduz esse movimento. A alternativa E está incorreta, pois não se pode afirmar que ocorra uma narrativa não linear no texto II, tampouco que isso seja comum em histórias em quadrinhos, ainda que as obras de Lichtenstein tenham reproduzido a estética desse gênero.

QUESTÃO 13 G2RM

Dançando negro

Não sou festa para os teus olhos
de branco diante de um *show*!
Quando eu danço há infusão dos elementos
Sou razão.
O meu corpo não é objeto
Sou revolução.

Éle Semog

O poeta carioca Éle Semog, em muitos de seus textos, expressa o compromisso do escritor negro com a conscientização dessa população de brasileiros marginalizados. Em seu poema “Dançando negro”, percebe-se a ideia de que, para combater a discriminação, a população negra deve

A) abandonar suas emoções, suas fantasias e sua religiosidade.
B) divulgar seus ritmos e danças, provenientes de vários países africanos.
C) lutar de maneira lenta e gradual contra a opressão da sociedade.
D) ironizar aqueles que se inferiorizam perante a sociedade por serem negros.
E) assumir que não é alegria de turistas que buscam, no Brasil, sensualidade e prazer.

Alternativa E

Resolução: No poema “Dançando negro”, o eu lírico afirma não ser a festa para os olhos dos brancos, esclarecendo que seu corpo não é um objeto a ser apreciado por outros, mas que o próprio sujeito poético é a revolução. Assim, fica explícito que, para combater a discriminação, a população negra deve compreender que não está a serviço da alegria e diversão daqueles que buscam no corpo da pessoa negra sensualidade e prazer. Portanto, está correta a alternativa E. A alternativa A está incorreta porque não se propõe no texto que sejam abandonadas as emoções, as fantasias e a religiosidade, mas antes se afirma que a dança é uma infusão de elementos, os quais podem ser tanto a razão quanto a emoção e a religião. A alternativa B está incorreta porque o poema não menciona a divulgação de ritmos e danças. A alternativa C está incorreta porque não se propõe no texto uma luta lenta e gradual, mas sugere-se que a pessoa negra é a própria revolução. A alternativa D está incorreta porque tampouco se propõe que sejam ironizados aqueles que se inferiorizam por serem negros. A ação para combater a discriminação, no contexto poético, está dirigida ao próprio indivíduo e ao reconhecimento de sua potência revolucionária.

QUESTÃO 14 OYLR

O esporte parece ser uma das invenções modernas mais bem-sucedidas. Enquanto evento, o esporte mobiliza sentimentos e paixões, o que leva a sua admiração por distintos motivos: seja pelos corpos esculturais que os atletas desfilam em quadras, piscinas, campos e pistas de corrida; pela beleza dos gestos técnicos executados à beira da perfeição; seja pelas jogadas ensaiadas nos treinamentos e que, como coreografias, são realizadas na competição; seja ainda pela possibilidade de presenciar algo completamente novo, imprevisto, que, muitas vezes, não faz do movimento o mais eficiente, mas, sim, o mais belo. Levando isso em conta, as relações entre estética e esporte ganham força como tema, em especial se o fenômeno esportivo for pensado como aquele que proporciona elevado prazer e beleza no contemporâneo.

GONÇALVES, M. C.; VAZ, A. F. Corpo/matéria, gestos/material: para pensar uma estética dos esportes. *Educação: revista quadrimestral*, Porto Alegre, v. 40, n. 1, 2017. [Fragmento adaptado]

O fragmento, introdução de um texto científico, direciona ao entendimento de que o(a)

A) estética é relevante nas práticas esportivas contemporâneas.
B) objetivo dos atletas é incentivar as ações do espectador.
C) esporte é invenção moderna para difundir um padrão.
D) perfeição é essencial para as competições esportivas.
E) intuito atual é tornar a prática esportiva emocionante.

Alternativa A

Resolução: No artigo em análise, os autores defendem que, por diferentes motivos, os esportes despertam a admiração e a fruição estética, sendo esta uma das facetas do esporte enquanto fenômeno social. Por isso, a estética torna-se um elemento importante nas práticas esportivas atuais. Portanto, está correta a alternativa A. A alternativa B está incorreta, pois o texto não menciona que o objetivo dos atletas seja incentivar ou influenciar os espectadores. A alternativa C está incorreta, pois, ainda que os autores considerem o esporte como uma das invenções modernas mais bem-sucedidas, não se aborda que sua finalidade seja difundir um padrão, mas menciona-se que proporciona prazer e beleza. A alternativa D está incorreta, pois a perfeição não é valorizada em si, mas citada como uma das formas de se ter fruição estética assistindo a uma competição esportiva, na qual os gestos técnicos podem ser executados “à beira da perfeição”. A alternativa E está incorreta, pois não se menciona que se tenha o objetivo de tornar a prática esportiva emocionante, mas sim que “o esporte mobiliza sentimentos e paixões”.

QUESTÃO 15 2GXP

Disponível em: <www.barbacenaemtempo.com.br>. Acesso em: 21 jun. 2021.

Para atingir os seus objetivos comunicativos, a campanha recorre à função conativa da linguagem, que é percebida pela

A) variação linguística regional.
B) interlocução franca com o leitor.
C) informação objetiva à população.
D) utilização de uma imagem persuasiva.
E) simplificação da mensagem ao público.

Alternativa B

Resolução: A função conativa da linguagem tem como objetivo convencer o leitor de algo, ou instruí-lo, e, por isso, há demarcação do interlocutor. Na campanha governamental, isso se expressa por meio dos verbos no modo imperativo, conjugados na terceira pessoa do singular, já que concorda com o pronome "você" – usado para se dirigir a alguém. Além disso, a mensagem comunicada é franca e direta, expressando ao interlocutor o que não se deve fazer (utilizar o celular ao dirigir). Portanto, está correta a alternativa B. A alternativa A está incorreta, pois o texto verbal não se vale da variação linguística regional para convencer o interlocutor, mas utiliza a linguagem formal. A alternativa C está incorreta, pois a função conativa não tem o objetivo de informar o leitor, mas sim de convencê-lo. A alternativa D está incorreta, pois, ainda que a imagem ajude a compor o contexto persuasivo, ela, por si só, não direciona o interlocutor a uma ação específica, que é não utilizar o celular ao dirigir. Essa orientação fica clara por meio dos verbos no imperativo. A alternativa E está incorreta, pois, ainda que a concisão da mensagem remeta a uma simplificação, a função conativa não se expressa por meio desse recurso.

QUESTÃO 16 — M1X9

TEXTO I

Além, muito além daquela serra, que ainda azula no horizonte, nasceu Iracema.

Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna, e mais longos que seu talhe de palmeira.

O favo da jati não era doce como seu sorriso; nem a baunilha recendia no bosque como seu hálito perfumado.

ALENCAR, J. *Iracema*. Disponível em: <http://objdigital.bn.br>. Acesso em: 22 jun. 2021. [Fragmento]

TEXTO II

Capitu

Não podia tirar os olhos daquela criatura de quatorze anos, alta, forte e cheia, apertada em um vestido de chita, meio desbotado. Os cabelos grossos, feitos em duas tranças, com as pontas atadas uma à outra, à moda do tempo, desciam-lhe pelas costas. Morena, olhos claros e grandes, nariz reto e comprido, tinha a boca fina e o queixo largo. As mãos, a despeito de alguns ofícios rudes, eram curadas com amor; não cheiravam a sabões finos nem águas de toucador, mas com água do poço e sabão comum trazia-as sem mácula. Calçava sapatos de duraque, rasos e velhos, a que ela mesma dera alguns pontos.

ASSIS, M. *Dom Casmurro*. Disponível em: <http://machado.mec.gov.br>. Acesso em: 22 jun. 2021. [Fragmento]

Os fragmentos de romance pertencem a dois períodos literários que, em muitos aspectos, opunham-se um ao outro. Isso se faz notar, nos textos, pelo

A) caráter verídico do primeiro em relação ao aspecto ficcional do segundo.
B) aspecto subjetivo do primeiro em comparação à objetividade do segundo.
C) idealismo romântico no primeiro em oposição à animalização no segundo.
D) racionalismo empregado no primeiro em relação à parcialidade do segundo.
E) rigor da linguagem do primeiro em oposição à informalidade usada no segundo.

Alternativa B

Resolução: O primeiro texto é um fragmento do romance *Iracema*, obra pertencente à Primeira Geração Romântica brasileira. Nesse texto, observa-se uma descrição idealizada e subjetiva da personagem feminina, uma índia que é supervalorizada por seus atributos físicos. O segundo texto, por sua vez, é um fragmento do romance *Dom Casmurro*, pertencente ao Realismo brasileiro. Nesse texto, a descrição da personagem feminina é objetiva e direta, e seus traços são apresentados tais como são. Nota-se, nesse sentido, que não há qualquer espécie de romantização da menina, ainda que ela seja o interesse romântico do narrador. A personagem Capitu, de Machado, é descrita como alta, forte, cheia, cabelos grossos, mão com cheiro de água do poço e sabão comum, diferentemente de Iracema, de Alencar, que é a "virgem dos lábios de mel" e com "os cabelos mais negros que a asa da graúna". Está correta, assim, a alternativa B. A alternativa A está incorreta, pois ambos os textos são ficcionais e nenhum deles traz um caráter de veracidade mais evidente. A alternativa C está incorreta, pois, ainda que o texto I apresente um idealismo romântico, no texto II não se observa a animalização da personagem, o que seria uma característica do Naturalismo, e não do Realismo. A alternativa D está incorreta, pois o texto I não demonstra racionalismo, mas idealismo, enquanto o texto II tende à imparcialidade pela descrição objetiva. A alternativa E está incorreta, pois ambos os textos apresentam uma linguagem formal, ainda que a do texto II seja mais objetiva e direta do que a empregada no texto I.

QUESTÃO 17 — H8LZ

– Ele escreve versos!

Apontou o filho, como se entregasse criminoso na esquadra. O médico levantou os olhos, por cima das lentes, com o esforço de alpinista em topo de montanha.

– Há antecedentes na família?

Dona Serafina respondeu que não. O pai da criança, mecânico de nascença e preguiçoso por destino, nunca espreitara uma página. Lia motores, interpretava chaparias. Mas eis que começaram a aparecer, pelos recantos da casa, papéis rabiscados com versos. O filho confessou, sem pestanejo, a autoria do feito.

O pai logo sentenciara: havia que tirar o miúdo da escola. Aquilo era coisa de estudos a mais, perigosos contágios, más companhias. Pois o rapaz, em vez de se lançar no esfrega--refrega com as meninas, se acabrunhava nas penumbras e, pior ainda, escrevia versos. O que se passava: carburador entupido, avarias dessas que a vida do homem se queda em ponto morto?

Dona Serafina defendeu o filho e os estudos. O pai, conformado, exigiu: então, ele que fosse examinado.

– O médico que faça revisão geral, parte mecânica, parte elétrica.

Queria tudo. Que se afinasse o sangue, calibrasse os pulmões e, sobretudo, lhe espreitassem o nível do óleo na figadeira. Houvesse que pagar por sobressalentes, não importava. O que urgia era pôr cobro àquela vergonha familiar.

COUTO, M. O menino que escrevia versos. In: ______.
O fio das missangas. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
[Fragmento adaptado]

No conto anterior, do escritor moçambicano Mia Couto, a confluência de gêneros literários tem como um dos objetivos

A) evidenciar que o pai, sem saber, recorria aos recursos que criticava.

B) construir a ideia de que a família deveria se envolver no fazer poético.

C) reprovar a conduta inadequada da mãe de apoiar uma afronta do filho.

D) amenizar a reação de desconforto do pai perante o problema do garoto.

E) ironizar a habilidade do menino considerada como de pouca importância.

Alternativa A

Resolução: No texto de Mia Couto, observa-se que o autor constrói uma prosa poética, ou seja, um conto com traços de poesia, que se fazem notar tanto na temática quanto na linguagem empregada, carregada de lirismo, subjetividade e figuras de linguagem, especialmente no último parágrafo reproduzido, que evidencia o uso massivo de metáforas da área mecânica para indicar um possível tratamento médico para o garoto. Fica evidente que o pai, que critica o filho por escrever versos, se expressa por meio de recursos poéticos. Portanto, está correta a alternativa A. A alternativa B está incorreta, pois não se sugere que a família deva se envolver no fazer poético, mas apenas que há uma incompreensão do pai a respeito disso, mesmo que inconscientemente se expresse de modo poético. A alternativa C está incorreta, pois não se pode afirmar que o comportamento da mãe seja inadequado, tampouco o texto critica esse comportamento. Além disso, o fazer poético do menino não pode ser considerado como uma afronta. A alternativa D está incorreta, pois a confluência de gêneros literários realça uma incoerência da atitude paterna, e não ameniza a reação de desconforto perante o problema. A alternativa E está incorreta, pois o texto não busca ironizar a habilidade do menino de escrever versos, mas valorizar o fazer poético, seja no âmbito do enredo, seja no âmbito estrutural.

QUESTÃO 18 — 8E4C

TEXTO I

Canção do exílio

Minha terra tem palmeiras
Onde canta o sabiá,
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

DIAS, G. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br>.
Acesso em: 22 jun. 2021. [Fragmento]

TEXTO II

Meus olhos brasileiros se fecham saudosos
Minha boca procura a “Canção do Exílio”.
Como era mesmo a “Canção do Exílio”?
Eu tão esquecido de minha terra...
Ai terra que tem palmeiras
Onde canta o sabiá!

ANDRADE, C. D. *Nova reunião*: 23 livros de poesia.
São Paulo: Companhia das Letras, 2015. [Fragmento]

Os poemas I e II mantêm entre si uma relação intertextual, a qual é caracterizada pela

A) bricolagem que fundamenta o texto de Drummond.

B) retomada direta do texto de Dias no segundo poema.

C) adequação ao contexto moderno feita por Drummond.

D) paródia elaborada no segundo texto para ironizar Dias.

E) simulação estilística feita por Drummond em seu texto.

Alternativa B

Resolução: No poema de Drummond, o poeta retoma diretamente a “Canção do Exílio”, de Gonçalves Dias, citando não apenas o título do poema, mas o verso “Onde canta o sabiá”. Portanto, está correta a alternativa B. A alternativa A está incorreta, pois Drummond não faz uma bricolagem do poema de Gonçalves Dias. Para que houvesse o processo de bricolagem, o texto deveria ser montado com fragmentos de outros, por meio de uma citação extrema. A alternativa C está incorreta, pois Drummond não adequada o texto ao contexto moderno, mas retoma-o mantendo o sentido original. A alternativa D está incorreta, pois não é feita uma paródia no texto II, tampouco este tem o objetivo de ironizar o primeiro. A alternativa E está incorreta, pois não se pode afirmar que houve uma simulação de estilo, já que o segundo texto retoma o primeiro, mas com uma estrutura diferente, não mantendo, por exemplo, os versos em redondilha maior como fez Gonçalves Dias.

QUESTÃO 19 — SDLF

O corpo é o maior patrimônio do homem. Por meio dele, numa ação concreta de modificação do organismo, passa-se, inconscientemente, a acreditar que não nascemos para ser tristes, sofrer ou sermos doentes. Nascemos para a vitória.

A partir do fortalecimento do corpo, fazendo com que a pessoa tenha mais energia, mais vitalidade, ela ganha o poder pelo corpo. Se uma pessoa subia uma escada e se cansava, de repente sente uma mágica, porque passa a conseguir fazer aquilo sem sentir cansaço.

O corpo não é para ser judiado. É para ser tratado com carinho, atenção. A pessoa aprende a empurrar os seus limites, mas nunca a ultrapassá-los. Se tem uma frequência cardíaca baixa, vai melhorando o rendimento, a *performance*. O indivíduo tem de fazer uma atividade compatível com seu momento cardiovascular.

Nosso organismo foi formado por milhões de anos para o movimento. Porém, o ser humano foi se tornando sedentário e o aparelho que mais sofreu com isso foi o cardiovascular, que acabou atrofiado. O coração do indivíduo moderno bate, mas não consegue enviar aos órgãos vitais o necessário sangue para uma vida em exuberância. Daí a necessidade de se trabalhar o músculo cardíaco para dotá-lo de maior poder de injetar mais sangue na corrente circulatória, abastecendo melhor o organismo e possibilitando uma vida com mais energia e disposição. Trabalhar o músculo cardíaco é vital para a saúde, mas sem malhação. Quando é trabalhado corretamente, ele sorri satisfeito.

COBRA, N. *O segredo da vitória*. Disponível em: <https://istoe.com.br/>. Acesso em: 02 ago. 2019. [Fragmento adaptado]

Nuno Cobra constrói uma ideia que associa a prática de atividade física a uma perspectiva de

- A terapia psicológica esportiva.
- B precaução de cardiopatias graves.
- C compreensão ortopédica do esporte.
- D entendimento integral do ser humano.
- E treinamento esportivo individualizado.

Alternativa D

Resolução: O primeiro período do texto, tal como o segundo e terceiro, apresenta a relação entre o corpo humano, os sentimentos e alguns valores sociais, como a vitória. Desse modo, conclui-se que Nuno Cobra, o autor desse excerto, atribui à atividade física uma perspectiva integral, completa dos indivíduos humanos. Portanto, está correta a alternativa D. A alternativa A está incorreta, pois Cobra afirma que é necessária uma terapia física para o corpo humano, que é preciso que a atividade física beneficie o organismo por si, como pode ser visto em “Nosso organismo foi formado por milhões de anos para o movimento”. A alternativa B está incorreta porque, além dos benefícios físicos, também são mencionados, pelo autor, benefícios sociais e mentais, como se vê em “A pessoa aprende a empurrar os seus limites, mas nunca a ultrapassá-los”. A alternativa C está incorreta, uma vez que Cobra evidencia, principalmente, a relação entre o trabalho cardíaco, a circulação sanguínea, a respiração (e o fôlego) e, em consequência, hormônios e sensações de prazer e satisfação derivadas da atividade física. A alternativa E está incorreta porque, ainda que afirme que “O indivíduo tem de fazer uma atividade compatível com seu momento cardiovascular”, o autor menciona este como um dos vários outros aspectos sobre o qual deve ser vista a atividade física regular.

QUESTÃO 20

NFSZ

Colar de Carolina

Com seu colar de coral,
Carolina
corre por entre as colunas
da colina.

O colar de Carolina
colore o colo de cal,
torna corada a menina.

E o sol, vendo aquela cor
do colar de Carolina,
põe coroas de coral

nas colunas da colina.

MEIRELES, Cecília. *Ou Isto ou Aquilo*. 6. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

Coral: pedra constituída por substâncias minerais usada em joias e adornos, com efeito análogo ao das pedras semipreciosas. Possui cor avermelhada.

Considerando-se o uso da musicalidade e da plasticidade no poema de Cecília Meireles, pode-se afirmar que

- A a presença do colar no colo realça a pele escura da menina.
- B o uso das aliterações sugere uma cena estática, como uma pintura.
- C o contraste do colar com o colo provoca a reação do Sol.
- D o uso das redondilhas menores confere musicalidade ao poema.
- E o uso de versos livres e a ausência de assonâncias não alteram em nada a musicalidade do poema.

Alternativa C

Resolução: No poema de Cecília Meireles, o eu lírico descreve Carolina com seu colar de pedra de coral correndo pelas colinas. Esse colar, de cor avermelhada, contrasta-se com a pele clara da menina, que tem o “colo de cal”. A esse contraste reage o Sol, colorindo, por sua vez, as colunas da colina com sua luz, possivelmente, pondo-se (avermelhado como o colar de Carolina). Portanto, está correta a alternativa C. A alternativa A está incorreta porque, como já mencionado, o colo da menina tem a cor da cal, ou seja, é branco. A alternativa B está incorreta porque o uso de aliterações, com a repetição dos sons consonantais /k/, /l/ e /n/, não confere à cena estaticidade, mas, ao contrário, imprime movimento ao contexto. A alternativa D está incorreta porque, dos 11 versos do poema, nove são redondilhas maiores, ou seja, têm sete sílabas poéticas, e não redondilhas menores (com cinco sílabas poéticas), e dois possuem três sílabas poéticas. A alternativa E está incorreta porque o poema não possui versos livres, ou seja, sem métrica regular, tampouco apresenta ausência de assonância, já que há repetição das vogais “a” e “o” na composição do texto e na construção do jogo de palavras, como em “Carolina”, “colar”, “coral” e “colina”.

QUESTÃO 21 UAM4

É uma história curiosa a que lhe vou contar, minha prima. Mas é uma história, e não um romance.

Há mais de dois anos, seriam seis horas da tarde, dirigi-me ao Rocio para tomar o ônibus de Andaraí.

Sabe que sou o homem o menos pontual que há neste mundo; entre os meus imensos defeitos e as minhas poucas qualidades, não conto a pontualidade, essa virtude dos reis, e esse mau costume dos ingleses.

Entusiasta da liberdade, não posso admitir de modo algum que um homem se escravize ao seu relógio e regule as suas ações pelo movimento de uma pequena agulha de aço ou pelas oscilações de uma pêndula.

Tudo isto quer dizer que, chegando ao Rocio, não vi mais ônibus algum; o empregado a quem me dirigi respondeu:

– Partiu há cinco minutos.

Resignei-me, e esperei pelo ônibus de sete horas.

Anoiteceu.

Fazia uma noite de inverno fresca e úmida; o céu estava calmo, mas sem estrelas.

À hora marcada chegou o ônibus, e apressei-me a ir tomar o meu lugar.

Procurei, como costumo, o fundo do carro, a fim de ficar livre das conversas monótonas dos recebedores, que de ordinário têm sempre uma anedota insípida a contar, ou uma queixa a fazer sobre o mau estado dos caminhos.

ALENCAR, J. *Cinco minutos*. Disponível em: <www.dominiopublico.gov.br>. Acesso em: 1 set. 2021. [Fragmento]

O texto narrativo utiliza diferentes elementos para caracterizar seu gênero literário. No fragmento do romance anterior, um recurso empregado em sua construção é a

A) lógica dialogal para revelar o ponto de vista do narrador.

B) escolha de um tema cotidiano para aproximar-se do leitor.

C) delimitação do espaço social para informar condições morais.

D) ambiguidade do tempo psicológico unindo passado e presente.

E) predominância de descrição para esmiuçar uma personalidade.

Alternativa A

Resolução: No romance *Cinco minutos*, de José de Alencar, o ponto de vista do narrador é revelado logo no início do trecho em análise, já que o narrador estabelece um diálogo com a prima, informando-lhe que lhe contará uma história curiosa. Em seguida, dá início a essa narração. Portanto, está correta a alternativa A. A alternativa B está incorreta porque a escolha de um tema do cotidiano não caracteriza um aspecto do gênero literário narrativo, uma vez que pode ser usado em outros gêneros. A alternativa C está incorreta porque, ainda que a delimitação do espaço social seja uma característica do gênero narrativo, no fragmento em análise, essa delimitação não ocorre. Fica explícito o espaço físico em que se passa a história contada pelo narrador ("dirigi-me ao Rocio para tomar o ônibus de Andaraí"). A alternativa D está incorreta porque a narrativa não se estrutura por meio do tempo psicológico, ou seja, o tempo individual e do pensamento, mas sim por meio do tempo cronológico. Além disso, não há uma ambiguidade no tempo, bem delimitado pelo narrador, que esclarece que a história a ser contada aconteceu no passado ("Há mais de dois anos, seriam seis horas da tarde."). A alternativa E está incorreta porque, no trecho, não predomina a descrição, mas sim a narração. Além disso, as descrições apresentadas não esmiuçam a personalidade do narrador-personagem, mas contextualizam a informação de ele ter perdido o ônibus das seis horas.

QUESTÃO 22 KSWC

Halfeld, além de sua profissão, torneando madeiras e metais, divertia-se fazendo joias, móveis, dava-se a observações astronômicas, meteorológicas e investigações naturais. Seu gosto pelas últimas ficou comprovado nas coleções que ele reuniu de minérios e de ovos de todas as aves mineiras. A primeira, por sua morte, ficou com sua terceira mulher, que veio a ser a primeira de meu avô Joaquim Nogueira Jaguaribe, que assim se referia àquelas amostras:

"Em parte nenhuma do Brasil se encontrará mais curiosa, bonita, rica e variada coleção, como também jamais poderá se organizar outra que com esta possa rivalizar pela dupla razão de não existirem mais muitas destas minas que outrora houve e jazem extintas e por ser esta coleção o constante trabalho de cerca de trinta anos."

Não sei que fim levou. Terá sido vendida? É possível, pois em certa época o engenheiro Henrique Gorceix pretendeu comprá-la, por conta do governo imperial.

NAVA, P. *Baú de ossos*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1978. [Fragmento]

Baú de ossos mistura a história de diversas pessoas da genealogia do autor, formando uma espécie de heterobiografia. Nesse fragmento da obra, o autor-narrador estabelece verossimilhança entre si mesmo e sua heterobiografia por meio de

A) menção a eventos já acabados.

B) criação de personagens fictícias.

C) afastamento dos protagonistas.

D) adoção de múltiplas perspectivas.

E) interlocução direta com seu leitor.

Alternativa E

Resolução: Em sua biografia, Nava busca resgatar sua história abordando aspectos da genealogia de sua família. São diversas histórias interligadas pela investigação genealógica, transcendendo os limites da história individual ao passo que a reconstrói. Devido à heterogeneidade das histórias narradas, Nava se vale de expressões que caracterizam o tom dialógico de sua narrativa, como se estivesse participando de uma conversa com o leitor.

Assim, mesmo narrando um evento anterior ao seu avô, consegue estabelecer laços entre ele próprio, a narrativa e seus leitores, como observado em "Não sei que fim levou. Terá sido vendida? É possível […]". Essa aproximação de si com a própria narrativa, no caso da narrativa autobiográfica, cria um efeito de verossimilhança com sua obra. Portanto, a alternativa E está correta. A alternativa A está incorreta, pois ressuscitar aquilo que já estava acabado é próprio do ato de contar histórias, sejam elas ficcionais ou não – e não é isso que estabelece a verossimilhança no texto. A alternativa B está incorreta, pois as personagens fictícias mescladas por Nava às personagens reais quebram com o aspecto autobiográfico da narrativa, rompendo a verossimilhança entre autor-narrador e história. A alternativa C está incorreta, pois, quanto maior o distanciamento das personagens, menos crível será a heterobiografia. Por fim, a alternativa D está incorreta, pois a história se atém à perspectiva de Pedro Nava, apesar de narrar histórias por vezes anteriores à sua existência. Ademais, o estabelecimento de múltiplas perspectivas distancia o narrador dos eventos, rompendo com a verossimilhança.

QUESTÃO 23 YWRW

TEXTO I

Não serei o poeta de um mundo caduco.
Também não cantarei o mundo futuro.
Estou preso à vida e olho meus companheiros.
Estão taciturnos mas nutrem grandes esperanças.
Entre eles, considero a enorme realidade.
O presente é tão grande, não nos afastemos.
Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas.

ANDRADE, C. D. Mãos dadas. In: ______. *Sentimento do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. [Fragmento]

TEXTO II

8. Entenda que suas atitudes refletem na vida dos outros. No Direito, há um princípio chamado "supremacia do interesse público sobre o privado". Nesse momento, o coletivo importa mais do que o individual. Suas vontades têm que estar em segundo plano. Se você ficar doente, você representará um custo ao Estado, você ocupará um leito de hospital, você poderá infectar outras pessoas. Não se trata de "ah, se eu pegar a doença tudo bem, sou saudável, não devo morrer". A coisa vai muito além de você.

MANUS, R. Disponível em: <https://observador.pt/opiniao>. Acesso em: 15 mar. 2020. [Fragmento]

Partindo de procedimentos e objetivos distintos – por serem textos, respectivamente, literário e instrucional –, os fragmentos anteriores têm em comum o(a)

- Ⓐ certeza da união como solução para os desafios individuais.
- Ⓑ explicitação da superioridade do público sobre o privado.
- Ⓒ percepção da realidade cotidiana de forma imediatista.
- Ⓓ abordagem da individualidade numa perspectiva social.
- Ⓔ tratamento dos problemas em perspectiva atemporal.

Alternativa D

Resolução: Tanto o poema "Mãos dadas", de Carlos Drummond de Andrade, quanto o texto de Ruth Manus abordam uma perspectiva da relação entre o ser humano em sua individualidade e o social. O eu lírico do texto I propõe que, calcado na realidade e considerando seus companheiros, caminhe de mãos dadas, sem se afastar muito dos demais. Assim, ele se projeta na esfera coletiva. Já no texto de Manus, há uma clara indicação de que a ação individual, no momento de produção do texto, deveria ser analisada a partir das consequências geradas no âmbito coletivo. Portanto, está correta a alternativa D. A alternativa A está incorreta porque, ainda que o texto I proponha a união como solução aos problemas, em ambos os textos os desafios são coletivos, e não individuais. A alternativa B está incorreta porque, no texto I, não está expressa a superioridade do público sobre o privado e, no texto II, menciona-se que, no Direito, "há um princípio chamado 'supremacia do interesse público sobre o privado'". Nessa perspectiva, mas sem apresentar uma obrigação, a autora afirma que, temporariamente, o coletivo importa mais que o individual. A alternativa C está incorreta porque a realidade cotidiana, nos dois textos, não é entendida de forma imediatista, mas de maneira ampliada e profunda. No texto I, o sujeito poético esboça sua observação do que está ao redor e, no texto II, a autora demonstra como ações imediatistas podem prejudicar a coletividade. A alternativa E está incorreta porque, em nenhum dos textos, está posta uma perspectiva atemporal dos problemas. No poema, o eu poético situa-se em seu presente, afirmando que "O presente é tão grande" e que não será "poeta de um mundo caduco", tampouco cantará o futuro. O texto de Manus também se atém a seu presente, evidenciando o que é importante "nesse momento".

QUESTÃO 24 6SL1

Considerando que daqui a uns bilhões de anos o Sol vai se transformar numa gigante vermelha, engolindo todos os planetas do seu sistema, o lado claro e o lado escuro da Lua, os anéis de Saturno, os camundongos, as orquídeas e as baleias azuis, a própria morte não chega a ser uma dor de dente na ordem geral das coisas – e no entanto doem, os dentes.

O molar que me aflige ultimamente é o fundo borrado do Zoom. Com a quarentena, perdemos a visão panorâmica sobre as pessoas, mas ganhamos como prêmio de consolação detalhes que, em outras circunstâncias, jamais veríamos. De março a dezembro do ano passado eu tive muita dificuldade de me concentrar em *lives* e reuniões: estava focado demais nos cabides, candelabros, quadros e cumbucas do pessoal.

Aí vem esse borradinho. Você só vê a pessoa: o entorno, geralmente incluindo partes das orelhas e do cabelo, parece que foi untado com manteiga para assar pão de queijo. Mano, libera essa moldura. Ao vivo a gente tem lordose, escoliose, remela, cofrinho, alface no dente, cecê. Precisa, além de tudo, esconder a toalha do Vasco? A raquetinha de matar mosquito? Vamos nos ajudar, pessoal.

PRATA, A. Disponível em: <www1.folha.uol.com.br>. Acesso em: 30 jun. 2021. [Fragmento adaptado]

A crônica tem como ponto de partida o surgimento do mecanismo para camuflar o fundo nas videochamadas. Para sustentar seu posicionamento, o autor

A) constrói o raciocínio a partir das aflições humanas pelo desgaste do isolamento social.

B) lista as imperfeições humanas que o contato pessoal direto expõe nas relações.

C) organiza o raciocínio enfatizando a exposição da autoimagem durante a quarentena.

D) relaciona o dispositivo de camuflagem ao enfraquecimento das relações profissionais.

E) introduz um contraponto de que o efeito embaçado favorece a individualidade.

Alternativa B

Resolução: Na crônica em análise, o autor faz uma crítica central ao fato de que, durante a pandemia, uma das poucas formas de manter uma comunicação com indivíduos falhos e humanos é o fundo da imagem da videochamada, o qual revela as peculiaridades dos seres. Com o recurso de embaçamento de fundo, para o autor, parte desse contato profundo se perdeu, o que também trouxe perdas às relações interpessoais. Para sustentar esse ponto de vista, o cronista lista as imperfeições humanas às quais não se pode escapar no contato pessoal, como a "lordose, escoliose, remela, cofrinho". Portanto, está correta a alternativa B. A alternativa A está incorreta porque o raciocínio do texto não é construído a partir das aflições humanas, mas sim a partir da necessidade do fundo nítido nas videochamadas. A alternativa C está incorreta porque o autor não organiza seu raciocínio dando ênfase à exposição da autoimagem. A ênfase é dada aos detalhes do ambiente no qual está a pessoa que participa de uma *live*, por exemplo, os quais são fundamentais para conferir humanidade ao indivíduo no contexto de afastamento. A alternativa D está incorreta porque não há menção no texto ao enfraquecimento das relações profissionais. A alternativa E está incorreta porque o autor não apresenta a ideia de que a individualidade é favorecida por meio do efeito de embaçamento.

QUESTÃO 25

J9XZ

TEXTO I

Se você tem a chance de salvar uma vida sem colocar-se em grande risco, fazê-lo é uma obrigação moral? Grande parte dos filósofos morais sustentará que salvar uma pessoa é um dever, desde que fazê-lo não exija um esforço sobre-humano e que você não tenha boas razões para querer ver esse indivíduo morto – é louvável, mas não obrigatório salvar a vida do assassino que o perseguia e sofreu um acidente.

Bem, a maioria dos prefeitos do Brasil e várias outras autoridades têm a possibilidade de salvar não uma, mas dezenas, às vezes centenas, de vidas estatísticas, apenas assinando um pedaço de papel, mas optam por não fazê-lo. A receita é simples. Basta baixar os limites máximos de velocidade em que os veículos podem trafegar e mandar fiscalizar. Isso já deu certo em vários lugares do mundo e até mesmo do Brasil.

SCHWARTSMAN, H. Disponível em: <www1.folha.uol.com.br>. Acesso em: 27 dez. 2019 (Adaptação).

TEXTO II

Após retirada de radares, cresce nº de mortos e feridos nas rodovias federais

Disponível em: <www.correiobraziliense.com.br>. Acesso em: 27 dez. 2019 (Adaptação).

Os textos anteriores abordam temas que se relacionam. Nesse sentido, o texto II endossa o texto I, uma vez que

A) supre as informações superficiais anteriores.

B) utiliza abordagem contraditória sobre o assunto.

C) alinha um dado factual à perspectiva argumentativa.

D) emprega a mesma tipologia textual como base linguística.

E) mostra a oposição entre expectativa e realidade no trânsito.

Alternativa C

Resolução: O texto I, um artigo de opinião, defende a possibilidade de governantes salvarem a vida de muitas pessoas ao assinarem documentos, como leis, que delimitem a velocidade máxima para os veículos transitarem nas vias e que promovam a fiscalização. O texto II, uma manchete de notícia, informa que, após serem retirados radares de velocidade de rodovias federais, o número de pessoas mortas e feridas cresceu. Percebe-se, desse modo, que o texto II confirma, por meio de dado factual, o que o texto I defende. Portanto, está correta a alternativa C. A alternativa A está incorreta porque o texto I não apresenta informações superficiais, e o texto II comprova com informação concreta a argumentação do artigo. A alternativa B está incorreta porque o texto II não tem abordagem contraditória em relação ao texto I, mas afim. A alternativa D está incorreta porque a tipologia do texto I é argumentativa e a do texto II é expositiva. A alternativa E está incorreta porque a realidade mostrada pelo texto II não se opõe à expectativa proposta no artigo, já que ambos concordam que a falta de fiscalização da velocidade máxima impacta negativamente no trânsito.

QUESTÃO 26

AGGC

Durante anos, vivi com a família que me roubou de minha família, em uma casa grande, que parecia uma fazenda. Nos primeiros tempos sofri muito, chorava noite e dia. Choro gritado e choro calado. Um dia, resolvi buscar o caminho de volta, peguei a estrada, ou melhor, uma das estradas que dava para a casa deles. Caminhei muito até cair extenuada de cansaço e fome. Devo ter desmaiado, pois, quando acordei, estava no quartinho onde eu dormia. Ao meu lado, estava uma cesta com frutas, biscoitos e uma xícara com café com leite. De tempos em tempos, o casal viajava e deixava uma moça, também estrangeira, cuidando de mim. Eles nunca me bateram, mas me tratavam como se eu não existisse. Jamais perguntaram o meu nome, me chamavam de "menina".

EVARISTO, C. *Insubmissas lágrimas de mulheres*. Rio de Janeiro: Malê, 2020. [Fragmento]

No fragmento do conto, a narradora parte da ausência de violência física em seu contexto doméstico para denunciar a

A) depreciação social sofrida.
B) prática autoritária de estrangeiros.
C) vulnerabilidade de famílias pobres.
D) solidão experimentada na infância.
E) hostilidade psicológica de crianças.

Alternativa A

Resolução: No fragmento em análise, a narradora parte de sua vivência com o casal que a roubou de sua família para denunciar a depreciação social sofrida. A garota, apesar de não sofrer violência física por parte do casal, era tratada com indiferença, como se não existisse. Além disso, do texto infere-se que o casal marca uma diferença social com relação à menina, já que, apesar de todos viverem "em uma casa grade", ela ocupa apenas um "quartinho". Portanto, está correta a alternativa A. A alternativa B está incorreta porque, de acordo com o texto, os estrangeiros apresentam uma atitude de depreciação, e não de autoritarismo. Além disso, não se pode afirmar que estrangeiros de modo geral tenham práticas autoritárias. A alternativa C está incorreta porque, ao abordar a ausência de violência física, a narradora não expressa a vulnerabilidade de famílias pobres, como a sua família, que teve uma filha roubada, mas pretende enfatizar que sofria outro tipo de violência. A alternativa D está incorreta porque o contraponto da violência física não praticada não é a solidão infantil, da qual a narradora não fala diretamente, mas sim a depreciação. A alternativa E está incorreta porque a hostilidade psicológica no texto não parte de crianças, mas sim dos adultos.

QUESTÃO 27 — 5N32

BECK, A. *Armandinho*. Disponível em: <https://tirasarmandinho.tumblr.com>. Acesso em: 22 jun. 2021.

No final da oração que compõe o primeiro quadrinho da tirinha, é empregado um vocativo, cuja função, no contexto, é

A) relacionar sentido ao verbo.
B) definir a voz verbal do período.
C) complementar o sentido do objeto.
D) interpelar diretamente o interlocutor.
E) direcionar a ação ao sujeito oracional.

Alternativa D

Resolução: No final da oração que compõe o primeiro quadrinho ("Já saiu seu boletim escolar, Armandinho?"), é usado um vocativo – Armandinho –, cuja função é interpelar diretamente o interlocutor, ou seja, aquele com quem se fala. Uma vez que a voz vem de uma personagem externa à cena (o pai do garoto), entende-se que o vocativo é dirigido à personagem em cena, ou seja, o menino Armandinho. Está correta, assim, a alternativa D. A alternativa A está incorreta, pois os termos que relacionam sentido a um verbo são os objetos direto e indireto. A alternativa B está incorreta, pois a voz verbal do período é dada pela forma do verbo, que indicará se o sujeito gramatical da oração será agente ou paciente da ação. A alternativa C está incorreta, pois o sentido dos objetos é complementado pelo predicativo do objeto, que lhe atribui uma característica. A alternativa E está incorreta, pois a ação praticada pelo sujeito fica clara por meio do verbo, e não do vocativo. Além disso, nesse caso, o sujeito não é oracional, já que não se trata de uma oração subordinada substantiva que cumpre a função de sujeito.

QUESTÃO 28 — VTMF

A noção de letramento como habilidade de ler e escrever não abrange todos os diferentes tipos de representação do conhecimento existentes em nossa sociedade. Na atualidade, uma pessoa letrada deve ser uma pessoa capaz de atribuir sentidos a mensagens oriundas de múltiplas fontes de linguagem, bem como ser capaz de produzir mensagens, incorporando múltiplas fontes de linguagem.

KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Org.). *Gêneros textuais*: reflexões e ensino. 4. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p. 131.

Em meio às diferentes circunstâncias comunicacionais, mídias e inovações na internet, surgiram gêneros textuais adaptados a essa nova realidade: os gêneros digitais. Considerando o fragmento do texto, a relação atual entre as práticas de letramento e os gêneros digitais traduz-se, sobretudo, pela necessidade de

A) entender os processos de fixação do conhecimento e abreviaturas da linguagem.
B) acessar saberes do mundo virtual, adquiridos por meio de experiências diretas.
C) considerar o espaço virtual como informal e liberto de condições normativas.
D) transitar entre diferentes formas de linguagem para construir um sentido.
E) apresentar domínio das diferenças entre fala informal e escrita interativa.

Alternativa D

Resolução: De acordo com o texto em análise, a noção de letramento deve abranger não apenas as habilidades de ler e escrever, mas também a competência da atribuição de sentido a textos de diversas fontes e linguagens e de produção de mensagens que incorporem essas fontes. Desse modo, a prática do letramento associa-se aos gêneros digitais na medida em que é a ferramenta pela qual o indivíduo poderá compreender esses gêneros e construir um sentido acerca deles. Portanto, está correta a alternativa D. A alternativa A está incorreta porque o texto não menciona a fixação de conhecimentos e a abreviatura da linguagem, mas sim que as habilidades de ler e escrever não contemplam todas as representações de conhecimento existentes. A alternativa B está incorreta porque a relação entre letramento e gêneros digitais, segundo o texto, não tem a ver com acessar saberes específicos do mundo virtual, mas com a construção de sentido das mensagens expressas por esses gêneros.

A alternativa C está incorreta porque o letramento para a compreensão dos gêneros digitais não se relaciona com o fato de se considerar o espaço virtual informal e sem condições normativas, mas sim com a interpretação dos gêneros. A alternativa E está incorreta porque não se menciona no texto a diferença entre fala e escrita. Além disso, o letramento ajuda o indivíduo a interpretar e produzir tanto mensagens orais quanto escritas.

QUESTÃO 29 — QØ95

DENNY. Disponível em: <https://twitter.com>. Acesso em: 17 maio 2021.

Tendo em vista que a charge está de acordo com a variante padrão da Língua Portuguesa, a escolha do infinitivo do verbo “limpar” justifica-se, no contexto, por remeter a uma

A) ação estendida no tempo.
B) atitude esperada no futuro.
C) condição exigida na situação.
D) ordem dada ao interlocutor.
E) postura ocorrida no passado.

Alternativa A

Resolução: Um verbo na forma nominal infinitiva indica a ideia ou o fundamento da ação, sem vinculá-la a um tempo específico ou limitado. Isso significa que a ação de limpar os pés era esperada no passado, é esperada no presente e será esperada no futuro, sendo estendida no tempo. Portanto, está correta a alternativa A. A alternativa B está incorreta, pois a atitude não é apenas esperada no futuro, mas em toda a extensão temporal. A alternativa C está incorreta, pois a condição exigida na situação é “chegar em casa”, e não “limpar”. A alternativa D está incorreta, pois, se o verbo exprimisse uma ordem, estaria no imperativo (“limpe”). A alternativa E está incorreta, pois a ação não se limita a algo passado.

QUESTÃO 30 — H7SI

ROSA – E agora? Está fechada.

ZÉ – É cedo ainda. Vamos esperar que abra.

ROSA – Esperar? Aqui?

ZÉ – Não tem outro jeito.

ROSA (*Olha-o com raiva e vai sentar-se num dos degraus. Tira o sapato*) – Estou com cada bolha-d’água no pé que dá medo.

ZÉ – Eu também. (*Contorce-se num rito de dor. Despe uma das mangas do paletó*). Acho que os meus ombros estão em carne viva.

ROSA – Bem-feito. Você não quis botar almofadinhas, como eu disse.

ZÉ (*Convicto*) – Não era direito. Quando eu fiz a promessa, não falei em almofadinhas.

ROSA – Então: se você não falou, podia ter botado; a santa não ia dizer nada.

ZÉ – Não era direito. Eu prometi trazer a cruz nas costas, como Jesus. E Jesus não usou almofadinhas.

ROSA – Não usou porque não deixaram.

GOMES, D. *O pagador de promessas*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002. [Fragmento]

No fragmento do texto de Dias Gomes, um elemento que caracteriza o gênero dramático é a

A) dissimulação da existência do narrador.
B) concisão nas falas das personagens.
C) ausência de descrição de cenário.
D) utilização de linguagem coloquial.
E) indicação a quem encena a peça.

Alternativa E

Resolução: O texto dramático, entre outros elementos, se caracteriza pelo uso das didascálias ou rubricas, que são indicações cênicas a quem irá encená-lo (ou dirigi-lo). Essas indicações são apresentadas em destaque no texto, como a marcação em itálico no trecho em análise, por exemplo, “Olha-o com raiva e vai sentar-se num dos degraus”. Portanto, está correta a alternativa E. A alternativa A está incorreta porque o texto dramático, geralmente, não apresenta a figura do narrador, desenvolvendo-se por meio da sequência dialogal. Assim, não é possível falar em sua dissimulação. A alternativa B está incorreta porque a concisão ou não na fala das personagens não caracteriza o texto dramático, mas um recurso estilístico do autor para demonstrar, por exemplo, a personalidade das personagens. A alternativa C está incorreta porque a ausência de descrição do cenário também não é uma característica do texto dramático, uma vez que essa descrição cênica pode ser inserida no texto para guiar a montagem da peça. A alternativa D está incorreta porque a escolha da linguagem a ser utilizada pelas personagens reflete uma escolha do autor com relação ao contexto que pretende retratar, não sendo a utilização da linguagem formal ou informal uma característica do texto dramático.

QUESTÃO 31 — 5UMD

Existem pelo menos 513 milhões de hectares de florestas comunitárias, reconhecidas legalmente em todo o mundo. Esses terrenos, mantidos coletivamente por populações rurais ou indígenas, revelam-se aliados na luta pela preservação ambiental e no combate às mudanças climáticas. É o que mostra um novo relatório do World Resources Institute (WRI), em parceria com o Rights and Resources Initiative (RRI).

“Comunidades têm interesse na gestão sustentável de suas florestas, uma vez que dependem delas para alimentação, medicamentos, materiais de construção, produtos para vender, e outros serviços.

É por isso que as taxas de desmatamento em florestas comunitárias são muito mais baixas do que em florestas geridas por outras entidades", afirmam os autores.

De acordo o relatório, o desmatamento de florestas no Brasil provavelmente teria sido 22 vezes mais elevado sem o reconhecimento legal das comunidades indígenas.

Por aqui, o desmatamento em terras indígenas chega a ser 11 vezes menor do que em outras áreas, enquanto na Guatemala o desmatamento de terras indígenas e comunidades tradicionais é até 20 vezes menor.

Disponível em: <https://exame.abril.com.br>. Acesso em: 19 dez. 2019. [Fragmento]

Os dados numéricos apresentados buscam corroborar a tese de que a

A) comunidade rural depende dos recursos da agricultura para sobreviver.

B) população indígena contribui para a preservação do meio ambiente.

C) sociedade exige a intervenção do governo na vigilância das matas.

D) política de proteção ambiental brasileira é referência internacional.

E) gestão sustentável atrai incentivo financeiro de entidades estrangeiras.

Alternativa B

Resolução: A questão propõe que se identifique a tese com a qual corroboram os dados concretos apresentados no texto. Considerando que os dados apresentados indicam que o desmatamento das florestas brasileiras é 11 vezes menor nas terras indígenas do que em outras áreas e o desmatamento das florestas guatemaltecas é 20 vezes menor, fica corroborada a ideia de que a população indígena e rural é uma aliada importante na preservação ambiental. Está correta, portanto, a alternativa B. A alternativa A está incorreta porque não se apresentam dados numéricos acerca da dependência das comunidades rurais dos recursos da agricultura. Apenas se afirma que as comunidades, de modo geral, estão interessadas na gestão sustentável das florestas porque estas fornecem alimentação, medicamentos, etc. A alternativa C está incorreta porque o texto não menciona uma exigência da sociedade por uma intervenção governamental. A alternativa D está incorreta porque a política de proteção ambiental brasileira não é citada como referência internacional. A alternativa E está incorreta porque, como mencionado, o texto defende que os povos habitantes de florestas se interessam pela gestão sustentável de seus recursos justamente por depender desse espaço para sua sobrevivência, e não por atrair incentivos financeiros de entidades estrangeiras.

QUESTÃO 32 — CQGI

Procuro alguém que me faça chorar de novo
Que me faça lembrar como sou imperfeito
Um relógio que faça meu tempo parar
Alguém que não repita nada do que eu tenha feito
Alguém que curta Harry Potter
E odeie Senhor dos Anéis como eu
Que ache dinheiro um saco
Que seja linda como a mulher que escolhi pra mim
E que não se importe se homens usam salto ou sapato
Alguém que ame pessoas e só use coisas
Alguém que seja tão simples quanto o curso da água
Alguém que eu idealize e me decepcione
Vai, faz a coisa certa, mesmo que julguem errada.

DJONGA. Procuro alguém. In: *Histórias da minha área*, 2020. [Fragmento]

Considerando o estilo e contexto da canção, o *rapper* Djonga constrói sua mensagem apresentando como marca linguística uma

A) denotação na abordagem sentimental.

B) temática que remete à vida urbana.

C) valorização de aspectos culturais.

D) construção comum à oralidade.

E) linguagem poética formal.

Alternativa D

Resolução: A canção do *rapper* Djonga explora como um dos recursos linguísticos a utilização de linguagem comum à oralidade, como o emprego de gírias, por exemplo, "saco" e "curta", e redução de vocábulos, por exemplo, "pra" em lugar de "para". Portanto, está correta a alternativa D. A alternativa A está incorreta, porque, ainda que o *rapper* escreva versos com sentido denotativo, esse recurso não se caracteriza como uma marca linguística, mas sim semântica. A alternativa B está incorreta, pois a escolha temática não é um aspecto linguístico. Além disso, a canção não se volta à vida urbana, mas à procura de alguém com perspectivas semelhantes às do eu lírico. A alternativa C está incorreta, pois o texto não valoriza aspectos culturais. Além disso, a valorização desses aspectos não caracteriza uma marca linguística. A alternativa E está incorreta, pois a linguagem utilizada na canção é informal, relacionada à oralidade, e não formal.

QUESTÃO 33 — 3XZV

TEXTO I

José

E agora, José?
A festa acabou,
a luz apagou,
o povo sumiu,
a noite esfriou,
e agora, José?

ANDRADE, C. D. *José e outros*. Rio de Janeiro: Record, 2003. [Fragmento]

TEXTO II

GILMAR. Disponível em: <https://angelorigon.com.br>. Acesso em: 3 set. 2021.

O texto II, publicado em homenagem a Neilton Veiga Junior, intérprete do personagem Louro José, que faleceu em novembro de 2020, apresenta uma relação de intertextualidade com o texto I, pois

- **A** compara a situação do papagaio ao eu lírico do poema enquanto um ser abandonado.
- **B** apresenta uma releitura do poema clássico por meio de uma construção imagética.
- **C** ameniza o texto de Drummond, apresentando fatos selecionados pelo chargista.
- **D** lembra de forma humorística importantes personagens da literatura brasileira.
- **E** usufrui de trecho do poema relacionando a situação ao sentimento abordado.

Alternativa E

Resolução: A charge de Gilmar sobre o falecimento de Neilton Veiga é construída com um trecho do poema “José”, de Carlos Drummond de Andrade, e uma imagem do papagaio Louro José bastante entristecido. A relação intertextual, nesse contexto, é estabelecida pela utilização do trecho, relacionado ao fim de algo e à infelicidade, associado ao sentimento de tristeza, não só da personagem Louro José, mas de todos, de modo geral, pela morte de Veiga. Portanto, está correta a alternativa E. A alternativa A está incorreta porque não se estabelece uma comparação por meio de uma situação de abandono, ainda que o poema, de maneira geral, verse sobre esse sentimento. Na charge, não há o abandono do papagaio, mas a representação de seu sentimento de luto. A alternativa B está incorreta porque a charge não apresenta uma releitura do poema de Drummond, mas se vale de seu sentido de finalização de algo que era bom (“A festa acabou”) para o início de um período de tristeza (“a noite esfriou”) para representar a morte e o pesar. A alternativa C está incorreta porque não há uma amenização do texto de Drummond, mas um realce de seu sentido. A alternativa D está incorreta porque a charge não tem o traço humorístico em sua construção, mas revela a tristeza pela morte de Veiga. Além disso, não lembra personagens da literatura brasileira.

QUESTÃO 34 — 4P5D

TEXTO I

Variação linguística é uma expressão empregada para denominar como os indivíduos que compartilham a mesma língua têm diferentes formas de utilizá-la. Essa diversidade de escrita e fala decorre de fatores geográficos, socioculturais, temporais e contextuais, e pode ser justificada pelo funcionamento cerebral dos usuários do idioma bem como pelas interações entre eles. A importância das variações reside no fato de que elas são elementos históricos, formadores de identidades e capazes de manter estruturas de poder.

Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br>. Acesso em: 11 set. 2020. [Fragmento]

TEXTO II

Disponível em: <https://deposito-de-tirinhas.tumblr.com>. Acesso em: 11 set. 2020.

A partir do conceito exposto no texto I, a tirinha utiliza em sua construção textual a variante linguística

- **A** geográfica.
- **B** estilística.
- **C** histórica.
- **D** etária.
- **E** social.

Alternativa A

Resolução: As tirinhas da personagem Chico Bento são marcadas pela linguagem própria de sua região de origem, o meio rural. No texto em análise, a fala do pai marca a variação linguística geográfica, com termos como “bão”, “ocê” e “istudá”. Portanto, está correta a alternativa A. A alternativa B está incorreta porque a variação utilizada no texto não está marcada por um estilo exigido por uma determinada situação de interação social. A alternativa C está incorreta porque também não se expressa uma variação histórica, ou seja, marcada pela passagem do tempo. A alternativa D está incorreta porque a variação etária não está presente no texto, já que não se observa utilização de termos ou estruturas específicos de uma geração. A alternativa E está incorreta porque a classe social não está posta como fator que influencie a fala, mas sim a região.

QUESTÃO 35 — PKXC

Romance em doze linhas

quanto falta pra gente se ver hoje
quanto falta pra gente se ver logo
quanto falta pra gente se ver todo dia

quanto falta pra gente se ver pra sempre

quanto falta pra gente se ver dia sim dia não

quanto falta pra gente se ver às vezes

quanto falta pra gente se ver cada vez menos

quanto falta pra gente não querer se ver

quanto falta pra gente não querer se ver nunca mais

quanto falta pra gente se ver e fingir que não se viu

quanto falta pra gente se ver e não se reconhecer

quanto falta pra gente se ver e nem lembrar que um dia se conheceu.

BEBER, B. Disponível em: <http://rascunho.com.br/>. Acesso em: 22 jul. 2019.

No poema contemporâneo de Bruna Beber, a relação entre a repetição "quanto falta pra gente", o título e o número de versos, no processo de construção do texto, indica que o(a)

- **A** tom descritivo caracteriza uma forma peculiar das relações amorosas.
- **B** caráter questionador dos versos assinala uma concepção humorística sobre o amor.
- **C** referência ao tempo e à quantidade de versos expressa a efemeridade do relacionamento.
- **D** enumeração de manifestações amorosas resulta em maior durabilidade do relacionamento.
- **E** escolha temática revela uma visão pessimista sobre duração dos relacionamentos afetivos.

Alternativa C

Resolução: O poema contemporâneo de Bruna Beber, cujo título é "Romance em doze linhas", apresenta um paradoxo: romances são gêneros longos, e doze linhas é uma quantidade bastante pequena para uma produção mais extensa. Além disso, o texto reforça sua temática, a efemeridade dos relacionamentos amorosos, por sua forma (curta, com poucos versos). Logo, está correta a alternativa C. A alternativa A está incorreta porque o tom reflexivo, e não descritivo, do poema evidencia ainda mais as formas já comuns de relacionamentos na contemporaneidade. A alternativa B está incorreta porque o caráter questionador do texto assinala uma concepção profunda sobre o amor, e não humorística. A alternativa D está incorreta porque são enumeradas situações em que as manifestações do amor são cada vez mais escassas, resultando em uma menor durabilidade do relacionamento. A alternativa E está incorreta porque a escolha do tema do poema evidencia uma visão contemporânea – não pessimista, mas realista – sobre os relacionamentos que, nesta época, sofrem os impactos da modernidade líquida, descrita pelo sociólogo Zygmunt Bauman.

QUESTÃO 36 — PGHD

Disponível em: <https://br.pinterest.com>. Acesso em: 3 set. 2021.

Vários recursos visuais e textuais são usados em diferentes contextos para gerar humor nas redes sociais. Nos três memes cuja base é a Monalisa, constata-se o uso de

- **A** metalinguagem, pois a imagem se refere a ela própria em um ciclo infindável de referências higiênicas.
- **B** neologismo, pois há uma criação inusitada de ideias e palavras fora da realidade vivida pela mulher.
- **C** ambiguidade, pois possibilita mais de uma interpretação em cada cena construída ironicamente.
- **D** intertextualidade, pois são releituras da pintura contextualizadas ao cenário da pandemia.
- **E** hipérbole, pois exagera nas ações e precauções de uma personagem icônica.

Alternativa D

Resolução: Para a construção dos três *memes* em análise, utilizou-se como base a famosa pintura *Mona Lisa*, de Leonardo da Vinci, atualizando-a ao contexto da pandemia do novo coronavírus, de modo que foram inseridos, nas reproduções do quadro, elementos como o nome "Corona Lisa", máscara contra gás, máscara cirúrgica e papel higiênico para assoar o nariz. Esse recurso é chamado de intertextualidade, já que propõe releituras da *Mona Lisa* de acordo com o cenário atual. Portanto, está correta a alternativa D. A alternativa A está incorreta porque não há um discurso metalinguístico nas imagens, que deveriam utilizar a arte da pintura para refletir sobre o próprio processo artístico. A alternativa B está incorreta porque não há um processo de neologismo (criação de um termo) na construção dos *memes*. Apenas se elabora, em uma das imagens, como parte do processo intertextual, o trocadilho "Corona Lisa" a partir do título da obra. A alternativa C está incorreta porque não há ambiguidade nas cenas, direcionadas a tratar do contexto de pandemia. A alternativa E está incorreta porque as representações nos *memes* não caracterizam um processo hiperbólico, de exagero, mas intertextual, já que a construção parte de uma obra de arte existente.

QUESTÃO 37 — FNØP

Os seres humanos estabelecem relações e costumes que são característicos de determinados grupos em um determinado tempo. O significado dos atos realizados por um grupo é justificado pela cultura presente naquele grupo e naquele tempo. Nesse sentido, as práticas surgem e manifestam-se segundo parâmetros da sua sociedade, da sua cultura, do seu tempo. Por meio do corpo, expomos a impressão que a cultura nos imprime. Fazendo isso, devolvemos à cultura a nossa marca. Até parecem dois processos estanques, um inflamando o outro. No entanto, ambos ocorrem juntos.

Na verdade, são a mesma "coisa". O corpo é expressão da cultura assim como a cultura se expressa no corpo. Assim, "Quando tentamos definir uma certa sociedade com base em seu comportamento corporal, estamos o tempo todo falando de sua cultura, expressa no corpo e pelo corpo" (Daolio, 2001, p. 32). O corpo é uma ponte entre o ser humano e sua cultura. Posso pensá-lo como um signo que se estabelece entre o sujeito e a cultura. O corpo é do ser humano assim como é da cultura. O corpo como uma forma de mostrar o sujeito e a cultura, uma imagem que mostra a sociedade!

SANTOS, G. O. Alguns sentidos e significados da capoeira, da linguagem corporal, da educação física... *Revista Brasileira Ciência Esportiva*, v. 30, n. 2, 2009. [Fragmento]

Conforme o fragmento do artigo científico, as expressões corporais estabelecem com a sociedade uma relação

- **A** restrita e indivisível.
- **B** intrínseca e temporal.
- **C** homogênea e padronizada.
- **D** imagética e representativa.
- **E** comunicacional e excludente.

Alternativa B

Resolução: No artigo em análise, o autor defende que o corpo é "uma ponte entre o ser humano e sua cultura", ou seja, o corpo é indissociável da história da sociedade e da cultura, sendo essa relação, portanto, intrínseca. Por estar ligado à manifestação cultural, também está ligado ao tempo em que ela ocorre, estabelecendo um elo temporal. Desse modo, está correta a alternativa B. A alternativa A está incorreta, pois, ainda que se considere a relação estabelecida indivisível ou inseparável, ela não é restrita, mas sim ilimitada, no sentido de que o corpo acompanha a amplitude da cultura e da sociedade, e vice-versa. A alternativa C está incorreta, pois a relação do corpo com a cultura, segundo o autor, se altera de acordo com o momento histórico – logo, não é homogênea e padronizada. A alternativa D está incorreta, pois o corpo não é uma imagem ou uma representação da sociedade, mas com ela se relaciona diretamente. De acordo com o autor, "são a mesma 'coisa'". A alternativa E está incorreta, pois, mesmo que a relação passe por uma via comunicacional, em que cultura e corpo comuniquem-se entre si, em um processo simultâneo e coeso, não se pode afirmar que seja excludente, já que as expressões corporais e as práticas sociais inserem umas nas outras elementos diversos, retroalimentando-se.

QUESTÃO 38 NJUV

Disponível em: <http://blog.drpepper.com.br/>. Acesso em: 15 set. 2014.

Na charge, o sentido humorístico é obtido por meio da

- **A** polissemia.
- **B** metáfora.
- **C** ironia.
- **D** hipérbole.
- **E** antítese.

Alternativa A

Resolução: No texto em análise, o humor, ou a quebra de expectativa, é construído a partir da duplicidade de sentido da expressão "jogar damas", mencionada pela personagem de bigodes com o sentido de jogar uma partida do jogo de tabuleiro damas, mas compreendida pela personagem Isaías como arremessar uma dama, uma mulher. A situação humorística se baseia, desse modo, na polissemia dos termos "damas" e "jogar". Portanto, está correta a alternativa A. A alternativa B está incorreta porque não se utiliza uma metáfora para gerar o humor, a qual seria uma comparação implícita entre dois elementos estabelecida a partir de suas semelhanças. A alternativa C está incorreta porque tampouco se utiliza o recurso da ironia para constituir o humor, a qual pressupõe a expressão de algo contrário daquilo que se deseja comunicar. A alternativa D está incorreta porque não se apresenta no texto uma exageração para se expressar uma ideia. A alternativa E está incorreta porque não há no texto o emprego de termos que sejam contrários, conformando uma antítese.

QUESTÃO 39 VFOØ

Disponível em: <https://plab.blogs.com>. Acesso em: 13 set. 2021.

Textos dos gêneros multissemióticos são produções que contemplam diferentes elementos comunicativos que, juntos, levam o leitor a uma construção significativa. O *outdoor* em análise motiva essa significação ao apresentar, em conjunto com outros fatores, um(a)

- **A** elemento indicativo de tempo, para apressar a visita à exposição do artista.
- **B** extrapolação das margens, para induzir o estranhamento dos passantes.
- **C** técnica famosa do artista exposto, para gerar interesse e envolvimento.
- **D** divulgação pública, para indicar a democratização do acesso à arte.
- **E** artifício em três dimensões, para chamar a atenção dos pedestres.

Alternativa C

Resolução: Um dos recursos utilizados pela publicidade no *outdoor* foi a reprodução do relógio derretido, marca artística reconhecida de uma das obras de Salvador Dalí, o quadro *A persistência da memória*. Nesse sentido, ao expor esse elemento, o *outdoor* motiva interesse nas pessoas, para que elas visitem a exposição. Portanto, está correta a alternativa C. A alternativa A está incorreta porque, ainda que exista o relógio, um elemento indicativo do tempo, não se pode afirmar que sua função seja apressar a visitação à exposição. Se houvesse essa função no *outdoor*, ela seria desempenhada pela frase “Até 20 de junho”. A alternativa B está incorreta porque a extrapolação das margens está diretamente relacionada ao modo como Dalí representou os relógios derretidos na obra. Assim, essa situação não tem a ver com induzir estranhamento, apesar de isso chamar a atenção. A alternativa D está incorreta porque a divulgação pública não é um recurso que colabora para a construção de sentido da mensagem do *outdoor*. A alternativa E está incorreta porque o recurso presente no *outdoor* não se trata somente de um artifício em três dimensões, mas sim da reprodução de um elemento fundamental na obra de Dalí. Além disso, o público do *outdoor* não são somente os pedestres.

QUESTÃO 40 Z8GZ

BENETT. Disponível em: <http://umbrasil.com>. Acesso em: 31 maio 2021.

Considerando a criticidade dessa charge, seu objetivo é promover a reflexão de que

A) o futuro é um tempo que já existe.

B) a situação do país impede a esperança.

C) o tempo deve ser controlado pelos jovens.

D) a juventude teme por desconhecer o futuro.

E) a busca por conhecer a posteridade é ilusão.

Alternativa A

Resolução: Na charge de Benett, um homem busca um vidente para que este preveja o futuro do país. O vidente, porém, diante de uma ampulheta, observando a areia cair, afirma que o futuro “está passando rápido”. A locução “está passando”, que expressa o processo verbal em curso, informa ao leitor a noção de que o futuro, na verdade, já está acontecendo, ou seja, não é algo que virá. Portanto, está correta a alternativa A. A alternativa B está incorreta porque a charge não oferece elementos relacionados à noção de esperança. A alternativa C está incorreta porque não se menciona na charge que alguém deva controlar o tempo. A alternativa D está incorreta porque não é possível inferir que haja um temor da juventude por não saber sobre o futuro, já que o elemento juventude não é mencionado. A alternativa E está incorreta porque, na charge, a busca por conhecer o futuro não se apresenta como ilusão, uma vez que ele já está acontecendo.

QUESTÃO 41 7L6J

Disponível em: <www.rollingsoul.com.br>. Acesso em: 22 jun. 2021.

A construção dessa interferência urbana utiliza, para a transmissão de sua mensagem, uma opção linguística em que predomina a tipologia textual

A) argumentativa.

B) informativa.

C) descritiva.

D) narrativa.

E) injuntiva.

Alternativa E

Resolução: No texto em análise, predomina a tipologia injuntiva, aquela que oferece orientações, dicas, conselhos, etc. Nesse sentido, a presença do verbo “viver” no modo imperativo reforça o entendimento de que o autor do texto está sugerindo ao leitor que este viva mais do que ontem, ou seja, que aproveite mais a vida. Está correta, assim, a alternativa E. A alternativa A está incorreta, pois a tipologia argumentativa tem por objetivo persuadir através da exposição de argumentos embasados, o que não acontece no texto em análise. A alternativa B está incorreta, pois o texto informativo, como o nome diz, é aquele que busca apresentar informações, e não orientações. A alternativa C está incorreta, pois o tipo descritivo é aquele usado para descrever pessoas, lugares ou situações, qualificando-os de acordo com suas características objetivas ou com aspectos subjetivos. A alternativa D está incorreta, pois o tipo narrativo é aquele usado para relatar um acontecimento situado no tempo e no espaço, envolvendo personagens e um narrador.

QUESTÃO 42 8DC2

Mapa de esperança

Vinha pisando sobre toda a praia,
o sangue quieto – ou quase quieto –,
os pensamentos leves como espumas
e os cabelos soltos como nuvens.

Trágica como princesa de elegia,
meu estandarte é o desespero,
minha bandeira, indecisão.

Ainda assim, alegria, te festejo.

SAVARY, O. Disponível em: <https://notaterapia.com.br>. Acesso em: 25 jun. 2021.

O poema de Olga Savary aborda os comportamentos humanos, pautados em sentimentos diversos. Nesse sentido, o objetivo do texto é

A revelar a inconstância da existência.
B expressar uma confusão emocional.
C exaltar uma postura de vida positiva.
D valorizar a natureza múltipla humana.
E demarcar a necessidade de orientação.

Alternativa C

Resolução: No poema em análise, o eu lírico demonstra uma aparência de tranquilidade ao andar pela praia, mas revela-se desesperado e indeciso. Apesar do desalento, o que prevalece é a alegria e a esperança, esta expressa no título. Assim, ainda que haja desespero e indecisão, o eu lírico mantém uma postura positiva perante a vida ("Ainda assim, alegria, te festejo."). Portanto, está correta a alternativa C. A alternativa A está incorreta porque o poema não se atém à inconstância ou à instabilidade da existência, mas sim a uma perspectiva otimista perante um desconforto com uma aflição. A alternativa B está incorreta porque o sujeito poético não demonstra confusão emocional, mas sim clareza de seus sentimentos e de como reagirá a eles. A alternativa D está incorreta porque, ainda que o texto expresse sentimentos ambivalentes, o eu lírico não exalta a natureza múltipla humana, apenas revela otimismo apesar das adversidades. A alternativa E está incorreta porque o texto não demarca a necessidade de orientação, uma vez que o eu lírico tem clareza de sua reação.

QUESTÃO 43 UØD7

Disponível em: <https://twitter.com>. Acesso em: 22 jun. 2021.

Pelos procedimentos verbais e não verbais empregados no texto, seu objetivo comunicativo está aliado a uma função social de

A incentivar o registro de boletins de ocorrência em casos de violência doméstica.
B mostrar as ações tomadas pelo governo no sentido de reduzir a criminalidade.
C estimular o aumento das denúncias em casos de violência contra a mulher.
D provar que a sociedade pode eliminar os casos de feminicídio ao se unir.
E exigir a denúncia dos crimes contra as mulheres que se presenciar.

Alternativa C

Resolução: No texto não verbal, observa-se uma mulher com um sinal de onda sonora em frente à boca, indicando a voz, ou seja, o instrumento usado para denúncia. Esse elemento imagético associa-se ao texto verbal, que indica a redução dos crimes contra as mulheres por meio de denúncias. Além disso, o imperativo nos verbos "Denuncie" e "Ligue" reforça essa mensagem comunicativa, cujo objetivo é estimular a denúncia de crimes contra as mulheres por parte da população em geral. Está correta, assim, a alternativa C. A alternativa A está incorreta, pois o texto não fala diretamente do registro de boletins de ocorrência, mas sim de um canal de denúncia que pode ser acessado por qualquer pessoa que presencie ou tenha ciência de um crime contra a mulher. Além disso, a campanha aborda a violência contra a mulher de modo geral, e não somente a doméstica. A alternativa B está incorreta, pois, embora indique uma ação tomada pelo governo, não é essa a função social do texto nem se pode falar de criminalidade de modo geral, haja vista que o texto é claro ao se referir ao tipo de crime. A alternativa D está incorreta, pois o texto não apresenta provas nem dá a entender que a sociedade pode eliminar os casos de feminicídio. Além disso, essa é apenas uma forma de violência contra a mulher, havendo outras, e o texto é abrangente nesse sentido. A alternativa E está incorreta, pois o texto não exige a denúncia de crimes contra a mulher, mas sim a estimula, por ser uma atitude positiva que todo cidadão pode tomar para ajudar a reduzir a violência.

QUESTÃO 44 L7WJ

De acordo com o psicólogo e mestre em análise do comportamento, Gustavo Teixeira, o preconceito linguístico pode trazer sérias decorrências à vítima dessa opressão. "O fato de alguém expressar uma palavra de forma errada, de acordo com a norma culta, não estabelece seu valor como um ser humano. Um exemplo disso são alguns políticos, que se expressam de forma impecável, mas não possuem necessariamente um comportamento ético. Se a pessoa sofre depreciação pela sua fala, ela pode vir a ter dificuldades de expressar, ter medo de expor suas ideias em determinados grupos e de frequentar certos ambientes. Ela passa a se considerar menos importante e inteligente".

Teixeira finaliza ao dizer que a norma não deve ser ignorada, mas que o respeito ao próximo é essencial. "Não devemos desconsiderar certas regras da língua, até porque algumas são responsáveis por organizar nosso convívio. Se todos nós falássemos de um jeito distinto, não haveria comunicação. Mas, como algo vivo, a língua pode ser influenciável e ir variando. É tudo uma questão de respeito".

MACEDO, N. *Preconceito linguístico tem como consequência a exclusão social*. Disponível em: <http://edicaodobrasil.com.br>. Acesso em: 23 jun. 2021. [Fragmento adaptado]

No fragmento do texto jornalístico, o especialista entrevistado aponta que o preconceito linguístico promove

A) defesa linguística, garantindo a proteção das normas.

B) influência psicológica, reprimindo atitudes do indivíduo.

C) interferência política, atrelando a norma-padrão à ética.

D) segregação social, impedindo a convivência das pessoas.

E) diversidade cultural, valorizando a comunicação respeitosa.

Alternativa B

Resolução: No fragmento em análise, o especialista entrevistado defende que, ao sofrer preconceito linguístico, a pessoa pode passar a ter receio de se expressar publicamente e a ter baixa autoestima, sentindo-se menos inteligente ou capaz – ou seja, consequências negativas com impacto na dimensão psicológica do sujeito. Portanto, está correta a alternativa B. A alternativa A está incorreta porque o especialista não apresenta o preconceito linguístico como um meio de defender a língua. Apenas menciona que se devem observar certas regras linguísticas para que a comunicação se efetive. A alternativa C está incorreta porque o texto não atrela o preconceito linguístico à interferência política. O especialista somente esclarece que falar corretamente de acordo com a norma culta não estabelece o valor da pessoa como ser humano, como no caso de alguns políticos, que utilizam uma linguagem culta, mas não agem eticamente. A alternativa D está incorreta porque o especialista não relaciona o preconceito linguístico à segregação social, mas afirma que ele pode causar dificuldade para o indivíduo se expressar em certos ambientes. A alternativa E está incorreta porque o preconceito devido à linguagem não valoriza a comunicação respeitosa e não promove, desse modo, a diversidade cultural, mas sim impõe o desrespeito como norma na comunicação com o outro.

QUESTÃO 45 — S2QO

O poder e o risco das redes sociais

Um bilhão de pessoas se encontram, trabalham, amam e brigam em sites como Orkut, Facebook e Twitter. Que oportunidades eles nos oferecem? E quanto expõem nossas vidas?

Uma em cada sete pessoas no planeta frequenta as redes sociais da Internet. Essas imensas comunidades virtuais, organizadas por *sites* como Facebook, Orkut e Twitter, já abrigam quase 1 bilhão de habitantes, segundo a *Insights Consulting*. Juntos, estamos criando laços que superam distâncias físicas e sociais. Ganhamos um poder inédito para nos associar e trocar informações. Daí surgem astros, militantes ou simplesmente cidadãos mais ativos. Também descobrimos que essa nova sociedade, repleta de informações pessoais numa rede global de computadores, nos deixa mais expostos, seja a empresas interessadas em faturar ou bisbilhoteiros que vigiam nossas vidas. Provavelmente, teremos de aprender a lidar com esses riscos. Porque se desligar das redes será cada vez mais se exilar da própria sociedade humana.

MANSUR, Alexandre. *et al.* Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI143995-15224,00-O+PODER+E+O+RISCO+DAS+REDES+SOCIAIS.html>. Acesso em: 12 dez. 2010.

A troca de informações diária nas redes sociais faz delas um fenômeno inédito, pois

A) coloca em evidência os participantes dessas redes, os quais sentem prazer em expor suas vidas, já que não há riscos com os quais se preocuparem.

B) transforma os cidadãos, antes engajados politicamente, em sujeitos alienados no que concerne às decisões mundiais.

C) possibilita que os usuários das redes tenham participação ativa na divulgação e mobilização de informação, ainda que muitos não saibam lidar com os riscos de se expor.

D) leva aos usuários das redes sociais somente benefícios, o que se verifica no número irrisório de processos por invasão de privacidade.

E) conduz os usuários das redes sociais a bisbilhotar a vida de outros usuários sem que sofram qualquer retaliação.

Alternativa C

Resolução: Segundo o texto em análise, com o advento das redes sociais, seus usuários podem trocar informações e se associarem de um modo nunca visto. Isso faz com que eles participem ativamente na divulgação e na mobilização de informações. Porém, essas redes oferecem riscos, e muitas pessoas ainda não sabem lidar com eles. Portanto, está correta a alternativa C. A alternativa A está incorreta porque o texto não menciona que os usuários tenham prazer em expor suas vidas. Além disso, o texto afirma que existem riscos nessa exposição. A alternativa B está incorreta porque o texto não faz um comparativo entre cidadãos engajados antes das redes sociais e cidadãos alienados por seu uso. A alternativa D está incorreta porque, como mencionado, as redes também apresentam riscos, o que invalida a ideia de ter somente benefícios. Além disso, não se mencionam no texto números de processos de invasão de privacidade. A alternativa E está incorreta porque o texto não aborda que a troca de informações conduz os usuários a bisbilhotar a vida de outros usuários, mas explica que a divulgação de informações pessoais deixa as pessoas vulneráveis às empresas e aos bisbilhoteiros.

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
   - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente".
   - 4.2. fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
   - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto.
   - 4.4. apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

Com a chegada do período de estiagem na maior parte do país, os reservatórios de água que concentram algumas das principais hidrelétricas sofrem esvaziamento, o que torna a produção energética mais difícil e cara.

O aumento da conta de energia para os consumidores se deve também à dependência do Brasil das matrizes de energia hidrelétricas. Cerca de 63% dos recursos energéticos são provenientes dessas matrizes, além disso, a utilização de outras fontes de energia a curto prazo são opções mais caras, resultando em preços mais altos nas contas.

Para o economista e pesquisador da Unicamp Felipe Queiroz, falta, ainda, uma mentalidade de investimento em alternativas viáveis à geração de energia por meio de hidrelétricas, para evitar crises como esta. "A alternativa, depois que a crise está instalada, é quase como enxugar gelo. Por isso, devemos questionar qual é, realmente, a verdadeira alternativa. É preciso ter planejamento energético e mudança da matriz elétrica brasileira, com investimentos em energia limpa, com a energia solar e a energia eólica", pontuou.

Disponível em: <www.correiobraziliense.com.br>. Acesso em: 31 ago. 2021. [Fragmento]

TEXTO II

Há mais de um século a água é usada mundo afora para gerar eletricidade. A energia hidrelétrica é hoje responsável por cerca de 70% da produção renovável de eletricidade e por mais de 15% do total de energia elétrica gerada no mundo. Ela é relativamente barata e, ao contrário da energia solar e eólica, pode produzir eletricidade sob demanda.

Ao mesmo tempo, a construção de represas para a produção energética remodelou sistemas ecológicos, inundou paisagens e forçou milhões de pessoas a abandonar suas casas.

Apesar da incerteza sobre o futuro climático do planeta, reservatórios ainda estão sendo construídos mundo afora. O Brasil planeja construir várias represas, incluindo mais de 40 na Bacia do Tapajós – um dos lugares de maior biodiversidade do planeta. O projeto foi alvo de duras críticas por seu impacto na vida selvagem local e nas populações indígenas.

Segundo o Greenpeace, com a queda da produção hidrelétrica em muitos países, o projeto no rio Tapajós se torna ainda mais questionável. "Por que um país cuja segurança energética já está comprometida pelo excesso de dependência da energia hidrelétrica tem como objetivo aumentar ainda mais essa dependência?".

Disponível em: <www.dw.com>. Acesso em: 31 ago. 2021. [Fragmento]

TEXTO III

Em 2021, o Brasil registrou a pior crise hidrológica em 91 anos. As consequências do baixo volume de chuvas atravessam vários setores (da agricultura à oferta de água para grandes cidades) e impactam diretamente a geração de energia.

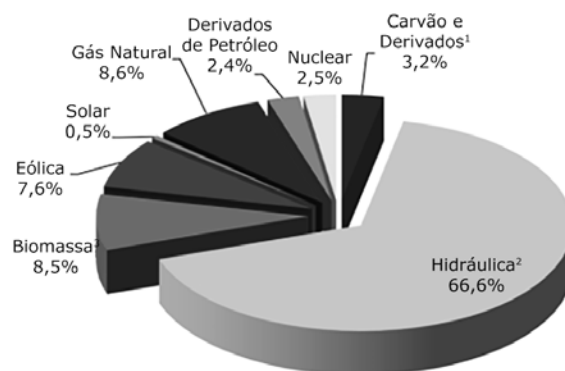
Em maio deste ano, o Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico do Ministério de Minas e Energia, em razão da estiagem, deliberou sobre a necessidade de acionar usinas termelétricas para que fosse possível abastecer o país. Vale pontuar que termelétricas são mais poluentes e mais caras.

"O problema é que o país colocou todas as fichas numa única fonte. Confiamos demais que a hidrelétrica sempre seria confiável e dificilmente teríamos seca prolongada. A energia termelétrica foi sendo deixada como um plano 'B', mas poucas pessoas pensavam que, eventualmente, precisaríamos desse plano 'B' outra vez", afirma Maurício Uriona Maldonado, da UFSC.

"O Brasil é um dos países com maior potencial para fontes renováveis de energia do planeta. Logo, as opções de diversificação da matriz aqui são sustentáveis", observa o professor André Luís da Silva Leite, da UFSC.

Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br>. Acesso em: 31 ago. 2021. [Fragmento]

TEXTO IV

Balanço Energético Nacional (BEN) 2019
Matriz Elétrica Brasileira

Disponível em: <www.canalenergia.com.br>. Acesso em: 31 ago. 2021. [Fragmento]

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da Língua Portuguesa sobre o tema "Mudanças e avanços na produção de energia elétrica", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

A proposta de redação orienta-se por uma temática geral:

MUDANÇAS E AVANÇOS NA PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

Toda a coletânea apresenta informações referentes a esse tema e, de modo geral, também oferece elementos para que os alunos consigam problematizar seu enfoque. A proposição de um título não é obrigatória na redação do Enem, no entanto, caso os alunos decidam por dar um título a seu texto, a correção deve penalizar apenas aqueles que colocarem o tema como tal.

Itens de correção de acordo com a grade Enem:

I. Item destinado à avaliação da **composição linguística do texto** (uso da norma-padrão). São considerados os aspectos de domínio gramatical explorados na estruturação do raciocínio: concordância verbonominal, acentuação gráfica, ortografia, variedade vocabular, pontuação, entre outros recursos que, caso mal utilizados, devem ser penalizados. O aspecto linguístico deve ser considerado em função do conteúdo do texto. Desse modo, se o texto for claro, mas apresentar algumas falhas gramaticais que não prejudiquem o conjunto textual, elas devem ser penalizadas de forma moderada ou mesmo não ser penalizadas.

- Para a obtenção de nota total nessa competência, são permitidos até dois erros linguísticos. **Este item é avaliado em consonância com o item IV.**

II. Em um primeiro momento, é preciso que os alunos atentem para o tipo de texto solicitado: o dissertativo-argumentativo. Devem, portanto, mesclar essas suas duas condições: precisam progredir na exposição e no aprofundamento do tema ao mesmo tempo em que usam as informações novas como conteúdo para seus argumentos na defesa de um determinado ponto de vista sempre de maneira impessoal. **Na compreensão do tema**, é necessário que os alunos problematizem a situação abordada, que trata sobre as mudanças e os avanços na produção de energia elétrica. O texto I aponta que as principais hidrelétricas do país estão sofrendo um processo de esvaziamento e, por causa disso, a produção energética se torna mais cara e complexa. Além disso, o texto I salienta que faltam investimentos mais robustos em outros meios de produção de energia elétrica, tais como a energia solar e a energia eólica. Já o texto II explicita algumas vantagens e desvantagens do uso das hidrelétricas para a produção de eletricidade. Mesmo sendo uma fonte de energia renovável, responsável por cerca de 15% da energia elétrica gerada no planeta, o texto ilustra alguns dos impactos ambientais que as hidrelétricas trazem quando implementadas. Indo além, o texto II traz questionamentos sobre o fato de o Brasil estar planejando a construção de mais hidrelétricas. Ilustrando o fato de o Brasil ser um país que detém um grande potencial para a diversificação de sua matriz elétrica, o texto III menciona que, além de o país registrar em 2021 sua maior crise hidrológica nos últimos 91 anos, houve uma confiança excessiva na produção de energia elétrica por meio das hidrelétricas. Então, por meio dessa linha de raciocínio, o texto explicita que o país tem recorrido as termoelétricas, que são mais caras e poluem mais o meio ambiente em comparação com outras formas de produção de energia elétrica. Por fim, o texto IV, um gráfico, traz dados sobre a matriz elétrica brasileira, demonstrando as porcentagens de sua composição. Vale ressaltar dois pontos sobre o texto IV: quando utilizada para a geração de energia elétrica, a energia hidráulica é denominada de energia hidrelétrica; o grande predomínio da energia hidrelétrica (66,6%) na matriz elétrica brasileira.

- **Sinalizar, na correção, a existência ou a ausência da tese de raciocínio.** Caso não haja tese no texto dos alunos, este item deve ser penalizado com maior rigor: nota mínima ou zero. Penalizar também a presença de trechos longos que escapem às tipologias argumentativa e expositiva, como os de cunho narrativo. **Este item é avaliado em consonância com o item III.**

III. Com relação à terceira habilidade avaliada, **domínio da estrutura textual argumentativa**, os alunos devem confirmar ou discutir sua tese por meio de estratégias argumentativas diversificadas, com certo grau de ineditismo e indícios de autoria, procurando fugir, ao menos parcialmente, de uma abordagem atrelada ao senso comum. No caso dessa proposta, podem ser utilizados os dados e as informações dos textos motivadores, cuidando para que não ocorra uma cópia destes. Tratando-se de um tema vinculado às áreas ambiental, econômica, produtiva e social, a argumentação deve levar a uma reflexão acerca das mudanças e dos avanços na produção de energia elétrica. Em um primeiro momento, pode-se argumentar que o Brasil, considerando os países que compõem os Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), é o líder em geração de energia limpa. Ainda nessa perspectiva, pode-se expor que o país apresenta energias renováveis em grande parte de sua matriz elétrica. Contudo, pode-se argumentar que, mesmo assim, o país ainda carece de mais investimentos e uma maior diversificação de sua matriz elétrica, sobretudo, devido a atual crise hidrológica. Além disso, pode-se argumentar que a Agenda 2030, documento do qual o Brasil é signatário, traz algumas metas sobre a questão. Na meta 7.2 do ODS 7 (Energia limpa e acessível), é delineado o aumento da participação de energias renováveis na matriz elétrica do mundo até 2030. Além disso, na meta 7.3, é ilustrada a necessidade de dobrar a taxa global de eficiência energética até 2030. Considerando a questão dos preços para o consumidor, pode-se argumentar que a própria Agenda 2030 salienta a necessidade (meta 7.1) de, até 2030, assegurar o acesso universal, moderno, confiável e com preço acessível para todos os indivíduos aos serviços de energia.

Indo além, pode-se destacar que algumas fontes da matriz elétrica brasileira, embora sejam renováveis, produzem impactos ambientais. Nesse caso, destacam-se a energia hidrelétrica, cujos impactos sociais e ambientais estão relacionados à construção das hidrelétricas, e a energia eólica, que causa poluição visual e sonora, além de interferir na rota migratória das aves. Outro argumento, que tange aos avanços na produção de energia elétrica, pode se voltar para a questão da energia fotovoltaica. Nesse caso, deve-se explicitar que a energia solar fotovoltaica é a conversão da luz do Sol em eletricidade (diferentemente da energia térmica – o popular "aquecedor solar" –, que é o aproveitamento do calor gerado pelos raios solares). Assim, pode-se argumentar que o uso do Sol para a geração de energia elétrica para o próprio consumo, assim como para o envio do excedente para a rede elétrica em troca de créditos, é uma realidade. Mesmo assim, cabe destacar que a energia solar fotovoltaica não ocupa uma posição de destaque na matriz elétrica brasileira.

- A ausência de problematização do enfoque deve ser penalizada com nota igual ou inferior a 50%. **Este item deve ser avaliado em conexão com o item II, para que não haja penalização dupla dos mesmos problemas.**

IV. Na quarta habilidade, **domínio da estrutura linguístico-semântica**, os alunos devem demonstrar uso coerente de sequências discursivas, especialmente no que diz respeito às cadeias coesivas construídas no texto, com o auxílio de determinadas ferramentas da norma-padrão: pontuação, conectores, entre outros. As relações coesivas devem ser avaliadas entre as sentenças e entre os parágrafos.

- **Este item deve ser avaliado em conexão com o item I, para que não haja penalização dupla dos mesmos problemas.**

V. Na quinta habilidade avaliada, **proposta de intervenção**, os alunos devem propor estratégias para solucionar as situações-problema expostas ao longo do texto. Nesse sentido, devem apresentar agente, ação, meio / modo, finalidade e detalhamento em suas propostas. Com relação ao tema em questão, devem ser propostas medidas para solucionar os desafios citados na argumentação. Um ponto que pode ser proposto é a necessidade de investimentos, por parte do Poder Público, para diversificar ainda mais a matriz elétrica brasileira. Nessa questão, pode-se propor que os investimentos sejam feitos em fontes que geram energia elétrica que, atualmente, possuem pouco destaque na matriz elétrica e que são renováveis (fotovoltaica, eólica, biomassa). Além disso, pode-se propor que o Legislativo crie leis que garantam o acesso à energia elétrica por parte daqueles que, porventura, não conseguem arcar com os elevados custos, sobretudo, por conta da atual crise hidrológica. Outra proposta pode ser a de que a iniciativa privada, em diálogo com o Poder Público, trace um plano de economia de energia elétrica em seus processos produtivos. Em contrapartida, pode-se propor que o Poder Público garanta algumas isenções para as empresas que se destacarem nesse quesito. No que tange à sociedade civil, pode-se propor que esta promova encontros, debates e seminários, com o intuito de conscientizar a população em geral, sobre a necessidade da diversificação da matriz elétrica, assim como sobre a urgência em tratar o tema da energia com a seriedade e agilidade necessárias.

- **A intervenção proposta pelos alunos deve estar em conformidade com a tese e a argumentação desenvolvidas ao longo do texto. Do contrário, deve haver penalização.**

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 46 a 90

QUESTÃO 46 CG4L

A explosão demográfica do século XX foi um fenômeno do mundo subdesenvolvido, que a partir da década de 1950 passou a registrar elevadas taxas de crescimento demográfico. Alguns países subdesenvolvidos chegaram a dobrar a sua taxa de crescimento em menos de três décadas. Foram esses países que mais contribuíram para o crescimento da população mundial nesse século. Atualmente eles concentram 80% da população do planeta, e esse índice tende a aumentar. O fenômeno da explosão demográfica assustou o mundo e fez surgirem novas teorias demográficas. As primeiras associavam o crescimento demográfico à questão do desenvolvimento e propunham soluções antinatalistas para os problemas econômicos enfrentados pelos países subdesenvolvidos.

FONTANA, R. L. M. et al. Teorias demográficas e o crescimento populacional no mundo. *Ciências Humanas e Sociais Unit.* Aracaju, v. 2, n. 3, p. 113-124, março 2015. Disponível em: <periodicos.set.edu.br>. Acesso em: 14 nov. 2018. [Fragmento adaptado]

A teoria demográfica que surgiu após a Segunda Guerra Mundial defendendo a solução para o mundo subdesenvolvido, citada no texto, caracteriza-se por

- **A** recomendar programas de estímulo à natalidade aos países desenvolvidos.
- **B** responsabilizar o elevado crescimento populacional desses países pela pobreza.
- **C** desconsiderar o avanço tecnológico e a agricultura mecanizada na produção agrícola.
- **D** admitir que o subdesenvolvimento é responsável pelo acelerado crescimento demográfico.
- **E** atribuir ao crescimento populacional exagerado o aumento da pressão sobre o meio ambiente.

Alternativa B

Resolução: A Teoria Neomalthusiana se esquiva do fator econômico para explicar a fome no mundo subdesenvolvido ao atribuir ao grande crescimento demográfico a responsabilidade pela miséria e fome nesses países. Considerada alarmista, essa teoria aponta o controle da natalidade e a disseminação dos métodos contraceptivos como a única saída para o desenvolvimento econômico. A alternativa A está incorreta porque o neomalthusianismo é antinatalista. A alternativa C está incorreta, pois a Teoria Malthusiana caracterizada na alternativa desaprovava métodos contraceptivos. A alternativa D está incorreta porque os reformistas ou marxistas é que responsabilizam o subdesenvolvimento pelo acelerado crescimento demográfico, pela fome e pela miséria. A alternativa E está incorreta, pois a Teoria Ecomalthusiana é que relaciona população a recursos naturais.

QUESTÃO 47 4BER

Após um forte movimento encabeçado por entidades estudantis, a Assembleia Constituinte aprova emenda proposta pelo deputado Hermes Zanetti (PMDB-RS) que institui o voto facultativo aos 16. Nas galerias do Congresso, cerca de 600 jovens comemoraram a decisão: "Chegou a nossa vez, voto aos 16". As entidades estudantis passaram a organizar a campanha "Se liga 16" em todos os anos eleitorais, estimulando o alistamento dos jovens aptos a exercer o direito de voto.

Jovens de 16 ganham direito de votar. Disponível em: <http://memorialdademocracia.com.br>. Acesso em: 25 jul. 2019.

Ao incluir a juventude no cenário político, o fato histórico relatado contribuiu para

- **A** organizar a oposição ao governo.
- **B** estender a noção de cidadania.
- **C** legalizar os partidos políticos.
- **D** estimular a compra de votos.
- **E** promover a igualdade social.

Alternativa B

Resolução: O texto-base é uma notícia de um fato acontecido em 1988 com a promulgação da Constituição Federal: a instituição do voto facultativo para maiores de 16 e menores de 18. A alternativa A é incorreta, dado que não há, no texto-base, uma correlação entre a liberação do voto para os citados e a organização de uma oposição contra o governo. A alternativa B é correta, uma vez que a concepção de cidadão inclusa na Constituição Federal de 1988 é a mais ampla da história brasileira. Tal Constituição institui uma série de novos direitos aos cidadãos, como o voto facultativo para os maiores de 16 e menores de 18 anos, e reafirma garantias antigas. Dessa forma, em um regime democrático, ao garantir condições para o exercício ativo da cidadania, por parte dos cidadãos, ocorre a extensão da noção de cidadania. A alternativa C é incorreta, dado que os partidos políticos foram retirados da ilegalidade em 1985. A alternativa D é incorreta, uma vez que não há, no texto-base, uma correlação possível entre a liberação do voto para a juventude e a possibilidade de isso ter incorrido em uma maior compra de votos por parte dos candidatos. Por fim, embora o fato citado pelo texto tenha contribuído para alargar a noção de cidadania no Brasil, ele não promoveu a igualdade social. Para isso, é necessário uma série de fatores (acesso à saúde, educação, alimentação, moradia e aos demais direitos sociais, políticos e civis) que não estão contemplados apenas na questão do voto e, assim sendo, a alternativa E é incorreta.

QUESTÃO 48 NBRM

A desigualdade não é legítima do ponto de vista natural. Segundo a reflexão ensina, houve uma alteração da alma e das paixões humanas, chegando à transformação da natureza; o homem natural desapareceu gradativamente e cedeu lugar a agrupamentos de homens artificiais e de paixões fictícias sem fundamento na natureza. A observação confirma-o: o homem selvagem conhece o repouso e a liberdade: seu próprio testemunho basta-lhe para ser feliz. Não possuem sentido, para ele, as palavras poderio e reputação. O homem policiado conhece o trabalho e a escravidão. Só é feliz pelo testemunho de outrem. Vive para as aparências: suas virtudes, no fundo, não passam de vícios disfarçados.

ROUSSEAU, J. J. *Do Contrato Social*: Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens. 4. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

Rousseau defende no texto uma visão sobre a origem das sociedades marcada por uma

A) formulação de viés econômico liberal.

B) crítica à naturalização da iniquidade social.

C) apologia aos ideais do materialismo dialético.

D) retomada da aspiração teocêntrica dos medievais.

E) oposição à formação de grupos sociais heterogêneos.

Alternativa B

Resolução: Em seu discurso, Rousseau diferencia a desigualdade natural da desigualdade política, entendendo que a segunda é fruto da formação da sociedade e dos grupos de poder que se estabeleceram. No texto, lemos: "A desigualdade não é legítima do ponto de vista natural. Segundo a reflexão ensina, houve uma alteração da alma e das paixões humanas, chegando à transformação da natureza; o homem natural desapareceu gradativamente e cedeu lugar a agrupamentos de homens artificiais e de paixões fictícias sem fundamento na natureza". Nesse trecho, Rousseau se refere à desigualdade social, que não deve ser naturalizada. Além disso, no texto, ele defende uma visão marcada por uma crítica à naturalização da iniquidade social, o que torna correta a alternativa B. A alternativa A está incorreta, pois, do ponto de vista econômico, Rousseau não deve ser considerado liberal. A alternativa C está incorreta porque o materialismo dialético é uma tradição constituída posteriormente a Rousseau, nomeadamente por Feuerbach, em meados do século XIX. A alternativa D está incorreta, já que Rousseau, como seus pares iluministas, visava consolidar o antropocentrismo moderno. A alternativa E está incorreta, uma vez que Rousseau não volta sua crítica à heterogeneidade social, mas à desigualdade econômico-política.

QUESTÃO 49 — ØG4Q

A Europa estava cercada e aprisionada. Ao norte, jazia o gelo, a oeste, um oceano vasto demais para se navegar; a leste e ao sul se situavam as terras dos "infiéis" – soberanos muçulmanos que comercializavam segundo suas próprias condições e que exerciam rigoroso controle sobre a economia europeia.

LLOYD. Christopher. *O que aconteceu na Terra?* A História do planeta, da vida & das civilizações do Big Bang até hoje. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2008. p. 275.

A situação descrita gerou consequências em cadeia, tanto para a produção quanto para o comércio da Europa medieval. No que se refere ao desenvolvimento da agricultura europeia no período, uma dessas consequências foi o(a)

A) dedicação ao modelo agrícola de subsistência, acompanhada de um lento avanço de novas técnicas de plantio, responsável pelo aumento de produtividade.

B) aprimoramento tecnológico, orientado pelos padrões asiáticos, que garantia grande quantidade de grãos em pequenas áreas de plantio.

C) desenvolvimento do sistema de *plantation*, ou seja, padronização agrícola orientanda pelo latifúndio, pela monocultura e pela mão de obra compulsória.

D) esgotamento do solo pelo uso demasiado de técnicas intensivas, que buscavam garantir recursos para a sobrevivência de uma população isolada.

E) recuo aos padrões pré-agrícolas, sendo a importação fundamental para reduzir a fome e a miséria durante o medievo.

Alternativa A

Resolução: O texto faz referência à Alta Idade Média, período em que o sistema econômico de base rural prevaleceu, baseado em técnicas agrícolas pouco avançadas. O autor aponta uma baixa circulação de mercadorias e tecnologias na Europa, situação provocada pelo domínio islâmico e por limitações de ordem natural (o frio e o Oceano Atlântico "inavegável"). Assim, as unidades produtivas enfrentavam uma baixa produtividade, o que limitou a agricultura ao nível da subsistência. As técnicas de plantio avançaram muito lentamente durante esse período, o que torna correta a alternativa A e invalida a alternativa B. A alternativa C está incorreta, pois o sistema de *plantation* foi uma das marcas da colonização do Novo Mundo no início da Idade Moderna. A alternativa D também está incorreta, pois, embora a Europa Ocidental sofresse com os embargos muçulmanos, as sociedades não se encontravam isoladas. Além disso, não havia o emprego de técnicas intensivas que provocassem o esgotamento do solo. Por fim, contrariamente ao indicado na alternativa E, as técnicas desenvolvidas no período medieval, apesar de rudimentares, atendiam a formação de uma economia marcadamente agrícola.

QUESTÃO 50 — 4NUU

Muitas das representações cartográficas do mundo usadas atualmente são baseadas na projeção feita em 1569 pelo cartógrafo Gerhard Mercator, destinada aos navegadores da época. Seus gráficos respeitam a forma dos continentes, mas não os tamanhos – a Europa e a América do Norte são vistas maiores do que realmente são e a África parece menor do que é na realidade.

Uma das razões para as distorções cartográficas é a dificuldade de se projetar uma esfera em uma superfície plana. Mas, atrás dos erros de Mercator, há também outra razão. "A maioria dos primeiros mapas do mundo foi criada por europeus do norte", disse Vernon Domingo, professor de Geografia da Universidade Estadual de Bridgewater, em declaração ao jornal *The Boston Globe*. "Eles tiveram a perspectiva do Hemisfério Norte – e também uma perspectiva colonialista."

Disponível em: <www.bbc.com>. Acesso em: 1 set. 2021 (Adaptação).

A análise contida no texto evidencia que a projeção cartográfica de Mercator foi marcada por

A) mapear com exatidão as áreas do Hemisfério Norte.

B) refletir o contexto da expansão marítima europeia.

C) reforçar a neutralidade ideológica da Cartografia.

D) valorizar a perspectiva dos povos colonizados.

E) combater formas de dominação colonialistas.

Alternativa B

Resolução: A projeção cartográfica de Mercator foi elaborada no contexto histórico-geográfico da Europa do século XVI, marcado pela sua expansão marítima e comercial; em que alguns povos europeus conquistaram territórios, estabelecendo domínios coloniais e favorecendo a sua acumulação de capitais. Essa projeção reflete tal contexto, visto que é considerada eurocêntrica ao representar as áreas do Hemisfério Norte de forma exagerada e menosprezar áreas situadas no Hemisfério Sul, que eram alvo da colonização europeia. A alternativa A está incorreta, pois a projeção de Mercator é conforme, ou seja, preserva as formas, mas distorce as áreas representadas. A alternativa C está incorreta, pois a projeção de Mercator veicula uma determinada perspectiva sobre o mundo. A alternativa D está incorreta, pois a projeção em questão expressa a visão de mundo dos povos colonizadores europeus da época em que foi elaborada. A alternativa E está incorreta, pois a projeção de Mercator reforça uma visão colonialista.

QUESTÃO 51 I46S

Não, o aparecimento de um vidente, de um profeta, de um apóstolo, não causaria mais surpresa e admiração do que a chegada de M. de Voltaire. Esse nosso prodígio anulou por um momento todas as outras atrações. O orgulho enciclopédico pareceu cair pela metade, a Sorbonne estremeceu, o Parlamento silenciou, o mundo literário ficou emocionado, Paris inteiro acorria para chegar aos pés do ídolo, e jamais o herói de nosso século fruiria de modo tão brilhante sua glória, se a Corte lhe houvesse dado a honra de um olhar mais favorável ou pelo menos não tanto indiferente.

La Correspondance Littéraire, fev. 1778.
Disponível em: <https://ufsj.edu.br>. Acesso em: 24 jun. 2021.

O relato de um contemporâneo ao filósofo francês, Voltaire, demonstra a

- **A** vaidade do intelectual em sustentar a admiração do povo francês.
- **B** capacidade do iluminismo de transitar entre vários estratos sociais.
- **C** rivalidade iluminista ao disputar a atenção da monarquia absolutista.
- **D** popularidade de Voltaire por frequentar os círculos da Corte francesa.
- **E** arbitrariedade do Estado em impedir a propagação do conhecimento.

Alternativa B

Resolução: Conforme o texto demonstra, o filósofo Voltaire era um indivíduo reconhecido na sociedade francesa por sua capacidade intelectual e, desse modo, seu pensamento atingia diferentes estratos sociais, dos populares até os círculos acadêmicos, políticos e a própria corte, o que torna a alternativa B correta. A alternativa A está incorreta, pois, por mais que o texto destaque a admiração do povo francês em relação ao filósofo Voltaire, ele não faz nenhuma referência ao comportamento do pensador diante dessa popularidade. A alternativa C está incorreta, pois, embora tenham ocorrido certas rivalidades acadêmicas entre os intelectuais da época, esse fato não é mencionado no relato do contemporâneo francês. A alternativa D está incorreta, pois, conforme o texto demonstra, apesar de Voltaire possuir grande prestígio na França por sua produção intelectual, seu pensamento era visto com ressalvas pela monarquia absolutista da época. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois, por mais que o pensamento de Voltaire pudesse incomodar a monarquia absolutista em vigor, o Estado tinha dificuldade em coibir a circulação das ideias iluministas na sociedade francesa da época, conforme sinaliza o texto.

QUESTÃO 52 PØØX

O Índice de Comércio Exterior (Icomex) da Fundação Getúlio Vargas (FGV), referente a maio de 2020, confirmou tendência já sinalizada nos meses anteriores de aumento das exportações brasileiras pautadas em *commodities* (produtos agrícolas e minerais comercializados no mercado internacional) e destinadas para o mercado asiático, com redução para outros destinos.

As *commodities* somaram 71% das exportações brasileiras em maio de 2020 e estão associadas ao setor de agropecuária, cujo aumento foi de 44,2% entre os meses de maio de 2019 e 2020, seguido do aumento de 11,3% da indústria extrativa. A indústria de transformação teve nova queda (–13,7%).

Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br>.
Acesso em: 2 set. 2021 (Adaptação).

A conjuntura do comércio exterior brasileiro explicitada no texto desperta preocupações em função do(a)

- **A** queda da dependência de bens de baixo valor agregado.
- **B** instabilidade dos preços das *commodities* no mercado mundial.
- **C** ampliação da diversificação dos parceiros comerciais.
- **D** afastamento comercial das economias emergentes.
- **E** fortalecimento das atividades do setor secundário.

Alternativa B

Resolução: Os dados apresentados no texto apontam para uma grande dependência do comércio exterior brasileiro em relação às exportações de *commodities*, o que oferece riscos, uma vez que esse tipo de produto está sujeito a grandes variações do seu preço no mercado. A alternativa A está incorreta, pois, no período abordado, o texto afirma que houve um aumento das exportações brasileiras baseadas em *commodities*, que são produtos de baixo valor agregado. A alternativa C está incorreta, pois o texto sinaliza uma redução da diversificação dos parceiros comerciais do Brasil ao informar que houve uma ampliação das exportações para o mercado asiático e uma diminuição para outros destinos. A alternativa D está incorreta, pois o principal parceiro comercial do Brasil na Ásia é a China, que representa uma economia emergente. A alternativa E está incorreta, pois o texto evidencia um fortalecimento do setor primário, já que as *commodities* foram responsáveis por 71% das exportações brasileiras em maio de 2020, o que está relacionado ao desempenho da agropecuária, que teve um crescimento de 44,2% entre os meses de maio de 2019 e 2020.

QUESTÃO 53 XWU2

O primeiro dos três meses da primavera tira sua etimologia da germinação e da subida da seiva de março a abril: este mês se chama Germinal. O segundo, do desabrochar da floresta de abril a maio: este mês se chama Floreal. O terceiro, da fecundidade risonha e da colheita nos prados de maio a junho: este mês se chama Prairial. O primeiro mês do verão, por fim, tira sua etimologia das espigas ondulantes e das messes douradas que cobrem os campos de junho a julho: este mês se chama Messidor. O segundo, do calor solar e terrestre ao mesmo tempo, que abrasa o ar de julho até agosto: este mês se chama Termidor. O terceiro, dos frutos que o sol doura e amadurece de agosto a setembro: este mês se chama Frutidor.

SABORIT, I. T. Progressos e limites do ateísmo. *Religiosidade na Revolução Francesa* [*online*], Rio de Janeiro, Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2009.

O texto descreve parte de um calendário francês, instituído pela Convenção que fora formada em 22 de setembro de 1792 – data escolhida para o início do novo calendário. Um dos objetivos dessa alteração em meio à Revolução era o de

- **A** desvincular a organização cronológica dos meios oficiais.
- **B** aproximar o tempo histórico do trabalho cotidiano popular.
- **C** viabilizar o acesso a instrumentos culturais dos jacobinos.
- **D** eliminar a influência cultural estrangeira no território francês.
- **E** ressignificar os eventos marcos dos calendários tradicionais.

Alternativa B

Resolução: Conforme o texto demonstra, a escolha do nome dos meses inspirada em elementos naturais das estações, bem como nas atividades de trabalho exercidas em cada época, como "colheita nos prados", aproximava-se do cotidiano dos trabalhadores rurais. Assim, o evento histórico (início da fase da Convenção) transformou-se no marco inicial desse novo calendário, conferindo significado a esse acontecimento e, ao mesmo tempo, aproximando-se do cotidiano popular, o que torna a alternativa B correta. A alternativa A está incorreta, pois a instituição do novo calendário não objetivava desvincular a organização cronológica dos meios oficiais, mas romper com o passado histórico monárquico, bem como com a Igreja, substituindo por elementos que fossem inteligíveis ou visíveis, tirados da agricultura e da economia rural. A alternativa C está incorreta, pois, como mencionado, a mudança do calendário fez parte de um ideal revolucionário de se desvincular da ordem antiga. Portanto, o objetivo não se relaciona à questão de acessibilidade a instrumentos culturais. A alternativa D também está incorreta, pois a finalidade da substituição do calendário não era a de eliminar a influência estrangeira, e sim a de reforçar o civismo e combater os elementos religiosos. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois a criação do calendário revolucionário não representou a ressignificação das datas do calendário gregoriano, mas a sua substituição por eventos dentro dos ideais revolucionários.

QUESTÃO 54 O3DF

A agricultura familiar continua representando o maior contingente (77%) dos estabelecimentos agrícolas do país, mas, por serem de pequeno porte, ocupam uma área menor, 80,89 milhões de hectares, o equivalente a 23% da área agrícola total. Em comparação aos grandes estabelecimentos, responsáveis pela produção de *commodities* agrícolas de exportação, como soja e milho, a agricultura familiar responde por um valor de produção muito menor: apenas 23% do total no país. Considerando-se, porém, os alimentos que vão para a mesa dos brasileiros, os estabelecimentos de agricultura familiar têm participação significativa. Nas culturas permanentes, o segmento responde por 48% do valor da produção de café e banana; nas culturas temporárias, são responsáveis por 80% do valor de produção da mandioca, 69% do abacaxi e 42% da produção do feijão.

Disponível em: <https://censos.ibge.gov.br>. Acesso em: 27 ago. 2021.

Um dos aspectos que caracterizam a agricultura familiar no Brasil é a

- **A** predominância sobre as terras agricultáveis.
- **B** falta de diversificação dos tipos de cultivo.
- **C** produção voltada para o mercado interno.
- **D** priorização da mão de obra assalariada.
- **E** aplicação de elevado nível tecnológico.

Alternativa C

Resolução: Um aspecto importante da agricultura familiar é o fato de a produção ser voltada para o mercado interno, tendo uma participação significativa no abastecimento de alimentos que são consumidos pelos brasileiros. A alternativa A está incorreta, pois, como o próprio texto informa, a agricultura familiar corresponde à maioria dos estabelecimentos agrícolas do Brasil, mas, por ser constituída por pequenas propriedades, ocupa uma fatia menor das terras agricultáveis (23%). A alternativa B está incorreta, pois a agricultura familiar caracteriza-se pelo cultivo de gêneros agrícolas variados. A presença de monoculturas é uma característica marcante em empreendimentos agrícolas de grande porte e com a produção voltada para o mercado externo, como as *plantations* e a agricultura comercial empresarial. A alternativa D está incorreta, pois predomina o uso da mão de obra familiar nesse tipo de estabelecimento agrícola. A alternativa E está incorreta, pois a aplicação de elevado nível tecnológico demanda altos investimentos de capitais, o que se efetiva nos grandes estabelecimentos agrícolas modernos e responsáveis pela produção de *commodities* agrícolas de exportação.

QUESTÃO 55 RGJT

Não se pode dizer que a Itália de hoje é aquela de vinte anos atrás, toda recolhida em si mesmo e pouco atenta aos problemas espirituais e sociológicos de outras nações da Europa e do mundo. A Itália de hoje é mais bem informada do que se passa no exterior, sobretudo no domínio político. Mas existem ainda algumas lacunas, das quais uma é verdadeiramente detestável: a falta de conhecimentos renovados sobre as repúblicas americanas de língua espanhola, de sua evolução e seu desenvolvimento histórico, povos destinados a ações superiores.

PUCCINI, M. La nuova e la vecchia America. *Rivista d'Italia e d'América*, ano III, 1925, p. 65. [Fragmento adaptado]

O interesse italiano no estudo das repúblicas hispanófonas da América, descrito no texto, durante as décadas de 1920 e 1930, é indicativo

A do esforço das nações europeias em expandir o modelo democrático ocidental em escala mundial.

B do apoio de setores intelectuais ao esforço de uma união cultural latina sob governos totalitários.

C da disposição fascista em restabelecer o domínio colonial sobre as nações do continente americano.

D da crença na superioridade dos povos latinos devido à defesa do processo de miscigenação racial na América.

E do estabelecimento de acordos entre os países americanos e a Itália que enfraqueceram a influência espanhola.

Alternativa B

Resolução: Durante as décadas de 1920 e 1930, a Itália vivia sob o regime fascista de Mussolini, que organizou uma série de iniciativas para se aproximar dos países do continente latino-americano. O texto da questão indica como a elite intelectual foi importante para esse processo, pois apresenta um elogio ao estado da Itália naquele momento (sob um governo totalitário) e o interesse em aprofundar os estudos italianos sobre os países americanos de língua espanhola. Isso ocorreu porque uma das estratégias de expansão do fascismo em escala mundial foi a difusão política da concepção de latinidade. A matriz cultural latina foi evocada como ponto de união entre os povos italianos, espanhóis, portugueses e, por consequência, os países americanos que foram colonizados pelos ibéricos. Nesse sentido, a propaganda de uma espécie de "civilização latina" serviria, no âmbito das relações internacionais, para fortalecimento dos regimes totalitários em ascensão naquele período, o que vai ao encontro da alternativa B e invalida a alternativa A. A alternativa C está incorreta, pois, conforme mencionado, não se trata de restabelecer domínios coloniais no continente americano, mas de fortalecer a ideia de latinidade com fins de expansão do fascismo. A alternativa D está incorreta, pois não há uma defesa de miscigenação a fim de justificar superioridade dos povos latinos. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois também não se trata de uma aliança para enfraquecer supostas influências espanholas.

QUESTÃO 56 — B1JD

A Placa tectônica de Nazca possui aproximadamente 10 milhões de quilômetros quadrados e está situada no leste do Oceano Pacífico. A cada ano, ela fica cerca de 10 centímetros menor pelas trombadas com a Placa Sul-Americana. Esta, por ser menos densa, desliza por cima da Placa de Nazca, gerando vulcões e elevando mais as montanhas dos Andes.

Disponível em: <https://super.abril.com.br>. Acesso em: 27 ago. 2021 (Adaptação).

No limite entre as duas placas tectônicas mencionadas no texto, a sua colisão é responsável pela

A ruptura entre massas continentais.

B expansão do assoalho submarino.

C formação de uma fossa oceânica.

D gênese de rochas sedimentares.

E construção de uma nova crosta.

Alternativa C

Resolução: O texto refere-se a uma área de subducção, em que ocorre o choque entre uma placa tectônica oceânica (a de Nazca) e uma continental (a Sul-Americana). A placa oceânica é mais densa e, por isso, mergulha sob a continental, que sofre deformações e se enruga, originando cadeias montanhosas. No caso da colisão entre as duas placas mencionadas, há a formação da Cordilheira dos Andes. Também é formada uma fossa oceânica, a do Peru-Chile, que é uma depressão submarina originada onde a placa oceânica mergulha em direção ao manto, sendo parcialmente destruída. As alternativas A, B e E estão incorretas, pois apontam fenômenos associados aos limites divergentes entre placas tectônicas. A alternativa D está incorreta, pois a formação de rochas sedimentares é decorrente da atuação de agentes exógenos. Elas resultam do processo de destruição de rochas preexistentes (intemperismo) e do transporte (erosão), deposição e consolidação dos sedimentos.

QUESTÃO 57 — JXDJ

O Sistema Toyota de Produção tem obsessão pela absoluta eliminação do desperdício. Esse ideal significa redução de custos e, para tanto, é absolutamente necessário que as quantidades produzidas sejam iguais às quantidades necessárias. Eis um dos pilares fundamentais do Sistema Toyota de Produção: o *just-in-time*.

ALVES, G. O espírito do toyotismo – reestruturação produtiva e "captura" da subjetividade do trabalho no capitalismo global. *Confluências* – Revista Interdisciplinar de Sociologia e Direito, v. 1, n. 1, 2008. Disponível em: <https://periodicos.uff.br>. Acesso em: 2 set. 2021 (Adaptação).

Um aspecto do modelo toyotista de organização da produção industrial que é evidenciado pelas informações do texto é a

A geração de grandes lotes de produtos uniformes.

B despreocupação com o controle de qualidade.

C especialização máxima dos trabalhadores.

D produção adequada às demandas.

E preservação de grandes estoques.

Alternativa D

Resolução: O texto aponta que, no sistema toyotista de organização da produção industrial, para eliminar os desperdícios e reduzir custos, é preciso "que as quantidades produzidas sejam iguais às quantidades necessárias", o que implica que a produção seja compatível com as demandas do mercado. A alternativa A está incorreta, pois apresenta uma característica do modelo fordista, que é a produção em massa. A alternativa B está incorreta, pois o toyotismo preza pelo controle de qualidade, o que é feito por meio da identificação e solução dos problemas e defeitos ao longo de todo o processo de produção. A alternativa C está incorreta, pois o sistema toyotista valoriza operários multifuncionais. No fordismo é que os trabalhadores executavam uma tarefa específica e ocupavam uma posição fixa na linha de montagem.

A alternativa E está incorreta, pois, também para evitar desperdícios, a fábrica toyotista conta com estoques reduzidos.

QUESTÃO 58 XEPG

Ao longo do século XX, os deslocamentos seguiram a trilha aberta na Revolução Industrial: esvaziamento do campo e inchaço das cidades, culminando no aparecimento das metrópoles, capazes de aglomerar milhões de pessoas em uma área relativamente pequena. Como o ser humano é bicho que não se acomoda, nas últimas décadas, o fluxo começou a se inverter, com as cidades médias atraindo um contingente de moradores urbanos cansados da vida corrida e atentos a economias que emergiam.

Disponível em: <https://veja.abril.com.br>. Acesso em: 27 ago. 2021 (Adaptação).

O texto refere-se a uma tendência recente do processo de urbanização brasileiro, que consiste na

A. autossegregação urbana.
B. transição demográfica.
C. desmetropolização.
D. migração sazonal.
E. gentrificação.

Alternativa C

Resolução: O texto remete ao fenômeno denominado desmetropolização, que, no Brasil, se traduz no maior crescimento urbano das cidades médias (que possuem entre 100 mil e 500 mil habitantes), quando comparado ao de metrópoles, como São Paulo, que passaram a ter saldo migratório negativo. Os fluxos migratórios em direção às cidades de porte médio devem-se, principalmente, ao processo de descentralização das atividades econômicas, inclusive com a desconcentração industrial. A alternativa A está incorreta, pois a autossegregação urbana refere-se à prática das camadas sociais mais ricas de se afastarem das áreas mais centrais e dos espaços públicos urbanos, isolando-se em espaços fechados, privatizados e dotados de serviços e infraestrutura de alto padrão. A proliferação dos condomínios fechados é uma das expressões mais evidentes da autossegregação. A alternativa B está incorreta, pois transição demográfica corresponde ao processo em que diferentes populações passam de um regime com altas taxas de natalidade e de mortalidade para outro em que essas duas taxas se tornam mais baixas e estáveis. A alternativa D está incorreta, pois a migração sazonal, também chamada de transumância, trata-se de um deslocamento periódico, em que os migrantes ficam fora do seu local de residência apenas durante uma certa época do ano (determinados meses ou uma estação). Esse tipo de migração, no Brasil, está fortemente ligado aos ciclos agrícolas, que atraem, em determinado período, pessoas para trabalhar nas colheitas. A alternativa E está incorreta, pois a gentrificação consiste no processo de melhoria dos serviços e da infraestrutura de bairros tradicionalmente habitados pelas classes populares, o que leva à sua valorização e à ampliação do custo de vida. Com isso, os seus tradicionais habitantes são expulsos e se atrai um novo perfil socioeconômico de moradores, composto, geralmente, pela classe média e média-alta.

QUESTÃO 59 1WYT

Na Itália, a forma de ver a emigração como fator positivo de desenvolvimento econômico não era a única em pauta, mas foi a que prevaleceu. Na visão de vários estudiosos, a “exuberância demográfica italiana” era uma realidade e a emigração seria um instrumento para transformá-la em elemento de progresso nacional sob dois aspectos: de um lado, por meio do desenvolvimento da Marinha Mercante e dos setores ligados à indústria naval, inclusive a Marinha de Guerra; por outro, contribuiria para a abertura de novos mercados no além-mar com a criação das chamadas colônias pacíficas que, naturalmente, demandariam produtos italianos. No reino recém-unificado, a identificação da emigração com o progresso – apesar dos inúmeros problemas internos e externos enfrentados – parecia caminhar de mãos dadas com o espírito do Risorgimento. Se a Itália não possuía colônias políticas, seus cidadãos no exterior, juntamente com os futuros emigrantes, formariam novos mercados. Se a Marinha Mercante e de Guerra das grandes potências europeias eram fortes, a italiana, com o tempo, também se tornaria vigorosa.

GONÇALVES, P. C. Um Imperialismo Possível: fluxos migratórios e estratégias colonialistas na Europa mediterrânea (1870-1914). *História* (São Paulo), v. 30, n. 2, ago./dez. 2011, p. 352.

De acordo com o texto, uma razão para a adoção da política de emigração descrita foi o(a)

A. missão de levar os preceitos civilizacionais a outros povos.
B. desejo de ampliar o comércio de artigos manufaturados.
C. preocupação em preservar os domínios ultramarinos.
D. interesse na divulgação dos princípios da fé cristã.
E. disputa pelo monopólio do comércio marítimo.

Alternativa B

Resolução:

A) INCORRETA – Embora o imperialismo europeu dos séculos XIX e XX se apoiasse no argumento civilizador para justificar suas ações nos continentes africano e asiático, o texto não associa a política de emigração adotada na Itália no período à ideia de missão civilizadora.

B) CORRETA – A Itália, assim como a Alemanha, teve um processo de unificação territorial e política tardio em relação às potências europeias, o que contribuiu para o atraso do país na corrida imperialista, iniciada no século XIX. Com isso, a Itália passou a incentivar a emigração, de modo que se formasse no exterior novos mercados consumidores para seus produtos manufaturados.

C) INCORRETA – Não há no texto uma associação entre a política de emigração adotada na Itália na segunda metade do século XIX e uma preocupação em salvaguardar os domínios italianos no além-mar. Além disso, o próprio texto indica que, naquele momento, a Itália não possuía colônias políticas.

D) INCORRETA – Não havia no imperialismo europeu dos séculos XIX e XX um projeto de expansão do cristianismo, como nos processos coloniais dos séculos XV e XVI.

E) INCORRETA – Embora o texto afirme que, com a emigração, a Marinha Mercante e de Guerra italiana se tornariam vigorosas, como das grandes potências europeias, não havia no período uma disputa em torno do monopólio do comércio marítimo.

QUESTÃO 60 PVK6

Os militares estavam sendo chamados para defender o governo contra uma sedição aberta e, neste caso, à medida que as Forças Armadas tinham de optar por um dos dois lados, o papel dos militares extrapolava a tradicional postura institucional para postar-se a favor de um dos blocos do conflito. A posição de árbitros, em última instância, estava, portanto, cancelada, e a correlação de forças no interior do aparelho militar já se mostrava favorável a uma solução extraconstitucional. Na leitura da corrente que prevaleceria no alto comando, aos militares importava salvar a nação, e não um governo que, de acordo com essa visão, já havia deixado de ser legal. Ao contrário de outubro de 1972, portanto, a presença militar no governo acentuaria mais ainda as fortes dissensões no interior das Forças Armadas.

AGGIO, A. *Democracia e Socialismo*: A Experiência Chilena. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1993. p. 150 (Adaptação).

O texto expressa a dificuldade do governo chileno de Salvador Allende (1970-1973) de

- A desarticular o plano golpista.
- B ampliar a ação do Executivo.
- C enfrentar a vontade do Exército.
- D afastar as influências estrangeiras.
- E implementar um governo democrático.

Alternativa A

Resolução: Conforme o texto demonstra, o presidente Allende encontrou dificuldade de desmantelar o movimento golpista articulado pelos setores da elite chilena junto ao Exército, que acabou culminando no golpe militar de 1973, comandado pelo general Augusto Pinochet, que ainda contou com o apoio dos EUA, o que vai ao encontro da alternativa A. A alternativa B está incorreta, pois a ampliação das atribuições do Executivo não estava nas intenções do presidente Allende, devido ao seu caráter democrático. A alternativa C está incorreta, pois em momento algum o Governo Allende se absteve de resistir à intenção golpista dos militares. Ao contrário, Allende resistiu até o seu martírio. A alternativa D está incorreta, pois, embora saibamos da atuação de forças estrangeiras, como os Estados Unidos, contribuindo na articulação do golpe, o texto não trata sobre esse aspecto. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois o presidente chileno Salvador Allende, por seu viés democrático, salvaguardava os princípios da Constituição chilena, não sendo essa, portanto, uma dificuldade em seu governo. O novo governo, instaurado com o golpe militar, ignorou os princípios democráticos do país.

QUESTÃO 61 G23I

No início de 1864, ele [o Imperador] fez ver aos recém-empossados ministros de um novo Gabinete que “os eventos nos Estados Unidos nos obrigam a pensar no futuro da escravidão no Brasil, de forma que o que ocorreu em relação ao tráfico de escravos não venha a acontecer conosco outra vez”. O impacto da questão religiosa (1872) e o breve bloqueio naval imposto pela Inglaterra também eram uma lembrança da vulnerabilidade constante do Brasil em função da escravidão.

LIMA, I.; GRINBERG, K.; REIS, D. A. (Org.). *Instituições nefandas*. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2018. p. 32 (Adaptação).

O texto evidencia que a manutenção da escravidão no Brasil, durante a segunda metade do século XIX,

- A levou à extinção dos vínculos entre a Igreja Católica e o governo imperial.
- B causou o rompimento de relações comerciais entre o Brasil e a Inglaterra.
- C impactou positivamente a imagem do Brasil nas monarquias imperialistas.
- D contribuiu para fortalecer as relações com países escravistas como os Estados Unidos.
- E provocou pressões externas que justificaram ações da Coroa em direção ao abolicionismo.

Alternativa E

Resolução: Os conflitos diplomáticos marcaram as relações externas durante o Segundo Reinado, sobretudo a partir da década de 1860. O texto indica que, perante o cenário internacional, a persistência da escravidão no Brasil afetou a imagem do Império e impactou negativamente as relações internacionais do país, sobretudo com as nações liberais. Os exemplos do texto explicam esse contexto: de um lado, os Estados Unidos haviam abolido a escravidão (no momento da Guerra Civil Americana); de outro, a Inglaterra, maior parceira comercial do Brasil, era uma defensora do emprego da mão de obra livre assalariada. Também é importante citar a mudança de postura da Igreja Católica com relação à escravização de pessoas negras. Assim, sob essa perspectiva, o abolicionismo também foi uma pauta da política externa imperial, o que torna a alternativa E correta e invalida a alternativa C. As alternativas A e B estão incorretas, pois, embora nenhum rompimento com a igreja ou mesmo comercial em definitivo tenha acontecido, o imperador temia as possíveis consequências e, portanto, buscou conduzir o processo abolicionista para superar a situação de vulnerabilidade do Império no cenário internacional. Por fim, a alternativa D está incorreta, pois, conforme mencionado, os Estados Unidos não eram mais um país escravista naquele contexto, tendo em vista a abolição durante a guerra civil.

QUESTÃO 62 D9JZ

TEXTO I

Que sistema político entendes por oligarquia? – A constituição baseada no patrimônio onde os ricos governam, enquanto o pobre não pode partilhar do poder.

PLATÃO. *A República*. São Paulo: Martin Claret, 2002. [Fragmento adaptado]

TEXTO II

Poder-se-á dizer que existe democracia quando governam os livres; com maior razão ter-se-á uma oligarquia quando governam os ricos, sendo geralmente muitos os livres e poucos os ricos.

ARISTÓTELES. *A Política*. São Paulo: Martin Claret, 2006. [Fragmento adaptado]

Sobre o sistema oligárquico, de acordo com os textos, os filósofos demonstram ter opiniões

Ⓐ descritivas, entendendo de maneira divergente o fenômeno.

Ⓑ concordantes, ligando a forma de governo ao poder econômico.

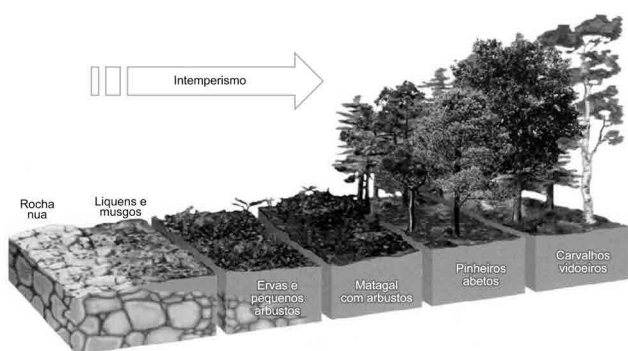
Ⓒ harmônicas, tendo o filósofo Aristóteles inspirado a leitura platônica.

Ⓓ críticas, apresentando uma preferência pelo sistema democrático ateniense.

Ⓔ afirmativas, defendendo esse modelo como mais adequado à realidade grega.

Alternativa B

Resolução: Tanto Platão quanto Aristóteles, nos textos, caracterizam o sistema oligárquico como aquele baseado na riqueza como critério para selecionar quem pode ocupar o governo da cidade. Desse modo, a alternativa correta é a B. A alternativa A está incorreta, pois os textos apresentam um ponto de vista similar sobre a caracterização da oligarquia. A alternativa C está incorreta, pois Platão foi mestre de Aristóteles e anterior a ele. Portanto, a alternativa inverte a ordem de influência, pois foi Platão quem influenciou Aristóteles, não o contrário. A alternativa D está incorreta, uma vez que Platão é contrário ao sistema democrático de governo e, em ambos os textos, há apenas uma apresentação sobre o que é a oligarquia, não uma crítica a ela. A alternativa E está incorreta porque não há, no trecho, uma proposta de implementação de determinado sistema em relação a outro. Além disso, Aristóteles hierarquiza três tipos de governos como os melhores: monarquia, oligarquia e democracia. Ou seja, para ele, o que realmente determina a qualidade do governo não é o número de seus integrantes, mas se ele governa tendo em vista o bem da cidade ou extrair vantagens para aqueles que dele participam.

QUESTÃO 63 3D96

Disponível em: <https://www.funverde.org.br>. Acesso em: 28 jan. 2019 (Adaptação).

A sequência apresentada no bloco-diagrama ilustra de maneira simplificada o processo de

Ⓐ lixiviação e desertificação.

Ⓑ gênese e evolução de solos.

Ⓒ desmatamento e arenização.

Ⓓ desintegração e degradação do solo.

Ⓔ solidificação da rocha e compactação.

Alternativa B

Resolução: A sequência simplificada apresentada no bloco-diagrama corresponde à pedogênese, processo de decomposição das rochas e formação de solos pelo intemperismo, isto é, pela ação de agentes climáticos e organismos vivos no decorrer do tempo. A alternativa A está incorreta, pois a lixiviação é a solubilização dos constituintes químicos do solo pela percolação da água. A desertificação é um processo de degradação de solos em regiões semiáridas, causada por desmatamentos intensos e manejo incorreto do solo por período prolongado. A alternativa C está incorreta, pois a arenização é causada pela retirada da cobertura vegetal em solos já arenosos, ou seja, solos com predisposição para se transformarem em areais. Isso ocorre em regiões onde os índices de precipitação são maiores que os de evapotranspiração, como no Rio Grande do Sul. A alternativa D está incorreta, pois a degradação do solo é causada por desmatamento e manejo inadequado dos solos. A alternativa E está incorreta, pois as rochas são formadas por processos sedimentares, ígneos e metamórficos. A compactação do solo deteriora sua estrutura.

QUESTÃO 64 BCWH

"Precisamos reagir em tempo contra a indiferença pelos princípios morais, contra os hábitos do intelectualismo ocioso e parasitário, contra as tendências desagregadoras, infiltradas pelas mais variadas formas nas inteligências moças, responsáveis pelo futuro da Nação."

Disponível em: <www.casaruibarbosa.gov.br>. Acesso em: 30 abr. 2021.

A imagem veiculada no Brasil durante o governo de Getúlio Vargas expressa a

Ⓐ propagação ideológica da ditadura estadonovista.

Ⓑ imposição de ideais questionados pela população.

Ⓒ divulgação das conquistas da sociedade brasileira.

Ⓓ formação de uma identidade nacional heterogênea.

Ⓔ desvalorização educacional pelo Estado nacionalista.

Alternativa A

Resolução: A imagem apresentada faz parte de uma propaganda ufanista e de culto ao líder, típica das divulgações do DIP – Departamento de Imprensa e Propaganda –, criado durante o governo de Getúlio Vargas, no período do Estado Novo (1937-1945), que tinha o intuito de propagar a ideologia do Governo Varguista durante a ditadura estadonovista, o que torna a alternativa A correta.

A alternativa B está incorreta, pois não é possível identificar questionamento da população na mensagem propagada na imagem, além de esse não ser o propósito da propaganda. A alternativa C está incorreta, pois o tema do cartaz não se relaciona a alguma conquista popular, mas às ideologias típicas da ditadura varguista. A alternativa D está incorreta, pois a propaganda divulga ideologias ligadas aos valores conservadores e ufanistas do governo varguista, isto é, não é possível identificar uma ideia de identidade heterogênea. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois o Estado Novo investiu muito em uma educação politizada e controlada pelo governo. Não há referência a uma suposta desvalorização educacional.

QUESTÃO 65 — WXW1

Na atual hierarquização da economia internacional, os papéis são bem definidos, deixando os países desenvolvidos numa posição de comando e os países da periferia em posição subalterna. Do ponto de vista da estruturação das cadeias de valor, os primeiros desempenham tarefas criativas e bem remuneradas e os segundos ficam com tarefas repetitivas, poluidoras e mal remuneradas. Um país desenvolvido hoje não é caracterizado apenas pela capacidade industrial, mas principalmente pela capacidade de gerar conhecimento, tecnologias e padrões de consumo. A produção de bens passou a ser uma atividade secundária, do ponto de vista da cadeia de valor.

PIRES, M. *O lugar da periferia na nova economia mundial*. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br>. Acesso em: 31 ago. 2021 (Adaptação).

A hierarquização da economia internacional a que o texto se refere caracteriza o(a)

- A) Nova Divisão Internacional do Trabalho.
- B) Primeira Revolução Industrial.
- C) protecionismo comercial.
- D) ordem mundial bipolar.
- E) sistema mercantilista.

Alternativa A

Resolução: O texto aborda a Nova Divisão Internacional do Trabalho, que se estabeleceu na segunda metade do século XX, em que os países ricos passaram a se destacar pela produção e exportação de tecnologias de ponta. Nesse contexto, a produção industrial tornou-se uma atividade secundária e desempenhada também pelos países periféricos; que sofreram o processo de industrialização tardia, alavancado pelo capital estrangeiro e pela expansão das empresas transnacionais. A alternativa B está incorreta, pois a Primeira Revolução Industrial teve início na Inglaterra, no século XVIII, ocorrendo uma consolidação da Divisão Internacional do Trabalho, em que os países dominantes produziam e forneciam produtos industrializados e as regiões subalternas forneciam matérias-primas. A alternativa C está incorreta, pois o protecionismo comercial refere-se a medidas adotadas pelos governos para protegerem as atividades econômicas nacionais da concorrência estrangeira, como a concessão de subsídios e a taxação de produtos importados. A alternativa D está incorreta, pois a ordem bipolar representou uma característica marcante do período da Guerra Fria, em que as duas potências, a União Soviética e os Estados Unidos, disputavam a hegemonia mundial. A alternativa E está incorreta, pois o mercantilismo trata-se do modelo de acumulação estabelecido durante o período da expansão marítima e comercial europeia do século XVI, em que as metrópoles forneciam produtos manufaturados e as colônias forneciam matérias-primas.

QUESTÃO 66 — 9E9Z

Por outras cartas saberá a grande cobiça dos cristãos desta terra em lançar daqui e dos arredores da Cidade aos Índios, e cresceram tanto esses tirânicos desejos, para que lhes deixassem as roças e terras desembaraçadas, que por todas as vias que podiam os perseguiam levantando mentiras, dizendo-lhes que os haviam de matar quando chegasse o novo Governador que esperavam [...]. Ajuntava-se a isso verem eles que lhes tirávamos sua péssima liberdade de viver em seus torpes costumes, o que era para eles um jugo muito pesado. Pelo que aconteceu grande inquietação entre os índios, de maneira que cada um buscava ir a fazer o ninho em outra parte, levando-nos os filhos já doutrinados, de onde não temos esperança de os ver.

BLÁZQUEZ, A. Carta ao padre Diego Leynes. Bahia, 30 de abril de 1558. In: LEITE, S. (Org.). *Cartas dos primeiros jesuítas do Brasil* (1538-1553). São Paulo: Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo, 1956. v. 2. p. 427-428 (Adaptação).

A carta do missionário jesuíta Antônio Blázquez trata sobre a relação entre indígenas e colonos lusitanos na época do Governo--Geral de Duarte da Costa na Bahia. De acordo com o documento, naquele contexto,

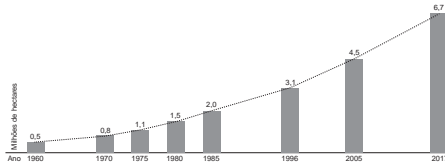
- A) a convivência pacífica entre nativos e estrangeiros foi possível após a mediação dos jesuítas.
- B) a violência dos colonizadores provocou o esvaziamento dos aldeamentos instalados na região.
- C) as missões jesuítas obtiveram sucesso em estabelecer alianças estratégicas com os indígenas.
- D) as nações indígenas submeteram-se à cristianização para buscar evitar a belicosidade dos portugueses.
- E) a instalação dos portugueses na região era inviabilizada pelas ações violentas constantes dos indígenas.

Alternativa B

Resolução: A partir da análise do relato do padre Antônio Blázquez, é possível depreender que, durante o governo de Duarte da Costa, a convivência pacífica entre indígenas e colonos tornou-se impossível, na medida em que os portugueses desejavam ampliar os domínios coloniais e, com isso, ameaçavam os padrões e tradições dos nativos com relação à ocupação da terra e às suas formas de organização social. A mediação dos jesuítas com o processo de conversão compulsória e aldeamento dos indígenas era obstaculizada pela ganância dos colonos, o que mantinha a postura belicosa no trato com os indígenas e os afastava das missões jesuítas da região, o que torna a alternativa B correta e invalida a alternativa A. Percebe-se que os jesuítas estavam interessados – assim como os colonos portugueses – em erradicar os hábitos tradicionais dos indígenas, mas estes últimos resistiram, por exemplo, deixando os aldeamentos e levando consigo as crianças que desde pequenas haviam sido doutrinadas na cultura cristã europeia.

Esse movimento pode ser interpretado como uma resistência das populações indígenas ao processo colonizador e à violência dos colonos, o que invalida também as alternativas C e D. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois o texto destaca as ações violentas dos colonos contra os indígenas, contribuindo, assim, para o esvaziamento dos aldeamentos da região.

QUESTÃO 67 — SIAJ

Evolução da área de agricultura irrigada no Brasil

CENSO Agropecuário IBGE, 1960 a 2017. Disponível em: <https://portal1.snirh.gov.br>. Acesso em: 31 ago. 2021 (Adaptação).

A evolução da área de agricultura irrigada no Brasil, ao longo do período representado no gráfico, foi acompanhada da

A) restrição territorial dos cultivos às regiões úmidas.

B) ampliação da pressão sobre os recursos hídricos.

C) diminuição da produtividade das lavouras.

D) redução do uso de fertilizantes químicos.

E) estagnação da modernização agrícola.

Alternativa B

Resolução: O gráfico mostra um crescimento da área de agricultura irrigada no Brasil entre 1960 e 2017, o que intensificou a pressão sobre os recursos hídricos, visto que essa é uma das práticas antrópicas que mais consomem água no país. A alternativa A está incorreta, pois a irrigação possibilitou a expansão das áreas ocupadas com a agricultura no Brasil em direção a regiões menos úmidas, como o Sertão semiárido nordestino. A alternativa C está incorreta, pois a irrigação, ao contribuir para o atendimento da demanda hídrica das espécies vegetais, permite aumentar a produtividade. A alternativa D está incorreta, pois, geralmente, as áreas de agricultura irrigada contam com outras técnicas de produção, como a aplicação de fertilizantes para fornecer nutrientes para as plantas. A alternativa E está incorreta, pois a irrigação constitui uma das técnicas utilizadas pela agricultura moderna no Brasil, que conta com inúmeras outras inovações tecnológicas.

QUESTÃO 68 — ØE4O

TEXTO I

A adesão dos condutores dos bondes e da Light à greve paralisou a cidade. [...] Nesse momento crítico do conflito, os operários criam um novo instrumento: o Comitê de Defesa Proletária (CDP). O CDP formulou um programa de reivindicações [...]. Na iminência da perda de controle da cidade, a burguesia cedeu e se comprometeu a aumentar salários em 20%, dar liberdade aos presos, não demitir lideranças, aceitar a liberdade de organização, eliminar o trabalho infantil e feminino à noite.

DEL ROIO, J. L. *A greve de 1917*: os trabalhadores entram em cena. Resenha de: AGUIAR, T. T. *Crítica Marxista*, n. 47, 2018, p. 230 (Adaptação).

TEXTO II

Em 2012, ocorreram quase 900 greves no país, 53% das quais em empresas privadas, sendo 330 na indústria, segundo o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). [...] E ainda, segundo o Dieese, 75% das greves podem ser consideradas vitoriosas, já que tiveram as reivindicações atendidas no todo ou em parte, e em 34% dos casos as negociações prosseguiriam após a greve. [...] Desde pelo menos 2008, 80% ou mais das categorias negociaram reajustes salariais acima da inflação, proporção que atingiu quase 95% das negociações em 2012.

CARDOSO, A. Os sindicatos no Brasil. In: *Boletim Mercado de Trabalho*: Conjuntura e Análise, n. 56, 2014, p. 24 (Adaptação).

A comparação entre o contexto da greve de 1917, na cidade de São Paulo, e os movimentos grevistas do século XXI indica que, no Brasil contemporâneo, a

A) recorrência de protestos particulares e individualistas definiu a aniquilação do sindicalismo brasileiro.

B) associação formal de trabalhadores persiste enquanto ferramenta coletiva de conquista e garantia de direitos.

C) diminuição de alcance da ação sindical limitou as conquistas trabalhistas aos empregados do setor privado.

D) cooptação do movimento organizado de proletários pelos governos suprimiu o poder de mediação dos sindicatos.

E) estrutura das agremiações de trabalhadores continua favorecendo objetivos econômicos e projetos políticos das elites.

Alternativa B

Resolução: A história do movimento de trabalhadores e dos sindicatos no Brasil tem um marco importante no início do século XX, quando começam a ser mobilizadas as primeiras grandes greves urbanas de operários na cidade de São Paulo e outras capitais do país. No texto I, percebe-se que a criação do Comitê de Defesa Proletária (CDP) indica a formação de uma espécie de associação de trabalhadores voltada para a organização das reivindicações de modo coletivo, buscando fortalecer o movimento dos operários. Essa associação indica, também, as raízes do sindicalismo no Brasil. Os sindicatos foram evoluindo e se institucionalizando ao longo da história do Brasil republicano, em seus períodos democráticos e de governos autoritários / ditatoriais. Na atualidade, contexto abordado no texto II, percebe-se que os sindicatos continuam tendo extrema relevância na organização de greves e centralização das demandas de trabalhadores, seja junto às empresas privadas ou aos governos, sendo que a maioria dos movimentos obtém êxito, o que vai ao encontro da alternativa B e invalida as demais.

QUESTÃO 69 — RLN1

A liberdade humana precede a essência do homem e torna-a possível: a essência do ser humano acha-se em suspenso na liberdade. Logo, aquilo que chamamos liberdade não pode se diferençar do ser da "realidade humana". O homem não é primeiro para ser livre depois: não há diferença entre o ser do homem e seu "ser-livre".

SARTRE, J.-P. *O ser e o nada*: Ensaio de ontologia fenomenológica. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

A reflexão apresentada por Jean-Paul Sartre no texto entende o ser humano como

Ⓐ determinado, comandado por sua natureza.

Ⓑ autônomo, desgarrado de sua comunidade.

Ⓒ amoral, irresponsável por suas atitudes.

Ⓓ livre, constituinte de seu sujeito.

Ⓔ virtuoso, conduzido por sua fé.

Alternativa D

Resolução: Para Sartre, o sujeito ser humano é o único animal em que sua existência precede a essência. Ou seja, por ser absolutamente livre, o ser humano não está condicionado pelos instintos a agir de um modo específico. Por isso, ele é capaz de determinar-se a si mesmo. Desse modo, a alternativa correta é a D. A alternativa A está incorreta, pois é contrária ao que Sartre concebe para o ser humano. A alternativa B está incorreta, já que o filósofo não nega que o ser humano é um ser social. A alternativa C está incorreta, uma vez que o texto não discute essa questão e, além disso, o existencialismo é uma doutrina de absoluta responsabilização do indivíduo por seus atos. Ou seja, uma vez que a liberdade é central para essa teoria, as ações, que são necessariamente livres, são de responsabilidade de seus autores. A alternativa E está incorreta porque Sartre não menciona a religião no trecho. Além disso, trata-se de um autor ateu e antropocentrista que faz duras críticas à religião em sua obra.

QUESTÃO 70 — YHH6

Localizada na Zona da Mata de Minas Gerais, Cataguases possui um rico acervo de arquitetura moderna, construído entre as décadas de 1940 e 1960. No início do século XX, a facilidade de comunicação com o Rio de Janeiro, proporcionada pela ferrovia, possibilitou o desenvolvimento de um cenário propício às artes, principalmente as ligadas ao Movimento Modernista, pelo qual a cidade tornou-se conhecida. A família Peixoto, proprietária de indústrias têxteis – além de suas residências – financiou boa parte das obras modernas, algumas moradias para funcionários de suas indústrias, escola, cineteatro, hospital, monumentos, praças, entre outros equipamentos urbanos. Além de todas as características estilísticas modernas dessas obras, entre suas peculiaridades estão os acabamentos cuidadosos, o uso de materiais e revestimentos diversos e sua combinação cromática.

Cataguases (MG). Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br>. Acesso em: 6 jul. 2021 (Adaptação).

O título de patrimônio cultural concedido aos bens de Cataguases, conforme o texto, é justificado pelo(a)

Ⓐ intercâmbio dos estados sudestinos.

Ⓑ presença da arquitetura modernista.

Ⓒ estímulo ao turismo mineiro.

Ⓓ existência da indústria têxtil.

Ⓔ valorização da arte familiar.

Alternativa B

Resolução: O texto-base aponta que Cataguases (MG) possui um grande acervo de arquitetura moderna. Estando na lista do IPHAN de conjuntos urbanos tombados, as características das obras, além do traço modernista, incluem um acabamento cuidadoso, a combinação cromática e o uso de materiais e revestimentos diversos em suas composições. A alternativa A é incorreta, dado que o intercâmbio entre os estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais propiciou um cenário favorável às artes na cidade, mas não é a causa da concessão do título de patrimônio. A alternativa B é correta, uma vez que a presença da arquitetura modernista, assim como seu rico acervo em Cataguases, é o que justifica o título de patrimônio para a cidade. A alternativa C é incorreta, visto que o texto-base não debate o estímulo ao turismo em Minas Gerais. A alternativa D é incorreta, uma vez que o texto não compreende a presença das indústrias têxteis como sendo a razão para a cidade ser considerada um conjunto urbano tombado. Por fim, a alternativa E é incorreta, dado que a família Peixoto financiou as artes, mas essa não é a razão que o IPHAN considerou ao conceder o título de patrimônio.

QUESTÃO 71 — 6DBB

A falha de San Andreas, que atravessa a Califórnia de norte a sul ao longo de 1,3 mil quilômetros e está no limite entre a Placa Norte-Americana e a do Pacífico, é uma das mais estudadas no mundo, uma vez que está quase inteiramente na superfície da Terra. Ela foi a causa do devastador terremoto de magnitude 7,8 que destruiu grande parte de São Francisco em 1906, matando mais de 3 mil pessoas.

Disponível em: <http://g1.globo.com>. Acesso em: 1 set. 2021 (Adaptação).

Os fenômenos tectônicos mencionados no texto associados à região da costa oeste dos Estados Unidos são decorrentes do(a)

Ⓐ divergência entre placas oceânicas.

Ⓑ limite transformante entre placas.

Ⓒ intemperismo físico das rochas.

Ⓓ equilíbrio isostático da crosta.

Ⓔ erosão das formas de relevo.

Alternativa B

Resolução: A formação de falhas, como a de San Andreas, ocorre em limites transformantes entre placas tectônicas, ou seja, em áreas que elas deslizam lateralmente entre si. A alternativa A está incorreta, pois a divergência entre placas tectônicas resulta em fenômenos como a expansão do assoalho oceânico, a renovação da crosta terrestre, a separação entre continentes e a formação de dorsais mesoceânicas. A alternativa C está incorreta, pois o intemperismo físico é um processo exógeno que causa a desagregação mecânica das rochas. A alternativa D está incorreta, pois o equilíbrio isostático está associado à epirogênese, que envolve movimentos verticais da crosta. A alternativa E está incorreta, pois a erosão é um processo exógeno que realiza o transporte superficial de sedimentos.

QUESTÃO 72 XJUO

Desde 1640 até os anos finais de 1680, pelo menos uma dezena de insurreições estalou nas costas da América, África e Ásia contra os representantes régios. O ricochete foi intenso. Bahia, 1641: o vice-rei D. Jorge Mascarenhas, Marquês de Montalvão, foi expulso sobre suspeita de traição; Rio de Janeiro, 1644: Luís Barbalho, então governador, enfrentou uma rebelião antifiscal, morrendo logo depois (segundo alguns, de desgosto); [...] Goa, 1653: o vice-rei da Índia, Conde de Óbidos, foi afastado do poder à força pelos fidalgos locais, encarcerado e devolvido para o Reino; Rio de Janeiro, 1660: a cidade ficou cinco meses fora do controle do governador Salvador Correia de Sá e Benevides, entregue à oligarquia amotinada; Pernambuco, 1666: o "Xumbergas", devoto governador da capitania, foi cercado pela aristocracia local e obrigado a abandonar o governo.

FURTADO, J. F. *Diálogos oceânicos*. Minas Gerais e as novas abordagens para uma história do Império Ultramarino Português. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001. p. 198-199 (Adaptação).

Os relatos relacionados ao Império Ultramarino Português reforçam a

- **A** austeridade da Coroa em reprimir violentamente os rebeldes.
- **B** dificuldade do governo lusitano de tolerar os motins coloniais.
- **C** capacidade dos colonos de interferir no paradigma colonial.
- **D** fragilidade da administração descentralizada do império colonial.
- **E** fidelidade das autoridades ao administrar as possessões reais.

Alternativa C

Resolução: O texto destaca vários exemplos de situações em que os colonos, por meio de atos rebeldes contra a administração metropolitana, acabaram por interferirem na estrutura colonial e por vezes conseguiam que parte de suas reivindicações fosse atingida, como a mudança de governantes locais, interferindo, assim, no paradigma tradicional da relação metrópole / colônia, o que vai ao encontro da alternativa C. A alternativa A está incorreta, pois o texto não retrata a austeridade da Coroa diante dos rebeldes. Na verdade, demonstra situações em que os rebeldes têm seus objetivos atendidos pelo sucesso de suas revoltas. A alternativa B está incorreta, pois o texto não aborda o aspecto de uma dificuldade do governo lusitano em tolerar os motins. A metrópole reprimia muitas revoltas, mas não significa que essa estratégia sempre intimidaria os colonos. Portanto, tais revoltas se devem à capacidade de articulação dos colonos, que, muitas vezes, conseguiam impor os seus interesses. A alternativa D está incorreta, pois o Império Ultramarino Português tinha sua administração centralizada. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois, conforme o texto demonstra, nem sempre as autoridades portuguesas, nas possessões coloniais, agiam com lealdade à metrópole, deixando-se levar por interesses particulares.

QUESTÃO 73 VPDD

O Congado vem do termo congo, que significa congar, dançar. [...] No Brasil as manifestações de Congado se dão em diversas formas. Em Minas Gerais, principalmente, vai prevalecer o mito de Nossa Senhora do Rosário, por ter sido destinada por Santa Ifigênia – uma das responsáveis pela disseminação do cristianismo na Etiópia – a cuidar dos escravos, como roga a lenda. Os primeiros relatos de Congado na região se deram em meados de 1850, no distrito de Miraporanga. Na cidade de Uberlândia, a manifestação se deu a partir de 1874, quando várias famílias do município foram fortalecendo a festa e passando a tradição por toda a linhagem, até chegar aos dias de hoje. [...] O desfile da Festa do Congado é marcado por costumes e atividades próprias, sendo a principal delas o levantamento de mastro.

Disponível em: <http://g1.globo.com>. Acesso em: 30 ago. 2021 (Adaptação).

A Congada, festa afro-brasileira praticada desde o Período Colonial, evidencia o(a)

- **A** renúncia das práticas tradicionais africanas.
- **B** superação da mentalidade escravista.
- **C** processo de ressignificação cultural.
- **D** supressão da cultura eurocêntrica.
- **E** imposição da religião católica.

Alternativa C

Resolução: O congado, também conhecido como congada, é uma manifestação cultural afro-brasileira que remete aos tempos coloniais. É uma mistura de elementos da tradição africana que reafirmam a identidade desses povos, combinados com aspectos da religiosidade praticada na colônia portuguesa. Enquanto uma festa afro-brasileira, evidencia uma ressignificação cultural, o que vai ao encontro da alternativa C. A alternativa A está incorreta, pois não se trata de uma renúncia das práticas culturais africanas, mas de uma ressignificação. A alternativa B está incorreta, pois a prática da Congada não se relaciona a uma superação da mentalidade escravista. A alternativa D está incorreta, pois não se trata de uma supressão da cultura eurocêntrica, tendo em vista que a Congada mescla elementos africanos com elementos coloniais, em que se tem também a influência cultural eurocêntrica, como a religião católica, por exemplo. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois a festa não se trata de uma imposição da religião católica, mas de uma das manifestações dessa religiosidade, combinadas com a tradição africana.

QUESTÃO 74 PURO

O ser vivo necessita e quer, antes de mais nada e acima de todas as coisas, dar liberdade de ação à sua força, ao seu potencial. A própria vida é vontade de potência.

NIETZSCHE, F. W. *Além do bem e do mal*. São Paulo: Geração Editorial, 2001.

Ao defender a vontade de potência, o trecho demonstra a proposta de Nietzsche de que o sujeito

A) aceite um saber filosófico.

B) desenvolva um exame racional.

C) promova um confronto intelectual.

D) assuma um protagonismo pessoal.

E) realize um questionamento metafísico.

Alternativa D

Resolução: O texto apresenta um trecho em que Nietzsche expressa claramente a vontade de potência como um chamado para que o indivíduo assuma o protagonismo de sua própria vida. Ao falar que o ser vivo deseja, antes de mais nada, conquistar seu desejo, ele atrela a liberdade à autodeterminação. Por isso, a alternativa correta é a D. A alternativa A está incorreta, pois esse pensador é crítico de grande parte do saber filosófico constituído até então. Além disso, ele é contrário à ideia de que a pessoa simplesmente aceite qualquer elemento que lhe seja imposto. As alternativas B e C estão incorretas, pois o trecho trata dos desejos, não da esfera da razão. Além disso, diferentemente de parte da tradição filosófica, Nietzsche não centraliza o núcleo de sua filosofia no puro exame racional, posto que, em diversos momentos, ele critica os indivíduos que tentam se guiar somente pela razão, deixando de lado suas vontades. A alternativa E está incorreta, já que o texto não trata de uma temática metafísica e o autor é um severo crítico desse campo.

QUESTÃO 75 — XQLT

TEXTO I

Entre os dias 19, 20 e 21 de junho, as autoridades estaduais e federais atraíram para si o ódio da classe média. A morte de Edson Luís já tinha provocado uma grande comoção, a repressão na porta da Candelária chocara e indignara, mas o que de fato levou a população a tomar partido, a se revoltar, a entrar fisicamente na guerra, foi a “sexta-feira sangrenta”.

VENTURA, Z. *1968*: o ano que não terminou. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988. p. 142. [Fragmento adaptado]

TEXTO II

O marechal Costa e Silva explicou ontem aos integrantes da liderança por que considera intolerável a anistia de que se cogita. Não teria dúvida em concedê-la se houvesse algum indício de que as manifestações estudantis iriam cessar. Mas o quadro que vislumbra é bem outro: as agitações continuarão, disse, porque obedecem a esquema internacional de subversão.

CASTELLO BRANCO, C. *Os militares no poder*: o Ato 5. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1977. p. 442 (Adaptação).

Os textos referem-se a acontecimentos políticos do ano de 1968, mais especificamente às manifestações estudantis e conflitos institucionais, que foram acompanhados pela

A) narrativa anticomunista promovida pelo governo, que justificou a adoção de medidas de exceção.

B) agitação política das massas, que intensificou fenômenos de insubordinação entre as lideranças militares.

C) recorrência de manifestações públicas de repúdio à ditadura, que implicou a conquista de direitos democráticos.

D) escalada da violência do Estado contra estudantes, que tornou a opinião pública favorável aos movimentos de esquerda.

E) mobilização de diversas camadas da sociedade contra a repressão, que inviabilizou o endurecimento do regime militar.

Alternativa A

Resolução: No ano de 1968, uma série de protestos e manifestações de diversos setores da sociedade marcou o Brasil, que vivia os primeiros anos do Regime Militar. No mês de junho, centenas de estudantes organizaram passeatas que foram violentamente reprimidas pela polícia e pelo Exército no Rio de Janeiro. Como indicado no texto I, a população inicialmente se espantou com a violência estatal. Contudo, o governo de Costa e Silva, que considerava os movimentos estudantis subversivos, rapidamente utilizou-se da estratégia de fomentar o discurso anticomunista típico daquele contexto, internacionalmente marcado pela polarização da Guerra Fria. Essa estratégia está indicada no texto II, que aponta que os militares classificavam as manifestações como parte de um “esquema internacional de subversão”. Desse modo, o governo ditatorial difundiu a possibilidade de desordem pública para, assim, atemorizar a população civil e justificar ideologicamente a adoção de medidas de exceção e cerceamento de direitos civis e políticos, o que torna a alternativa A correta. Essa narrativa rapidamente foi absorvida pela grande imprensa, setores da elite e pelos líderes militares, tendo sido consolidada como política repressiva do Estado no final de 1968, quando foi baixado o Ato Institucional nº 5, que concedeu amplos poderes aos ditadores, organizou a censura, suspendeu o *habeas corpus* e outros direitos políticos dos cidadãos brasileiros, o que invalida as alternativas B, D e E. Por fim, a alternativa C está incorreta, pois os textos não abordam a conquista de direitos por meio das manifestações públicas. Pelo contrário, conforme mencionado, nesse período tem-se o endurecimento do Regime Militar.

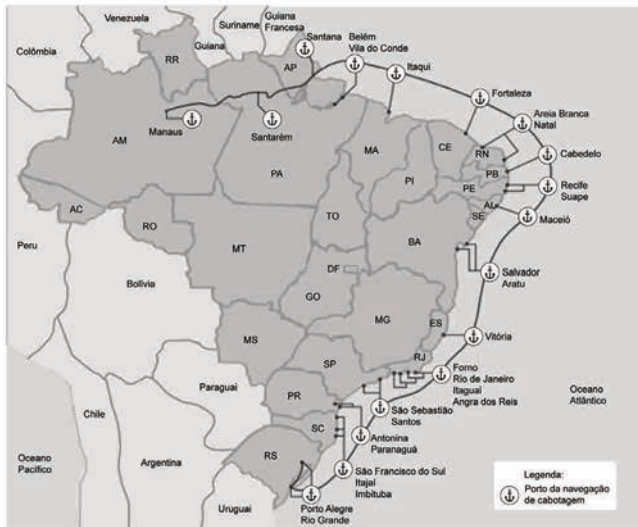
QUESTÃO 76 — NX46

TEXTO I

A cabotagem é a navegação realizada entre portos ou pontos do território nacional, utilizando a via marítima ou esta e as vias navegáveis interiores. Apesar das vantagens e do elevado potencial de utilização da cabotagem no Brasil, esse tipo de navegação sofre com diversos fatores que restringem o seu crescimento.

CNT. *Pesquisa CNT do transporte aquaviário* – cabotagem. Brasília: CNT, 2013. Disponível em: <https://cnt.org.br>. Acesso em: 3 set. 2021 (Adaptação).

TEXTO II

Portos da navegação de cabotagem no Brasil

CNT. *Pesquisa CNT do transporte aquaviário* – cabotagem. Brasília: CNT, 2013. Disponível em: <https://cnt.org.br>. Acesso em: 3 set. 2021 (Adaptação).

Entre os fatores que justificam um maior aproveitamento da navegação por cabotagem no Brasil, tem-se o(a)

A reduzida eficiência energética desse modal.

B amplo equilíbrio da matriz de transportes.

C pequeno volume da carga transportada.

D baixa densidade demográfica litorânea.

E extensa costa marítima do território.

Alternativa E

Resolução: O texto I afirma que a cabotagem é o tipo de navegação que conecta os “portos ou pontos do território nacional, utilizando a via marítima ou esta e as vias navegáveis interiores”. Portanto, um dos fatores que favorece o uso da cabotagem no Brasil é a sua extensa costa litorânea, que possibilita a instalação de muitos portos marítimos, capazes de integrar quase todas as regiões do país. As alternativas A e C estão incorretas, pois o transporte aquaviário apresenta um baixo consumo energético e uma grande capacidade de carga. Além disso, essas alternativas apontam aspectos que, se fossem verdadeiros, representariam desvantagens de se utilizar a cabotagem. A alternativa B está incorreta, pois a matriz de transporte brasileira apresenta um amplo desequilíbrio, com a priorização do transporte rodoviário. A alternativa D está incorreta, pois há uma concentração demográfica na faixa litorânea, o que justifica um maior aproveitamento da cabotagem no país.

QUESTÃO 77 VTYB

Ao definir essas competências, a BNCC reconhece que a educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza, mostrando-se também alinhada à Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU).

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018 (Adaptação).

Além da questão da educação, o texto aponta que a Base Nacional Comum Curricular é preocupada como o(a)

A tradição oral.

B produção artística.

C conhecimento normativo.

D aprendizagem conceitual.

E desenvolvimento sustentável.

Alternativa E

Resolução: O texto-base, um fragmento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aponta que este documento está alinhado à Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). Vale ressaltar que a Agenda 2030 busca – por meio das ações dos países, dos governos, das empresas e das pessoas – promover um modelo de desenvolvimento mais sustentável nos próximos anos. Por isso, a alternativa E é a correta. A alternativa A é incorreta, uma vez que o texto-base não discute a tradição oral. A alternativa B é incorreta, dado que o texto-base não debate a questão artística. A alternativa C é incorreta, visto que o texto-base não debate o conhecimento normativo. Por fim, a aprendizagem conceitual não está delineada no texto-base e, assim sendo, a alternativa D é incorreta.

QUESTÃO 78 RGWW

Mobilidade é o grande desafio das cidades contemporâneas, em todas as partes do mundo. A opção pelo automóvel – que parecia ser a resposta eficiente do século 20 à necessidade de circulação – levou à paralisia do trânsito, com desperdício de tempo e combustível, além dos problemas ambientais de poluição atmosférica e de ocupação do espaço público. No Brasil, a frota de automóveis e motocicletas teve crescimento de até 400% nos últimos dez anos.

Disponível em: <http://www.mobilize.org.br>. Acesso em: 28 mar. 2017.

Diante dos problemas urbanos citados no texto, a mobilidade sustentável inclui soluções já implantadas em algumas cidades, como

A metrôs subterrâneos e motocicletas.

B bondes modernos e alargamento das vias.

C ciclovias e expansão dos estacionamentos.

D teleféricos e transporte individual motorizado.

E sistemas sobre trilhos e bicicletas compartilhadas.

Alternativa E

Resolução: A mobilidade sustentável propõe soluções aos problemas citados no texto: paralisia do trânsito com perda de tempo e combustível, poluição atmosférica, ocupação do espaço público, entre outros. Os sistemas sobre trilhos (metrôs, trens e bondes modernos), as bicicletas públicas, as ciclovias e os teleféricos são exemplos de mobilidade sustentável em algumas cidades pelo mundo. Logo, a alternativa E está correta, e as demais (A, B, C e D), incorretas, pois são estímulos à utilização do transporte individual motorizado (alargamento das vias, expansão dos estacionamentos) ou se tratam do próprio transporte individual motorizado (motocicletas).

QUESTÃO 79 RNPØ

O Sistema Agroflorestal (SAF) estimula a plantação de espécies agrícolas (hortaliças e frutas) e florestais numa mesma área; permitindo, assim, colheitas desde o primeiro ano de sua implantação. Com isso, o agricultor tem, em diferentes épocas do ano, um maior número de produtos disponíveis para a comercialização.

Disponível em: <https://www.embrapa.br>. Acesso em: 31 ago. 2021.

Entre as vantagens apresentadas pelo Sistema Agroflorestal, destaca-se o(a)

- A mutação genética das espécies agrícolas em contato com as nativas.
- B utilização de herbicidas benéficos para a vegetação original florestal.
- C fertilização natural do solo com a formação de horizonte orgânico.
- D avanço de monoculturas que causam baixo impacto ambiental.
- E aproveitamento de mão de obra temporária nas propriedades.

Alternativa C

Resolução: No Sistema Agroflorestal (SAF), a combinação entre espécies florestais e a plantação de espécies agrícolas permite o fornecimento para o solo de matéria orgânica, que forma um horizonte superficial de coloração escura e rico em nutrientes para as próprias plantas. A alternativa A está incorreta, pois as mutações genéticas que ocorrem na natureza nem sempre resultam em uma característica que seja vantajosa para a agricultura. A alternativa B está incorreta, pois o Sistema Agroflorestal procura ser mais sustentável, reduzindo a utilização de herbicidas químicos, que podem ser prejudiciais para a vegetação original. A alternativa D está incorreta, pois as monoculturas caracterizam-se pelo cultivo de uma única espécie. No Sistema Agroflorestal, coexistem diversas espécies, tanto florestais quanto agrícolas. Além disso, as monoculturas geram impactos ambientais, como a exaustão dos solos, o aumento da pressão sobre os recursos hídricos e a ameaça à biodiversidade. A alternativa E está incorreta, pois a mão de obra temporária foi, tradicionalmente, utilizada no Brasil em grandes lavouras monocultoras, como para o corte da cana-de-açúcar e na colheita de café.

QUESTÃO 80 LC6X

Novas mídias reforçam o narcisismo e os padrões de beleza vigentes, e alguns estudos avaliaram seu impacto sobre a imagem corporal (IC). Holland e Tiggemann apontaram como problemática algumas atividades nessas redes, tais como visualização e *upload* de fotos. Essas atividades favoreceram a comparação social baseada na aparência, reforçando sua relação com a IC e o comer transtornado. A mídia atua reforçando e popularizando maneiras de se atingir o "corpo ideal". A indústria da beleza cria desejos e reforça imagens.

LIRA, A. et al. Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 66, 2017 (Adaptação).

Correlacionando novas tecnologias com beleza, o texto aponta que a mídia atua no sentido de

- A conscientizar os cidadãos brasileiros.
- B padronizar os conteúdos veiculados.
- C proporcionar os debates públicos.
- D legitimar o discurso médico.
- E favorecer a saúde mental.

Alternativa B

Resolução: O texto-base aponta que as novas mídias atuam reforçando o narcisismo e os padrões de beleza vigentes no mundo social. Esses fatos, ainda conforme o texto, fazem com que haja uma comparação social nas redes baseada na aparência dos indivíduos. Nesse sentido, pode-se afirmar que a mídia e as novas tecnologias reforçam o padrão do "corpo perfeito", por meio da padronização dos conteúdos e do reforço de imagens consideradas "ideais". Assim, a alternativa correta é a B. A alternativa A é incorreta, uma vez que o texto-base não menciona o papel de conscientização da mídia. A alternativa C é incorreta, dado que a questão dos debates públicos não é trabalhada no texto-base. A alternativa D é incorreta, visto que o texto-base não passa a compreensão de uma legitimação do discurso médico pelas mídias. Por fim, a alternativa E é incorreta, dado que o texto-base aponta o contrário, ou seja, as novas mídias tendo consequências ruins para a saúde em geral.

QUESTÃO 81 BJPA

A lei moral transporta-nos, em ideia, para uma natureza em que a razão pura, se fosse provida de um poder físico a ela adequado, produziria o soberano bem, e determina a nossa vontade a conferir a sua forma ao mundo sensível enquanto conjunto dos seres racionais.

KANT, I. *Crítica da Razão Prática*. Tradução de Artur Morão. 9. ed. Lisboa: Edições Setenta, 2008.

O texto demonstra que a lei moral, defendida por Kant, encontra-se no ser humano como um dever por ser um

- A fato empírico.
- B juízo emotivo.
- C produto cultural.
- D raciocínio dedutivo.
- E imperativo categórico.

Alternativa E

Resolução: A ética kantiana é baseada na lei racional intitulada como imperativo categórico. No trecho, Kant apresenta parte da fundamentação dessa lei moral. Desse modo, a alternativa correta é a E. A alternativa A está incorreta, pois a ética kantiana utiliza um princípio destacado do mundo empírico e puramente racional. Independentemente da circunstância apresentada no mundo, a lei ética aplicada é a mesma. A alternativa B está incorreta, pois a teoria kantiana defende o uso da pura razão, não guardando espaço para interferência positiva das emoções. A alternativa C está incorreta, pois a lei moral é universal e atemporal, não sendo afetada, para Kant, pelas diferentes culturas.

A alternativa D está incorreta, pois a dedução é um elemento do campo da lógica e da filosofia da linguagem, e o texto da questão realiza um debate ético-moral. Além disso, o trecho não explicita nenhum indício de que a dedução estaria relacionada à lei moral.

QUESTÃO 82 6QDØ

A sociedade industrial e suas consequências têm sido um desastre para a raça humana. Elas não apenas aumentaram em muito a expectativa de vida nos países "avançados", como também desestabilizaram a sociedade, tornaram a vida frustrante, sujeitaram os seres humanos a indignidades, provocaram sofrimento psicológico generalizado (no Terceiro Mundo, sofrimentos físicos também) e infligiram graves danos ao mundo natural. O contínuo desenvolvimento da tecnologia irá agravar essa situação. [...] Por essas razões, defendemos uma revolução contra o sistema industrial. [...] Essa revolução pode ou não fazer uso da violência.

Disponível em: <www1.folha.uol.com.br>. Acesso em: 1 jun. 2021 (Adaptação).

O texto é parte do manifesto de Theodore Kaczynski. As ideias expressas no manifesto apresentam uma expressão contemporânea e radicalizada de princípios defendidos no século XIX pelos

A) membros das Trade Unions, que organizavam ações coletivas de resistência ao sistema industrial e ao capitalismo.

B) representantes do Cartismo, que produziam textos e documentos formais como forma de crítica à sociedade industrial.

C) operários ludistas, que promoviam a destruição do maquinário industrial nos primórdios do movimento operário.

D) teóricos anarquistas, que viam na industrialização as raízes do fim das instituições estatais e da ordem social tradicional.

E) dirigentes dos primeiros sindicatos, que estimulavam a prática de boicotes como forma de pressionar os patrões e grandes empresas.

Alternativa C

Resolução: As ideias de Theodore Kaczynski, que ficou conhecido como Unabomber, apresentam uma forte crítica à sociedade tecnológica e às consequências do intenso uso de tecnologia na contemporaneidade. Os atos terroristas do Unabomber seriam uma forma de atacar o industrialismo e os excessos tecnológicos. Em uma análise comparativa, seus atos assemelham-se à destruição de máquinas promovidas pelos luditas no século XIX, embora as ações de Theodore Kaczynski apresentem aspectos muito mais radicais. Ainda que em contextos e com motivações distintas, essas ações fundamentam-se na ideia de que a tecnologia seria a causa de problemas sociais, o que vai ao encontro da alternativa C. A alternativa A está incorreta, pois os aspectos descritos no texto estão relacionados a ações mais radicais, e não a organizações coletivas de caráter assistencialista, como a Trade Union. A alternativa B está incorreta, pois o Cartismo, que buscava uma luta operária por meio da política, não é o ponto de convergência apresentado no texto contemporâneo. A alternativa D está incorreta, pois o aspecto descrito no texto não está relacionado aos ideais defendidos pelos teóricos anarquistas. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois as ações descritas no texto não estiveram relacionadas e corresponderam à luta por meio das organizações sindicais do século XIX.

QUESTÃO 83 LIP7

Dentro da Revolução Inglesa do século XVII, que resultou no triunfo da ética protestante – a ideologia da classe proprietária – houve a ameaça de uma outra revolução, completamente diferente. [...] Os grupos radicais que apresentaram essas propostas [...] eram formados por homens e mulheres pobres, sem sofisticação ou educação, e, talvez por isso, raramente suas opiniões foram consideradas a sério.

HILL, C. *O mundo de ponta-cabeça*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. (Contracapa final).

A sociedade inglesa do século XVII era marcada pela heterogeneidade dos grupos sociais. Nesse contexto, a radicalização revolucionária na Inglaterra do período, mencionada no texto, teve por objetivo

A) garantir a ampliação do espaço representativo via sufrágio.

B) atender demandas sociais tradicionalmente negligenciadas.

C) fortalecer projetos de integração de grupos políticos isolados.

D) reconhecer valores conservadores presentes no mundo cristão.

E) ressaltar a cultura popular como forma legítima de representação.

Alternativa B

Resolução: No interior da sociedade inglesa do século XVII, era possível observar a permanência de estruturas características da sociedade estamental medieval, vinculadas a relações típicas de uma sociedade capitalista. De acordo com o texto, "os grupos radicais [...] eram formados por homens [...] pobres, [...] e, talvez por isso, raramente suas opiniões foram consideradas a sério", revelando, conforme afirmado na alternativa correta B, que as demandas desses grupos eram tradicionalmente negligenciadas, o que exigiu uma radicalização revolucionária, a fim de que elas fossem atendidas. Apesar de os homens e as mulheres pobres, que compunham os grupos radicais, não gozarem de representatividade política, não estava em suas pautas radicais a ampliação do espaço de atuação política via sufrágio, o que torna inválida a alternativa A. Ainda que os trabalhadores rurais e urbanos ingleses tenham se juntado a outros grupos contra o rei durante a Revolução Puritana, os grupos dos mais pobres não tinham por objetivo, ao radicalizar a Revolução, fortalecer a integração com outros grupos políticos, o que vai de encontro à alternativa C. Por fim, com base no texto, não é possível afirmar que as demandas desses grupos radicais tinham por objetivo reconhecer valores conservadores cristãos ou legitimar a cultura popular, o que invalida, respectivamente, as alternativas D e E.

QUESTÃO 84 DW7U

Uma pessoa que recebe um salário-mínimo mensal levaria quatro anos trabalhando para ganhar o mesmo que o 1% mais rico ganha em um mês, em média. Seriam necessários 19 anos de trabalho para equiparar um mês de renda média do 0,1% mais rico. De fato, 165 milhões de brasileiras e brasileiros vivem com uma renda *per capita* inferior a dois salários-mínimos mensais. Por outro lado, uma parcela pequena da população tem rendimentos relativamente altos. Os 10% mais ricos do Brasil têm rendimentos domiciliares *per capita* de, em média, R$ 4 510,00, e o 1% mais rico do país recebe mais de R$ 40 000,00 por mês.

OXFAM BRASIL. *A distância que nos une*. São Paulo: Brief Comunicação, 2017 (Adaptação).

No trecho, há uma crítica ao seguinte aspecto da sociedade brasileira:

- A Arrecadação dos governos.
- B Globalização da economia.
- C Concentração de renda.
- D Sistema de tributos.
- E Evasão de divisas.

Alternativa C

Resolução: O texto-base aponta as diferenças nas faixas salariais no Brasil, demonstrando que 165 milhões de pessoas vivem com uma renda *per capita* inferior a dois salários-mínimos por mês no país. Por outro lado, os 10% mais ricos do Brasil ganham, em média, R$ 4 510,00 por mês e o 1% mais rico recebe mais de R$ 40 000,00 mensalmente. Com essas informações, é possível perceber que o texto-base critica a concentração de renda no país, por meio dos exemplos dos rendimentos mensais e, por isso, a alternativa C é a correta. A alternativa A é incorreta, dado que o texto não discute questões governamentais. A alternativa B é incorreta, uma vez que o texto não debate globalização. A alternativa D é incorreta, visto que o texto não discute o sistema de tributos, apenas debate os salários dando ênfase para a concentração de renda. Por fim, o tema da evasão das divisas não aparece no texto e, sendo assim, a alternativa E é incorreta.

QUESTÃO 85 WEWX

Realmente, é difícil conceber como um povo tão bom, com um rei tão bom, com governantes, em geral, com tão boas disposições, um clima tão ameno, um solo tão fértil, se torne tão ineficaz para produzir a felicidade humana por meio de uma única maldição – a da má forma de governo. É, entretanto, uma realidade. A despeito da moderação de seus governantes, o povo é pulverizado pelos vícios da forma de governo. Dos vinte milhões de habitantes que se supõe existiam na França, sou de opinião que há dezenove milhões mais infelizes, mais malfadados, que o mais conspicuamente infeliz indivíduo de todos os Estados Unidos.

JEFFERSON, T. Escritos políticos. In: *Jefferson, Federalistas, Paine, Tocqueville.* São Paulo: Abril Cultural, 1979. p. 11. (Coleção Os pensadores).

Thomas Jefferson, redator da Declaração de Independência dos Estados Unidos, ao refletir sobre os valores éticos que sustentavam a França setecentista, revela sua adesão ao ideário iluminista ao identificar como má forma de governo o(a)

- A despotismo esclarecido.
- B absolutismo monárquico.
- C república presidencialista.
- D democracia representativa.
- E monarquia parlamentarista.

Alternativa B

Resolução: Thomas Jefferson (1743-1826) foi o redator da Declaração de Independência dos Estados Unidos, em 1776, e terceiro presidente estadunidense, entre os anos de 1801 e 1809. Ao refletir sobre os valores éticos que sustentavam a França setecentista pré-revolucionária, que, a seu ver, possuía "um povo tão bom, com um rei tão bom, com governantes, em geral, com tão boas disposições, um clima tão ameno, um solo tão fértil", revela sua adesão ao ideário iluminista ao identificar como má forma de governo o absolutismo monárquico representado na França pela Casa Real de Bourbon, removida do poder pelos revolucionários franceses em 1792, quando foi proclamada a primeira República Francesa.

QUESTÃO 86 CZJC

Os arcos triunfais como instrumentos cerimoniais também são dinâmicos quanto à representação do poder, ainda que, plasticamente, apresentem elementos comuns e normativos. Acima de tudo, é a dimensão simbólica que nos aproxima desses monumentos, pois dá visualidade às experiências do poder. Ao celebrar a vitória militar do *princeps*, a imagem ali projetada, bem como seu próprio comportamento, era construída em cima da figura de mantenedor da unidade imperial sobreposta a forças e tensões sociais.

CARVALHO, V. M. F. F. *As utilizações sociais da memória nos arcos triunfais de Tito, Septímio Severo e Constantino*. In: II SEMINÁRIO DE PESQUISA DA PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA UFG/UCG (Adaptação).

A arquitetura romana descrita no texto foi planejada com a finalidade de

- A formar uma identidade romana.
- B popularizar uma cultura erudita.
- C articular uma unificação política.
- D estruturar uma estratégia bélica.
- E perpetuar uma memória gloriosa.

Alternativa E

Resolução: Os arcos do triunfo, conforme o próprio nome sugere, eram monumentos que eram erguidos geralmente para comemorar as vitórias militares, deixando o registro das glórias romanas para a posteridade, o que torna a alternativa E correta. A alternativa A está incorreta, pois a construção dos arcos triunfais não tinha a finalidade de formar uma identidade romana, uma vez que ela já era consolidada no contexto de suas construções. A alternativa B está incorreta, pois não era a finalidade dessas construções popularizar a cultura erudita. Sua maior finalidade era a de perpetuar as glórias militares romanas, numa espécie de propaganda do Estado. A alternativa C está incorreta, pois a unificação política já existia anteriormente à construção dos arcos do triunfo. Por fim, a alternativa D está incorreta, pois a finalidade dos arcos do triunfo não era a de se estruturar uma estratégia bélica, mesmo porque essas construções eram realizadas após os triunfos militares.

QUESTÃO 87 KVDH

Na época da globalização propriamente dita do capitalismo, o que se concretiza com o fim da Guerra Fria, ou a desagregação do bloco soviético, é a adoção da economia de mercado por praticamente todas as nações do ex-mundo socialista; nessa época ocorre uma transformação quantitativa e qualitativa do capitalismo, como modo de produção e processo civilizatório. Uma transformação quantitativa e qualitativa no sentido de que o capitalismo se torna concretamente global, influenciando, recobrindo, recriando ou revolucionando todas as outras formas de organização social do trabalho, da produção e da vida.

IANNI, O. *Teorias da globalização*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995 (Adaptação).

As ideias do texto apontam que a globalização no contexto pós-Guerra Fria se destaca por

- A) suprimir as contradições do modo de produção hegemônico.
- B) reforçar a autonomia entre mercados dos diferentes países.
- C) aprofundar a internacionalização da lógica capitalista.
- D) extinguir as diferenças socioculturais entre os povos.
- E) diversificar os padrões de consumo mundialmente.

Alternativa C

Resolução: O texto evidencia que, após a Guerra Fria, efetiva-se uma "globalização propriamente capitalista" e que a economia de mercado é adotada por quase todos os países que participavam do antigo bloco socialista. Com isso, há uma transformação quantitativa e qualitativa do capitalismo, pois a sua lógica se torna global e se impõe sobre as diversas esferas da sociedade (o trabalho, a produção, a cultura, entre outras). A alternativa A está incorreta, pois persistem as contradições do modo de produção hegemônico, que se manifestam, por exemplo, através da existência da pobreza em um contexto de avanço tecnológico que possibilitou uma extraordinária ampliação e abundância da produção agrícola e industrial. A alternativa B está incorreta, pois a globalização econômica intensificou a interdependência entre os mercados. A alternativa D está incorreta, pois a globalização capitalista influencia as diversas manifestações culturais, mas não extinguiu a diversidade de culturas entre os povos. A alternativa E está incorreta, pois há uma padronização dos hábitos de consumo.

QUESTÃO 88 RQ7M

Já no primeiro dia de governo, Collor anunciou 22 medidas provisórias, que incluíam uma reforma administrativa, a extinção de entidades públicas "desnecessárias", a privatização de empresas estatais, abertura externa da economia e uma redução de 80% da liquidez da economia. Esta última consistiu na transformação de aplicações financeiras e de parte dos depósitos bancários e de poupança em depósitos no Banco Central indisponíveis por um ano e meio, sendo depois liberados, com juros, em doze parcelas mensais. Um mês depois, as medidas provisórias estavam convertidas em lei.

SALLUM JR., B.; PAIXÃO E CASARÕES, G. S. O impeachment do presidente Collor: a literatura e o processo. *Lua Nova*, São Paulo, 82, 2011.

Entre as medidas adotadas pelo presidente Collor, descritas no texto, a que teve efeito direto sobre sua popularidade foi a que

- A) onerava a estrutura do Estado.
- B) dificultava o combate à inflação.
- C) contrariava os pilares neoliberais.
- D) ameaçava o direito de propriedade.
- E) afetava as instituições democráticas.

Alternativa D

Resolução: Entre as medidas adotadas por Collor, descritas no texto, destaca-se o confisco arbitrário da caderneta de poupança dos cidadãos. Esse confisco ameaçava o direito constitucional à propriedade privada na medida em que o Estado se apropriou de recursos dos cidadãos sem consulta prévia. A arbitrariedade da medida, somada ao descumprimento na devolução dos valores, acabou contribuindo para o desgaste da popularidade do presidente, o que torna a alternativa D correta. A alternativa A está incorreta, pois, conforme o texto demonstra, as medidas tomadas por Collor imediatamente à sua posse buscavam exatamente reduzir as despesas do Estado. Desse modo, sua intenção não era onerar o Estado, e sim tornar as despesas enxutas. A alternativa B está incorreta, pois as medidas tomadas pelo presidente Collor tinham como foco o combate à inflação, que ainda era um pesadelo para o povo brasileiro. A alternativa C está incorreta, pois as medidas destacadas no texto faziam parte da agenda neoliberal, que consistia basicamente na redução dos gastos públicos e na abertura da economia para o capital estrangeiro. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois, por mais impopulares e juridicamente questionáveis que fossem essas medidas, elas foram instauradas dentro das atribuições dadas aos poderes pela Constituição, como a medida provisória estabelecida pelo presidente e a votação da lei, atribuída ao Legislativo.

QUESTÃO 89 58JK

A Amazônia é a atual fronteira de expansão da mineração no Brasil, o que desperta otimismo e, ao mesmo tempo, preocupações, sobretudo, devido aos conflitos em relação ao uso e ocupação do território. Grandes empreendimentos ali floresceram ao longo da segunda metade do século XX, tais como: a lavra de manganês da Serra do Navio (Amapá); de bauxita do Trombetas, Paragominas e Juruti (Pará); de estanho de Pitinga (Amazonas) e de Rondônia e de ferro, manganês, cobre e níquel de Carajás (Pará).

BRASIL. MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA (MME). *Plano Nacional de Mineração 2030*: geologia, mineração e transformação mineral. Brasília:
MME, 2010. Disponível em: <http://antigo.mme.gov.br>. Acesso em: 31 ago. 2021 (Adaptação).

Os recursos minerais citados pelo texto estão associados a terrenos da região amazônica cuja estrutura geológica corresponde a

- A) dobramentos modernos.
- B) sistemas de aquíferos.
- C) bacias sedimentares.
- D) formações cársticas.
- E) escudos cristalinos.

Alternativa E

Resolução: A estrutura geológica do Brasil é favorável para que o país desponte como um importante produtor mundial de minerais metálicos. Isso graças à presença de grandes áreas (cerca de 36% do território) formadas por escudos cristalinos, que são os terrenos mais antigos e desgastados da crosta terrestre, sendo constituídos por rochas magmáticas e metamórficas. É nessas áreas que são encontradas as principais jazidas de minerais metálicos, como os que foram citados pelo texto e que são explorados na região amazônica (manganês, bauxita, estanho, ferro, cobre e níquel). A alternativa A está incorreta, pois o Brasil não apresenta dobramentos modernos. Isso porque o território brasileiro está inteiramente situado no interior da Placa Tectônica Sul-Americana e os dobramentos modernos são formados nos limites convergentes entre placas. A alternativa B está incorreta, pois os aquíferos são reservas subterrâneas de água. A sua ocorrência, frequentemente, está associada a terrenos constituídos por rochas sedimentares, que são mais porosas ou vulneráveis à dissolução hídrica, permitindo que as águas superficiais atinjam e sejam armazenadas no subsolo. A alternativa C está incorreta, pois, nas bacias sedimentares, são extraídos combustíveis fósseis, como o petróleo e o carvão mineral. A alternativa D está incorreta, pois as formações cársticas são compostas por rochas sedimentares carbonáticas. Nessas áreas são extraídos recursos minerais não metálicos, como a calcita.

QUESTÃO 90 WE2X

São Paulo é o único estado do Brasil com uma infraestrutura de transportes na qual as cidades do interior estão conectadas à capital por uma vasta rede, incluindo rodovias duplicadas, ferrovias e a hidrovia do Tietê. Além disso, o estado ainda comporta o maior aeroporto (Guarulhos) e o porto com maior movimentação de carga (Santos) do país.

Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br>. Acesso em: 30 ago. 2021 (Adaptação).

A situação da infraestrutura de transportes do estado de São Paulo, abordada pelo texto, é uma resposta ao(à)

A) ampla regularidade do relevo, que torna baixos os custos de construção de ferrovias.

B) reduzido mercado consumidor, que impõe a necessidade de escoar a produção.

C) baixo grau de integração entre as cidades, que enfraquece a rede urbana.

D) expressivo dinamismo econômico, que gera diversos fluxos materiais.

E) densa rede hidrográfica, que leva à priorização do modal hidroviário.

Alternativa D

Resolução: A superioridade da infraestrutura de transporte do estado de São Paulo em comparação aos demais estados do Brasil está associada ao seu alto grau de desenvolvimento econômico, marcado por elevada industrialização e oferta ampla e diversificada de serviços e atividades comerciais. Esse quadro gera intensos fluxos materiais de produtos e pessoas. A alternativa A está incorreta, pois são altos os custos de implantação de ferrovias. Além disso, o estado de São Paulo possui um relevo com diversas irregularidades, o que representa um fator que dificulta as obras de construção desse tipo de infraestrutura viária. A alternativa B está incorreta, pois o estado de São Paulo é o que possui o maior número de habitantes do país, o que contribui para a existência de um amplo mercado consumidor. A alternativa C está incorreta, pois o texto informa que, no estado de São Paulo, as cidades do interior estão ligadas à capital por uma vasta rede de transporte, o que favorece o fortalecimento da rede urbana. A alternativa E está incorreta, pois aponta uma característica pertencente a partes da Região Norte do Brasil.